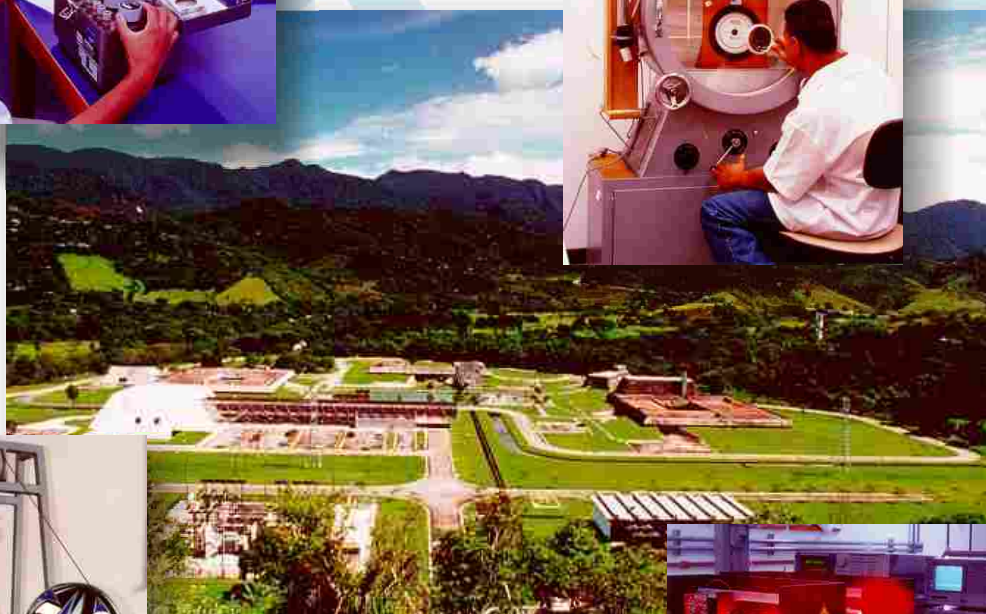




INMETRO
OURO

Prêmio Qualidade do
Governo Federal

Relatório de Atividades 2000



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. PROJETOS ESTRATÉGICOS	04
3. AVALIAÇÃO DE CONFORMIDADE	05
4. EDUCAÇÃO PARA A QUALIDADE	13
5. CONTROLE METROLÓGICO	24
6. PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDA	36
7. INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA PARA METROLOGIA E QUALIDADE	45
8. PLANEJAMENTO	47
9. GABINETE DA PRESIDÊNCIA DO INMETRO	51
10. COORDENAÇÃO-GERAL DE ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL	55
11. ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS	58
12. AUDITORIAS REALIZADAS	76
13. PROCESSOS ADMINISTRATIVOS	77
ANEXOS -	
PARTE I - ACOMPANHAMENTO DAS METAS FÍSICAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	83
PARTE II - RESULTADOS DO PPA	89
PARTE III - INDICADORES DE DESEMPENHO ESTRATÉGICO	91
PARTE IV - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA – DEOF 2000	97

Relatório consolidado pelo Serviço de Planejamento Estratégico Organizacional - SEPEO, da Coordenadoria de Planejamento - CPLAN do INMETRO

APRESENTAÇÃO

O presente relatório de gestão tem como objetivo consolidar os resultados alcançados pelo INMETRO durante o ano de 2000; descreve as atividades realizadas, levando em conta, principalmente, os macroprocessos constantes no Contrato de Gestão: Avaliação de Conformidade, Controle Metrológico, Educação para Metrologia e Qualidade, Padronização e Disseminação das Unidades de Medida e Informação Tecnológica para Metrologia e Qualidade.

Procuramos destacar os resultados alcançados evidenciando as metas atingidas, em relação a cada macroprocesso, e adequando as respectivas metas à realidade vivenciada.

Trabalhando para o atendimento das necessidades da instituição e das suas atividades-fim, contemplamos também, neste relatório, as ações realizadas pelas áreas de apoio.

No tocante ao processo gerencial da casa, é importante destacarmos o desenvolvimento de diversas metodologias de gestão, assim como de ferramentas de controle, ainda em fase de testes em suas implantações, enfatizando-se também o prêmio ouro e o reconhecimento Internacional obtido junto ao IAF (International Accreditation Forum), ao ILAC (International Laboratory Accreditation Cooperation), a APLAC (Asia and Pacific Laboratory Accreditation Cooperation), e a EA (European Cooperation for Accreditation). Este amplo reconhecimento internacional é extremamente importante para o Brasil, pois os produtos testados pelo INMETRO e por sua rede credenciada dispensam a repetição dos testes por parte dos países compradores, reduzindo assim os custos e aumentando nossa competitividade.

1. INTRODUÇÃO

O **INMETRO** - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, criado pela lei nº 5966, de 11 de dezembro de 1973, é uma autarquia federal, vinculada ao MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior . É o órgão oficial responsável pelas atividades de Normalização, Certificação da Qualidade e Metrologia no Brasil.

Estão entre suas competências:

- **desenvolver atividades de pesquisa básica e aplicada em áreas críticas de metrologia;**
- **gerenciar o Sistema Brasileiro de Certificação da Qualidade;**
- **fomentar na indústria nacional a utilização de técnicas de gestão da qualidade;**
- **coordenar a Rede Brasileira de Laboratórios de Calibração e Rede Brasileira de Laboratórios de ensaios e Rede Nacional de Metrologia Legal;**
- **regulamentar, fiscalizar e verificar os instrumentos de medir empregados na indústria e no comércio;**
- **coordenar a participação brasileira em organizações internacionais;**
- **secretariar o CONMETRO e seus comitês técnicos;**
- **regulamentar e fiscalizar os produtos pré-medidos**
- **difundir informações tecnológicas, notadamente sobre normas, regulamentos técnicos e qualidade;**
- **promover e supervisionar o Sistema de Normalização Técnica consensual;**
- **prover o país de padrões metrológicos primários;**
- **promover o reconhecimento internacional do Sistema de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial e do Sistema Brasileiro de Credenciamento de Laboratórios, de organismos de certificação e de organismos de inspeção.**
- **disseminar padrões de medidas.**

O INMETRO TEM COMO MISSÃO:

“Contribuir decisivamente para o desenvolvimento sócio-econômico e a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira, utilizando instrumentos da Metrologia e da Qualidade, de forma a promover a inserção competitiva e o avanço tecnológico do país assim como assegurar a proteção do cidadão, especialmente nos aspectos ligados à saúde, à segurança e ao meio ambiente”.

2. PROJETOS ESTRATÉGICOS (1998-2002)

Visando ao fortalecimento do seu desempenho institucional no nível nacional, assim como a inserção competitiva do Brasil no contexto mundial e em especial a continuidade e aprofundamento do Programa de Reforma do Aparelho do Estado, em atendimento ao Contrato de Gestão, o INMETRO, apoiado em seu Planejamento Estratégico (no horizonte 2002) compôs a sua carteira de 11 Projetos Estratégicos.

Relacionamos, a seguir, todos os projetos que compõem a carteira da instituição, e cadastrados no Sistema de Controle e Acompanhamento de Projetos - SICAP, no ano de 2000.

- 1. Modernização da Gestão**
- 2. Consolidação do Laboratório Nacional de Metrologia**
- 3. Reconhecimento Internacional do Sistema de Credenciamento dos Laboratórios de Calibração**
- 4. Metrologia Química**
- 5. Metrologia Aplicada à Saúde e ao Meio Ambiente**
- 6. Metrologia na Segurança do Trânsito**
- 7. Relações Comerciais**
- 8. Qualidade de Vida**
- 9. Implantação de Sistema de Informação aos Consumidores**
- 10. Coordenação das Atividades do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade - PBQP**
- 11. Desenvolvimento de Ações de Educação para o Consumo**

3. AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

A Avaliação de Conformidade é uma das Áreas Estratégica de Negócios do INMETRO cuja execução é atribuída à Diretoria de Normalização, Qualidade e Produtividade – DQUAL. Tem por objetivo manter e aperfeiçoar um sistema de credenciamento e de certificação, reconhecido internacionalmente e adequado às necessidades da sociedade brasileira, que proporcione impacto positivo na economia nacional, promova a competição justa e proteja o consumidor.

Seguem as principais ações desenvolvidas em 2000 para alcançar o objetivo desta área de negócio:

1. Credenciamento de organismos e laboratórios.
2. Fiscalização e verificação da conformidade.
3. Conformidade avaliada através da certificação.
4. Conformidade avaliada através de declaração de fornecedor.
5. Conformidade avaliada através de inspeção.
6. Conformidade avaliada através de etiquetagem.
7. Articulação Externa.
8. Educação para a Qualidade.

3.1 ARTICULAÇÃO EXTERNA

3.1.1 Secretaria Executiva do Comitê Brasileiro de Certificação – CBC

Com a reorganização da Diretoria no ano de 2000, ficou a cargo da DIAPE – Divisão de Articulação Externa e Desenvolvimento de Projetos Especiais a responsabilidade pelo aperfeiçoamento nas relações com o CBC, função esta já plenamente desenvolvida e em andamento, conseguindo-se uma maior integração entre os representantes daquele comitê, bem como uma maior efetividade na aprovação das matérias colocadas em discussão na plenária.

3.1.2 Coordenação e Secretaria Executiva do Comitê Codex Alimentarius do Brasil – CCAB

Os trabalhos do Codex Alimentarius do Brasil, apoiados nos 3 segmentos – indústria, governo e consumidores, tem como principais finalidades a participação, em representação do País, nos Comitês internacionais do Codex Alimentarius e a defesa dos interesses nacionais, bem como a utilização das Normas Codex como referência para a elaboração e atualização da legislação e regulamentação nacional de alimentos.

A reunião internacional do Codex sobre suco de frutas promovida pelo governo brasileiro, com o apoio da indústria, acontecida no ano de 2000, foi realizada com pleno êxito, pela primeira vez em um país em desenvolvimento, sendo considerada de grande importância para as nossas indústrias de sucos de frutas, um dos itens principais da nossa pauta de exportação.

3.1.3 Sistema de Gerenciamento Integrado – SGI /PBQP

O Sistema de Gerenciamento Integrado - SGI foi idealizado como uma ferramenta para facilitar a gestão das metas e dos subprogramas estruturantes e seus projetos, que constituem o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade PBQP, permitindo um desenvolvimento integrado e um acompanhamento em tempo real da evolução dos mesmos, tornando ainda possível o acompanhamento pela sociedade, de forma totalmente transparente, da evolução de cada meta mobilizadora do PBQP.

Ao longo de 2000, o SGI foi reformulado e aprimorado, permitindo que qualquer cidadão, acessando o SGI através do site do PBQP, possa obter informações de seu interesse quanto às metas, projetos e/ou eventos relacionados ao Programa.

Atualmente o Sistema está operando normalmente, sendo utilizado pelos gerentes dos projetos para cadastramento e acompanhamento das ações sob sua responsabilidade.

3.1.4 Subprograma Estruturante - Instrumentos para a Municipalização do PBQP

O objetivo desta Subprograma Estruturante é levar o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade - PBQP a pelo menos 100 municípios brasileiros, até o ano de 2003, através da difusão de técnicas de gestão da qualidade e produtividade, com o desenvolvimento de projetos que buscam a melhoria da qualidade de vida das populações.

Ao longo do ano 2000, este subprograma, teve a quase totalidade dos recursos previstos para a sua realização contingenciados, não sendo possível a realização da maior parte das ações previstas para sua implementação.

Conseguiu-se realizar, em maio de 2000, em parceria com a Prefeitura de VITÓRIA - ES, o Seminário QUALICIDADES, no qual se debateu a “Gestão de Cidades com Qualidade”, buscando o aprimoramento da gestão municipal, através da troca de experiências e da apresentação de casos de sucesso que possam ser aplicados em outros municípios que enfrentem problemas semelhantes.

O Seminário “QUALICIDADES” foi um enorme sucesso, com a participação de aproximadamente 800 pessoas e apresentação de diversos trabalhos e palestras, incluindo palestrantes estrangeiros, sobre a melhoria da qualidade da gestão municipal. Prevê-se para este ano, também em parceria com a prefeitura de VITÓRIA, a realização do segundo “QUALICIDADES”.

3.2 PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

3.2.1 Desenvolvimento do Programa de Ação do SBC para o ano 2000/2003

O principal objetivo do Programa de Ação do SBC para o ano 2000-3 foi o planejamento da execução de programas de avaliação da conformidade a curto, médio e longo prazos. Além da tradicional certificação, o Programa introduziu a utilização de novos modelos de avaliação da conformidade - inspeção, etiquetagem e declaração do fornecedor.

Cabe ser destacado que, além da identificação e priorização de produtos e serviços a terem sua conformidade avaliada, o Programa estabeleceu uma metodologia de acompanhamento das etapas a serem desenvolvidas para os diferentes programas de avaliação da conformidade estabelecidos. Esta metodologia de acompanhamento possibilitou, além do gerenciamento do Programa de Ação nos níveis estratégicos e operacionais, a geração de informações a serem divulgadas para a sociedade através de um Relatório de Acompanhamento.

Ao longo do ano 2000 foram realizados 82,3% do previsto para o ano e 31,3% do previsto para o Programa como um todo, ao longo dos 3 anos.

3.2.2 Avaliação da Conformidade de Extintores de Incêndio

A Portaria INMETRO n.º 111, de 28 de setembro de 1999, iniciou a reestruturação da sistemática de certificação compulsória de extintores de incêndio. Este processo de reestruturação caracterizou-se por uma ampla negociação com todas as partes interessadas. Durante o ano de 2000 foram publicadas duas Portarias consolidando a nova sistemática de certificação do produto.

A ação especial da fiscalização em todo território nacional, denominada Operação Chama, teve como principal resultado final o cancelamento do contrato de certificação de 5 (cinco) empresas e a suspensão de uma empresa, todas fabricantes de extintor de incêndio.

A cobrança do novo selo de identificação da certificação compulsória, inicialmente na área de fabricação e manutenção de extintores de incêndio, teve como objetivo principal concentrar todos os recursos, advindos desta cobrança, no desenvolvimento do processo de certificação. A Portaria n.º 272, de 18 de dezembro de 2000, estabeleceu, de forma regulamentar, a cobrança e o valor deste novo selo.

Cabe ressaltar, que esta política de obtenção e utilização de recursos próprios, que pela primeira vez foi implantada pelo INMETRO em um Programa de Avaliação da Conformidade será estendida para todos os Programas de Avaliação da Conformidade no campo regulamentado daqui para a frente.

3.2.3 Avaliação da Conformidade de Segurança Veicular

A reestruturação da sistemática de avaliação da conformidade na área de segurança veicular caracterizou-se pela revisão dos 7(sete) RTQs específicos, tendo como principal diretriz incorporar-lhes os requisitos da Portaria 48/98 do DENATRAN.

Participação do INMETRO nas revisões da Resolução CONTRAN n.º 25 e das Portarias DENATRAN n.º 47 e n.º 48, assim como, nas Câmaras Temáticas de Assuntos Veiculares e de Engenharia da Via, Sinalização e Tráfego.

Elaboradas Regras Específicas para cilindros e kits de conversão veicular de gasolina para GNV.

3.3 CREDENCIAMENTO DE ORGANISMOS E LABORATÓRIOS

3.3.1 Credenciamento de Organismos

O quadro a seguir apresenta as taxas de crescimento das atividades de credenciamento de organismos por natureza de Programas de Avaliação da Conformidade.

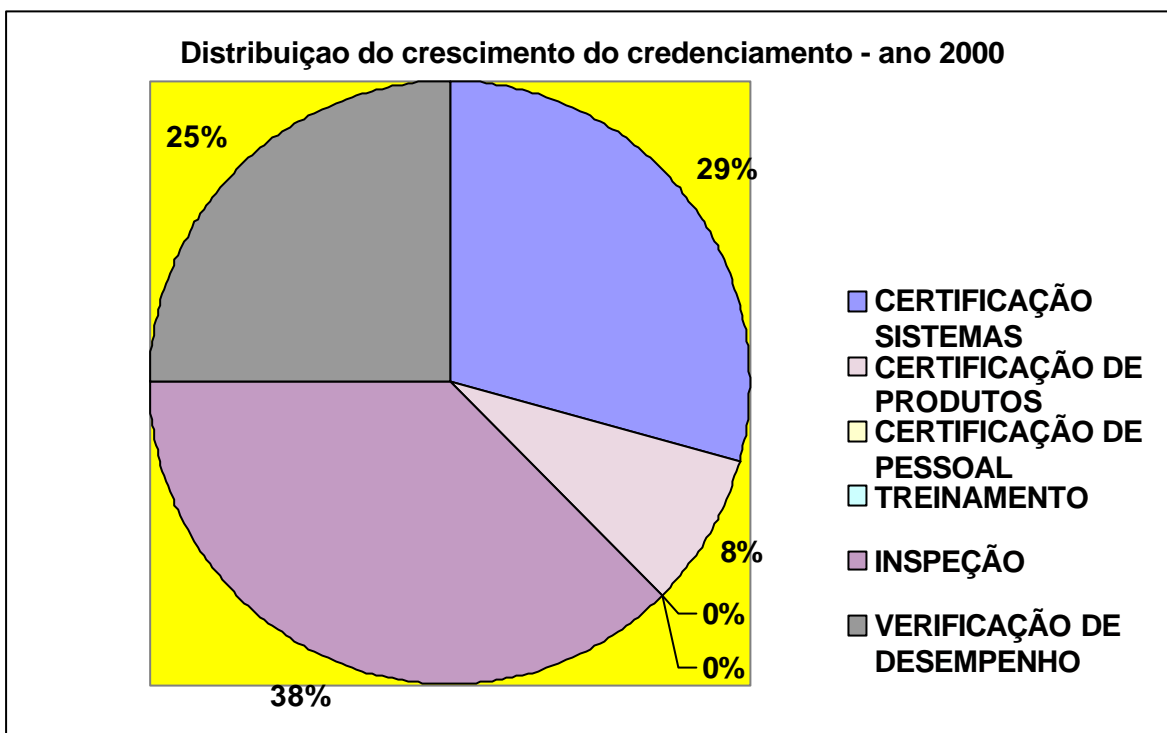


Tabela de Distribuição do Credenciamento de Organismos - até 30/12/2000

Os números, em 2000 e acumulado, de organismos credenciados são a seguir descritos:

Tipo de Credenciamento	2000	Total acumulado
Certificação de Sistemas	07	53
Certificação de Produtos	02	20
Certificação de Pessoal	0	03
Inspeção	09	44
Verificação de Desempenho	06	08
Treinamento	0	02

Foram alterados os valores repassados pelos Organismos de Certificação Credenciados ao INMETRO quando da Certificação de Sistemas da Qualidade com base nos requisitos da ISO 9000. Os novos valores repassados abandonaram o padronizado 10% do custo de certificação e introduziram valores variados em função do porte da empresa, privilegiando as micro e pequenas empresas.

Outra atividade importante no campo de credenciamento de organismos foi a interpretação das orientações do ISO CASCO e IAF e repasse aos organismos de certificação quanto a fase de transição da antiga norma ISO 9000 – versão 94 para a versão 2000.

3.3.2 Credenciamento de Laboratórios de Calibração e de Ensaios

- Harmonização dos Sistemas de Credenciamento de Laboratórios

Como parte da reorganização do INMETRO e, particularmente da DQUAL, as atividades de credenciamento de laboratórios de calibração e ensaio, foram reunidas em uma única Divisão, a DICLA, que é também responsável pelo credenciamento de provedores de ensaio de proficiência. Durante o segundo semestre de 2000 foram desenvolvidos trabalhos de harmonização dos sistemas de credenciamento utilizados.

- Comparações Interlaboratoriais e Ensaio de Proficiência

Neste ano foi consolidada a participação dos laboratórios credenciados em programas internacionais, organizadas pela EA e pela APLAC, para assegurar a comparabilidade dos resultados nos diferentes países e base para manutenção dos acordos de reconhecimento mútuo. Treze (13) laboratórios de calibração participaram de cinco (5) programas de comparação interlaboratorial, e tendo nove (9) laboratórios de ensaio participado em três (3) programas de ensaios de proficiência.

No âmbito nacional foi implementado programa de comparações, tendo sido realizadas 252 comparações, praticamente duplicando o número de comparações realizadas em 1999. Foi dada continuidade ao projeto de programas de ensaio de proficiência na área de construção civil, coordenado pela CTLE-01. Em 2000 foram realizados programas em 12 produtos, 2 a mais que em 1999, com a participação de todos os laboratórios credenciados, num investimento de aproximadamente R\$ 200.000,00 por parte dos laboratórios organizadores.

- Implantação da ISO/IEC 17025

Em Dezembro de 1999 a norma ISO/IEC 17025, que substitui o Guia ISO/IEC 25, base para o credenciamento de laboratórios, foi aprovada pela ISO. A norma, deverá ser implementada pelos laboratórios credenciados e organismos de credenciamento até o final de 2002. A DICLA participou dos sub-comitês da ABNT responsáveis por esta norma desde o seu início. Em 2000 foi desenvolvido o trabalho de produção da versão brasileira da norma, que está em fase de consulta pública com publicação prevista para o início de 2001.

Para 2001 está prevista intensa divulgação da nova norma, via mídia eletrônica, documentos e eventos, bem como o treinamento de todos os avaliadores para início das avaliações pela ISO/IEC 17025, já no próximo ano, e conclusão de sua implementação em dezembro de 2002.

- II Encontro Nacional de Laboratórios Credenciados (ENLAB/2000)

Em dezembro o INMETRO promoveu o II ENLAB, em parceria com a Sociedade Brasileira de Metrologia e como parte do Metrologia 2000. O evento tratou de temas tais como: ensaio de proficiência, ISO/IEC 17025, acordos de reconhecimento mútuo, rastreabilidade e materiais de referência, contando com a participação de especialistas de organismos credenciadores de outros países e de centenas de técnicos oriundos de laboratórios de todo o País.

- Credenciamento de Laboratórios

Foram credenciados laboratórios para ensaios de sal, na área automotiva e em Boas Práticas de

Laboratório. Em calibração foi credenciado o primeiro laboratório na área de vibrações. Foram credenciados 15 laboratórios de ensaio e 26 laboratórios de calibração, com um aumento de 20% no número de laboratórios credenciados.

3.4 FISCALIZAÇÃO E VERIFICAÇÃO DA CONFORMIDADE

3.4.1 Verificação da Conformidade

Pela primeira vez na história de implementação de Programas de Avaliação da Conformidade pelo INMETRO foi realizada ação de verificação da conformidade, objetivando verificar se os produtos regulamentados chegam aos postos de venda preservando as condições baseadas nas quais tiveram sua conformidade avaliada, para identificar eventuais necessidades de ajustes no Programa.

O primeiro produto, cuja conformidade foi verificada, foi o preservativo masculino.

Foram coletados nos postos de venda amostras de 13 marcas, num total de 6.000 unidades, sendo que todas as marcas apresentaram-se conformes em relação aos critérios do RTQ-9.

- Operações Especiais

São realizadas conjuntamente pela RNML em um mesmo período, normalmente associado a um evento que provoca grande consumo do produto certificado, como, por exemplo, brinquedos no dia das crianças. Os resultados são apresentados no quadro a seguir:

PRODUTOS	QUANTIDADE FISCALIZADA	QUANTIDADE APREENDIDA	% IRREGULARES
Preservativos	386.985 unidades	5.253	1,36
Fantasia de Carnaval	47.900 unidades	459	0,95
Emb. Plást. de Álcool	298.497 unidades	6.758	2,26
Produtos Têxteis	234.862 unidades	5.212	2,22
Produtos Perigosos	896 unidades	37	4,13
Preservativos	292.130 unidades	3.499	1,20
Capacetes	15.454 unidades	77	0,50
Pneus	124.633 unidades	111	0,09
Mamadeiras	54.135 unidades	4.433	8,19
Extintores de Incêndio	6.345 unidades	415	6,54
Pisca-pisca	75.038 unidades	1.285	1,71
Brinquedos	404.345 unidades	5.186	1,28
Barras e Fios de Aço	8.955.821 Kg	5.918 Kg	0,07

3.4.2 Resultados Gerais da Fiscalização

Os números gerais das atividades de fiscalização da qualidade de produtos exercidas pela RNML, são apresentados a seguir:

Quantidade Fiscalizada	Quantidade Apreendida/interditada
22.891.383 unidades	387.334 unidades, representando 1,69% do total fiscalizado
16.914.101 metros	109.041 metros, representando 0,64% do total fiscalizado

- Testes em Extintores de Incêndio

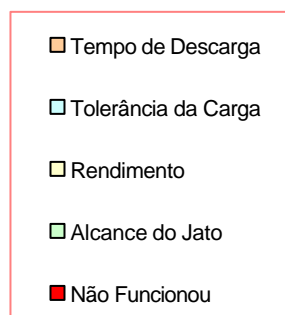
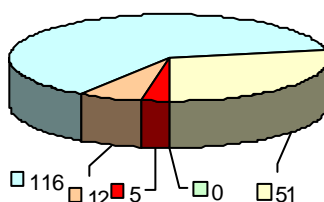
Objetivando aperfeiçoar o Programa de Certificação de Extintores de Incêndio, foram realizados testes em extintores de incêndio, em nível nacional, com os seguintes resultados:

TIPOS	ENSAIADOS	REPROVADOS	% DE NÃO CONFORMIDADES
PÓ QUÍMICO	140	56	40
DIÓXIDO DE CARBONO	105	55	52
ÁGUA PRESSURIZADA	132	38	29
TOTAL	377	149	40

Obs.: Tanto no geral quanto nos diferentes tipos de extintores as irregularidades mais constantes foram concentradas no itens: tolerância de carga e rendimento.

Apesar da incidência de não conformidade ainda ser elevada.

Natureza das Não Conformidades nos 377 extintores ensaiados



3.4.3 Treinamento das Equipes de Fiscalização em Qualidade da RNML

Foram realizados treinamentos teórico e prático dos servidores da RNML, dos seguintes produtos:

Filtro Prensa - 246 servidores

Barra de aço - 85 servidores

Mamadeiras - 70 servidores

4. EDUCAÇÃO PARA A QUALIDADE

4.1 PROGRAMA DE ANÁLISE DE PRODUTOS (1996 – 2000)

Conforme apresentado na Tabela a seguir, no período de 1996 a 2000, foram analisados 140 produtos, o que corresponde a um total de 1.437 marcas, 1.234 fabricantes e 196 fornecedores de serviço.

O INMETRO esteve presente na mídia 258 vezes, tendo o Programa Fantástico da Rede Globo de Televisão como principal parceiro, responsável pela divulgação de 104 matérias sobre os resultados do Programa de Análise de Produtos.

Esse número corresponde a 07 horas de veiculação de matérias sobre as atividades do INMETRO no campo da informação ao consumidor e ao setor produtivo, sobre a conformidade dos produtos disponíveis no mercado nacional.

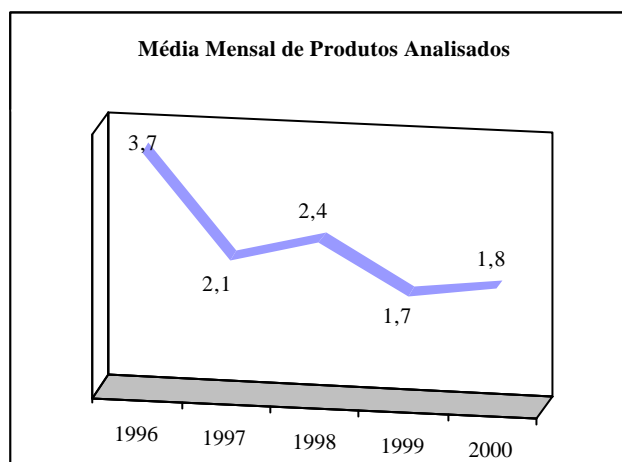
Durante esse período, foram investidos cerca de 766 mil Reais que correspondem, basicamente, a compra de amostras e ao pagamento de laboratórios contratados para a realização dos ensaios.

Em contrapartida, a divulgação no Programa Fantástico representa um investimento extremamente rentável em termos políticos, financeiros e estratégicos para o INMETRO. Caso tais divulgações fossem pagas, representariam um custo de, aproximadamente, 111 milhões de Reais.

RESULTADOS ACUMULADOS	
1996-2000	
Produtos Analisados	140
<i>Fabricantes Analisados</i>	1.234
<i>Fornecedores de Serviço Analisados</i>	196
Marcas Analisadas	1.437
Média Mensal de Produtos Analisados	2,3
Média Mensal de Análises Divulgadas no Fantástico	1,7
Média de tempo de veiculação por produto divulgado	4 min
Custo das análises	≈ 766 mil

A meta de analisar 2 produtos por mês, totalizando 24 produtos analisados por ano, foi alcançada em 2000, como mostrado no Gráfico I.

GRÁFICO I

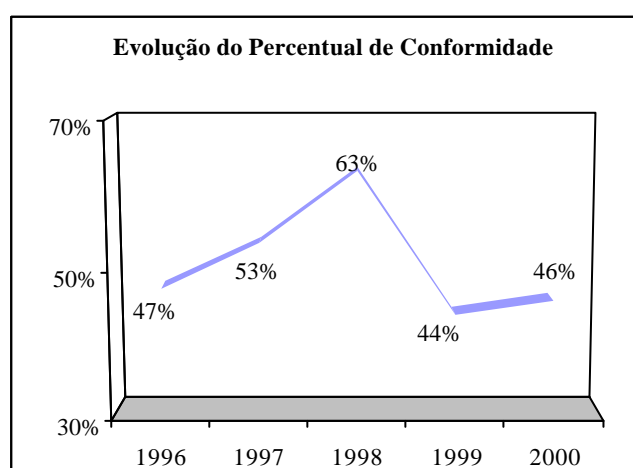


Já o gráfico II demonstra a evolução do percentual de conformidade dos produtos analisados de 1996 a 2000.

Após a queda desse percentual de 1998 para 1999, os resultados de 2000 indicam aumento gradativo da conformidade dos produtos.

Cabe destacar que a queda do índice de conformidade observada nos últimos 2 anos tem origem em diretriz estabelecida para o Programa no sentido de analisar preferencialmente produtos de segmentos que nos primeiros 3 anos do Programa revelaram-se com maior incidência de não conformidades.

GRÁFICO II



Estes gráficos seguintes representam, respectivamente, os percentuais acumulados de conformidade das marcas analisadas e das marcas nacionais e importadas analisadas.

Pela análise do gráfico III, observa-se que o percentual de marcas analisadas consideradas conformes (52%) supera o de marcas consideradas não conformes (48%) em quatro pontos percentuais, demonstrando a existência de um equilíbrio.

Ao compararmos os gráficos IV e V, observamos que o percentual de conformidade do produto nacional é maior que o de origem estrangeira, ou seja, o desempenho do produto nacional é superior ao importado.

GRÁFICO III

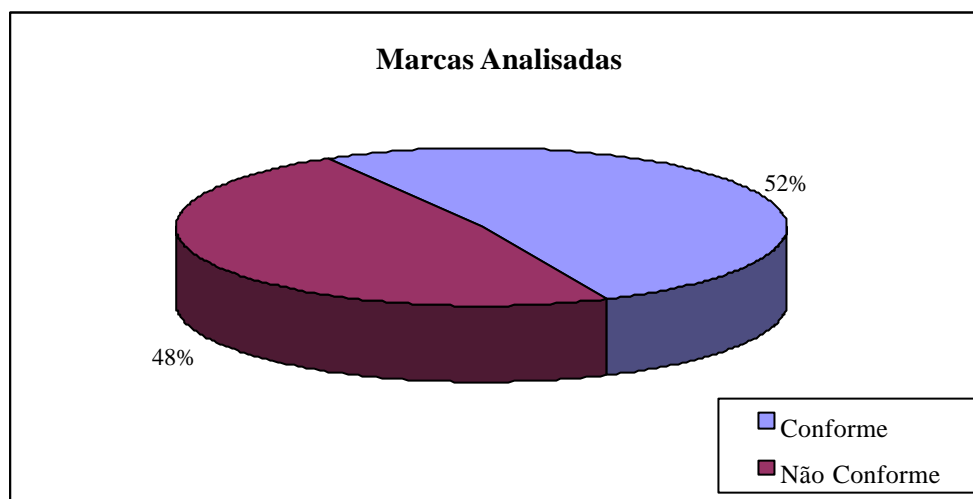


GRÁFICO IV

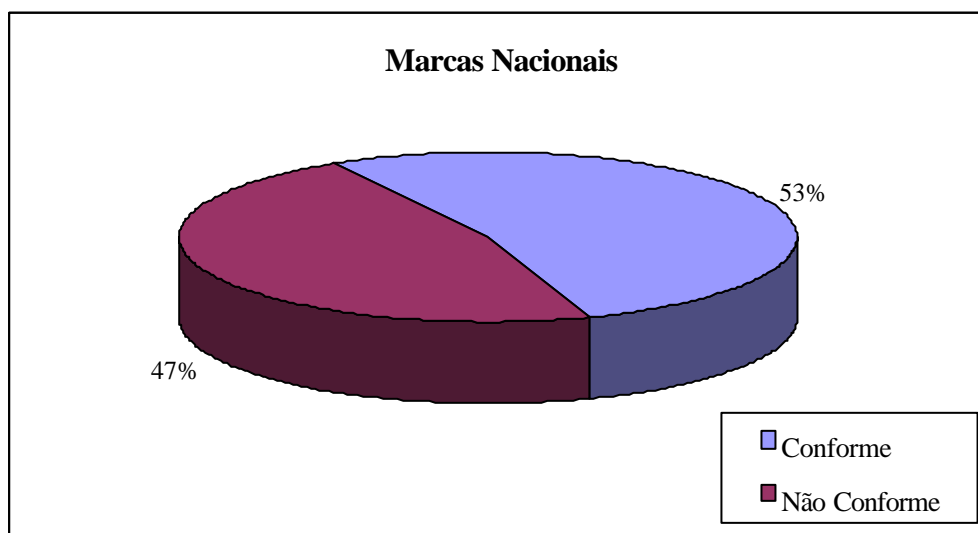
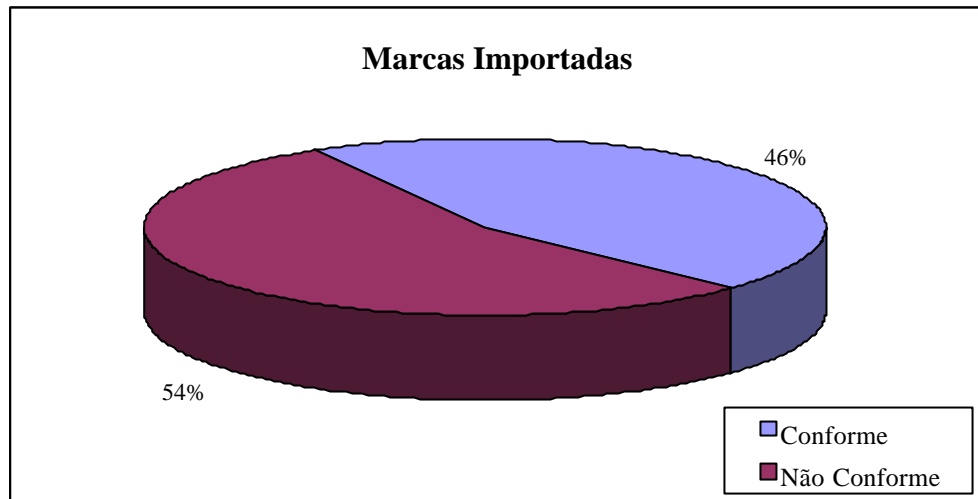


GRÁFICO V

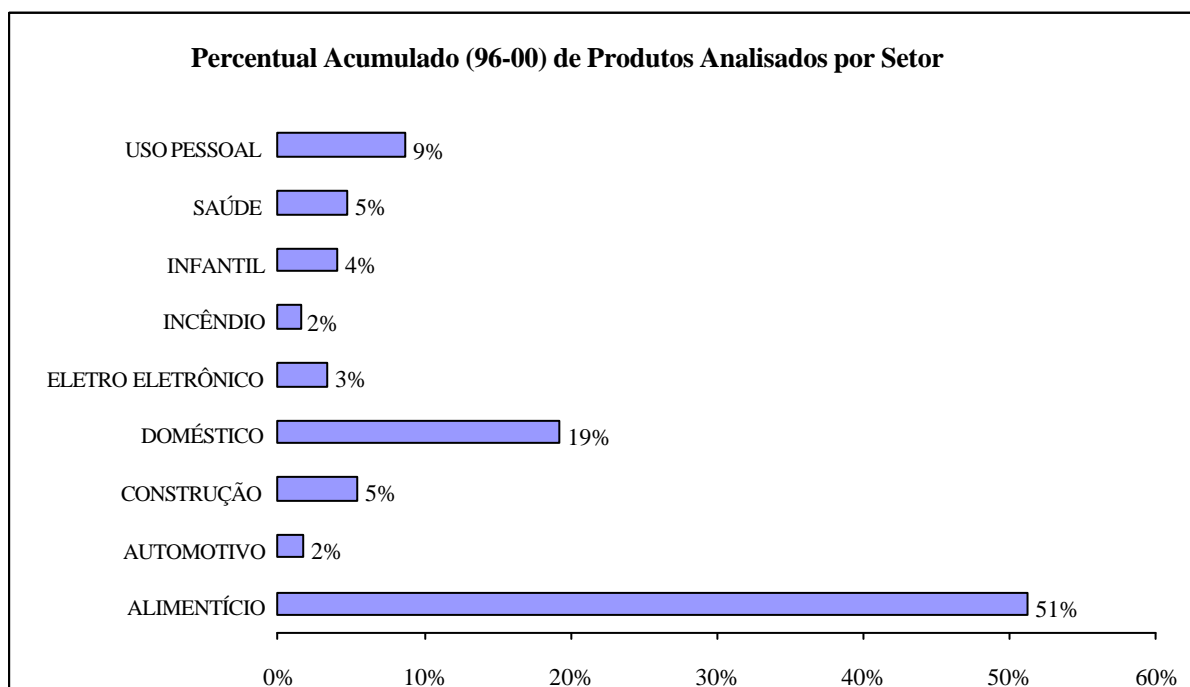


O gráfico VI apresenta a distribuição dos produtos analisados por setor.

A maior concentração, 51% dos produtos analisados, encontra-se no setor alimentício, o que se deve ao fato desse setor possuir uma grande variabilidade de produtos consumidos intensiva e extensivamente pela população.

Além disso, nota-se que os setores “Doméstico” e “Uso Pessoal” têm participação superior aos demais, devido ao grau de risco que produtos dessa natureza podem oferecer à saúde e à segurança de seus usuários.

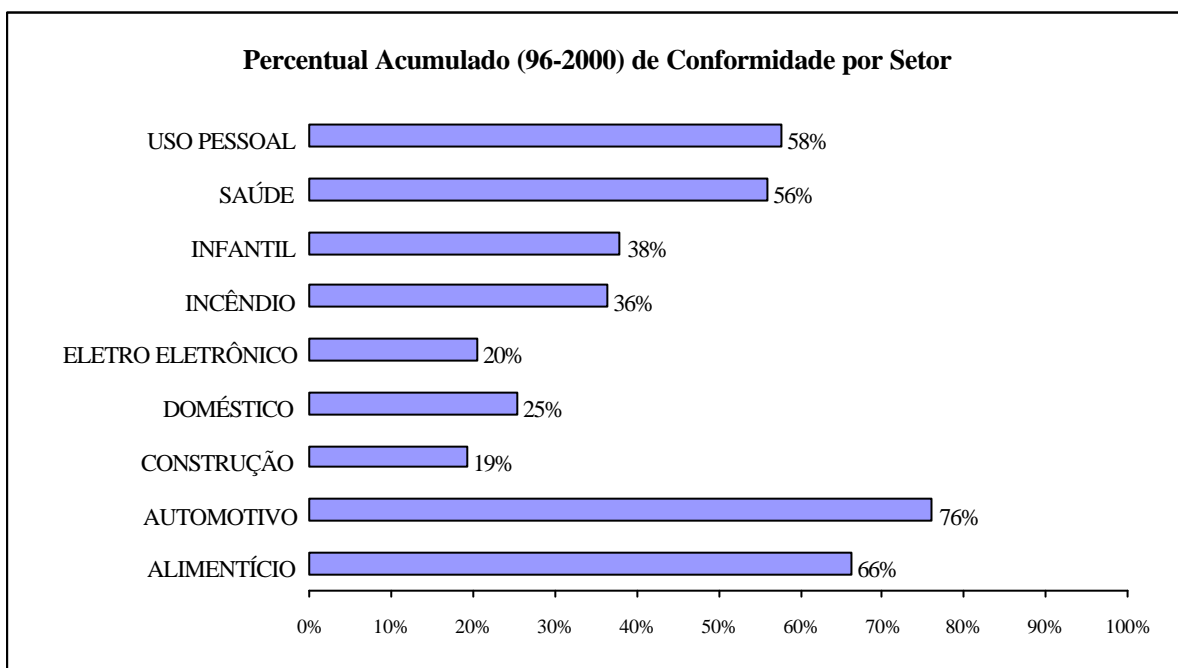
GRÁFICO VI



O percentual de conformidade por setor, conforme mostrado no gráfico VII demonstra que, dos 9 setores acompanhados, 5 apresentam percentual de conformidade inferior a 50%. São eles: Infantil (38%), Incêndio (36%), Eletroeletrônico (20%), Doméstico (25%) e Construção (19%).

Como um dos objetivos do Programa é verificar a conformidade dos produtos analisados em relação a parâmetros relacionados à saúde e à segurança dos consumidores, tais percentuais podem ser considerados preocupantes.

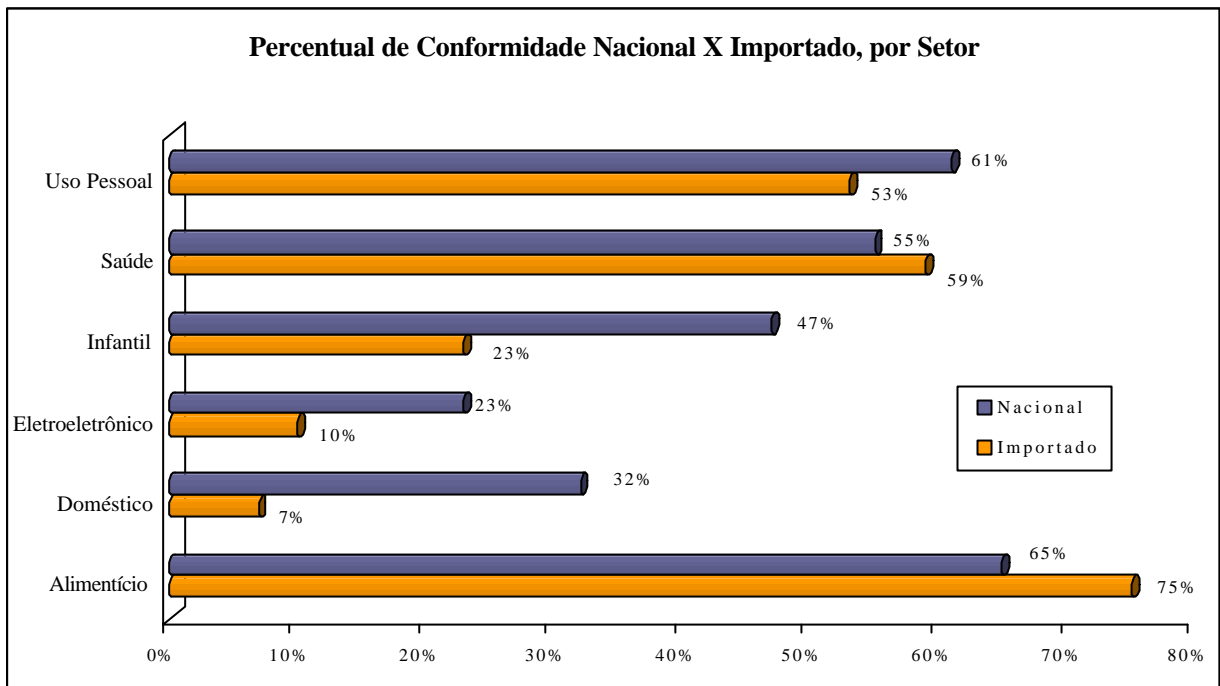
GRÁFICO VII



O gráfico VIII compara o desempenho, por setor, do produto nacional e do importado.

Observa-se que o desempenho do produto nacional é superior ao importado nos seguintes setores: Uso Pessoal, Infantil, Eletroeletrônico e Doméstico, com valores que variam de 8 a 25 pontos percentuais. Por sua vez, o importado supera o nacional nos setores Saúde e Alimentício, sendo que a diferença encontrada é menor, com valores que variam de 4 a 10 pontos percentuais.

GRÁFICO VIII

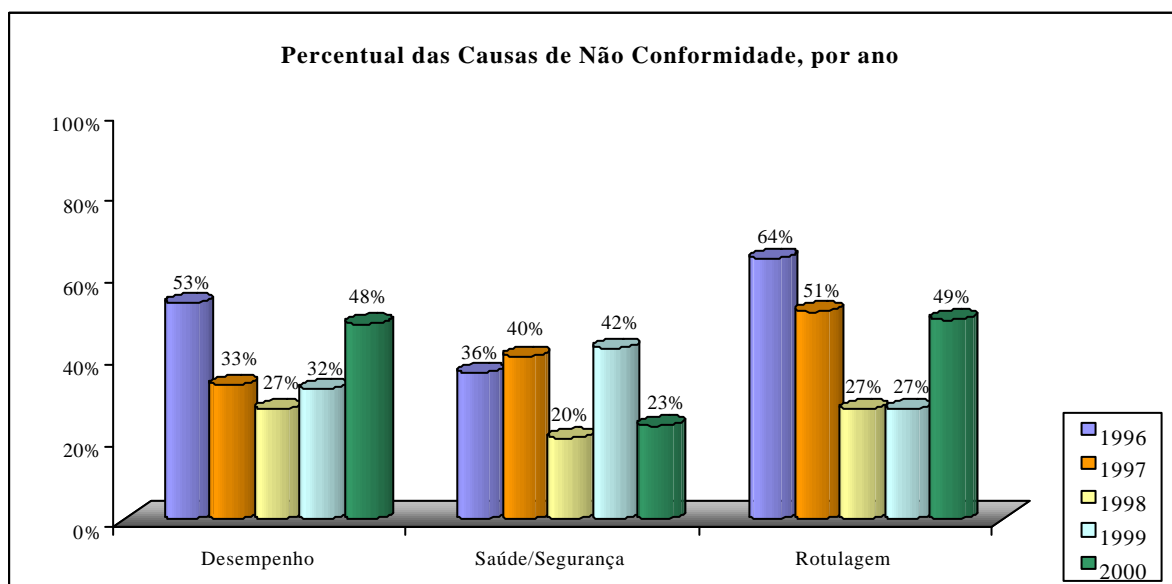


O gráfico IX demonstra a evolução das principais causas das não conformidades detectadas, Desempenho, Saúde/Segurança e Rotulagem, no período de 1996 a 2000.

Em relação ao desempenho, nota-se que, após queda crescente, este requisito tem apresentado participação cada vez maior como uma das principais causas das não conformidades encontradas.

No que diz respeito ao requisito Saúde/Segurança, sua participação como principal causa da não conformidade apresenta comportamento alternado ao longo dos cinco anos do Programa, sendo que em 2000 apresentou queda de 19% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO IX



O gráfico X corresponde a um novo indicador criado em 1999 pelo Programa. Ele ilustra o comportamento dos fabricantes e importadores que receberam informações sobre a conformidade de seus

produtos, ou seja, que tiveram amostras de seus produtos analisadas. Esse comportamento é analisado a partir do teor dos documentos endereçados ao INMETRO, os quais são enquadrados em 4 categorias:

Melhoria: quando é informado que as não conformidades foram aceitas e que melhorias foram implementadas para saná-las.

Elogio: quando a competência técnica da análise e o serviço que o INMETRO tem prestado para a sociedade são reconhecidos.

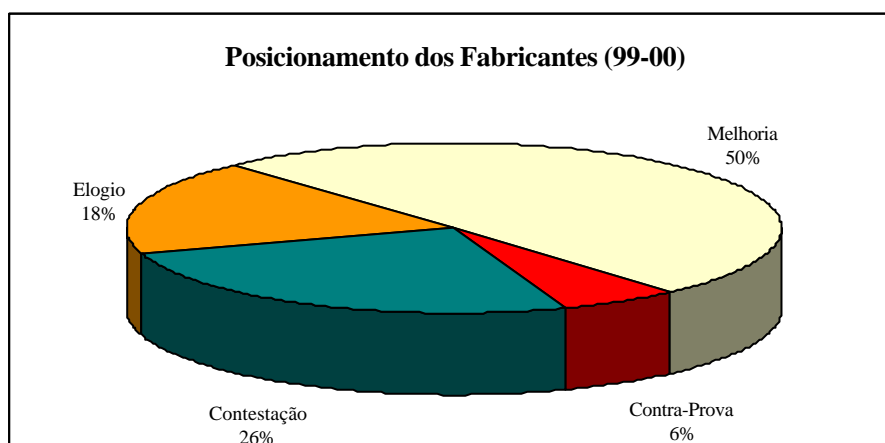
Contestação: quando alguma etapa da metodologia de análise utilizada é contestada.

Contraprova: quando, além de contestar, o responsável pelo produto solicita a realização de um novo ensaio.

Como pode ser observado, o percentual de fabricantes/importadores que enviam correspondências elogiando ou informando a adoção de práticas que visem a melhoria de seus produtos (68%) é superior ao percentual de empresas que contestam os resultados e que solicitam novos ensaios (32%).

Esse resultado indica que o Programa tem fornecido, de forma consistente, subsídios para o setor produtivo melhorar, continuamente, a qualidade de seus produtos e serviços.

GRÁFICO X



4.2 FATOS RELEVANTES

- Criação, elaboração e implementação do Sistema de Informação aos Consumidores;
- Modernização das informações sobre a DQUAL encontradas na home page do INMETRO;
- Elaboração de cartilhas educativas que têm como tema principal os produtos com certificação compulsória;
- Assinatura de convênio com o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC com o objetivo de produzir material educativo para formação de multiplicadores em educação para o consumo;
- Estabelecimento de parceria com a Universidade Estácio de Sá para desenvolvimento de dois cursos, um politécnico e outro em nível de pós-graduação, que tratarão do tema Qualidade, com ênfase em Avaliação da Conformidade.

4.3 PROJETOS ESTRATÉGICOS

A carteira de Projetos Estratégicos de Avaliação da Conformidade é composta por 5 iniciativas altamente prioritárias, cada um deles representando um empreendimento específico, com duração finita e foco bem definido, que visa obter resultados essenciais para o êxito do Plano de Negócio. A seguir estão apresentados os projetos, contemplando sua descrição, objetivo principal, situação atual.

1. Implementar a sistemática de Avaliação da Conformidade através de Declaração do Fornecedor

Objetivo Principal: Aumentar a competitividade da economia brasileira disponibilizando no mercado maior quantidade de produtos, processos e serviços em conformidade com os regulamentos técnicos e normas técnicas, através da descentralização e da diversificação da sistemática de Avaliação da Conformidade.

Situação Atual: Em fase final de elaboração, para posterior aprovação, o Regulamento Geral.

2. Elaborar e Implementar o Plano Brasileiro de Avaliação da Conformidade

Objetivo Principal: Definir, em articulação com a sociedade, uma diretriz para os serviços de Avaliação da Conformidade, no âmbito do SINMETRO, identificando os impactos nas atividades de normalização, regulamentação técnica e credenciamento de laboratórios, oferecendo ao CONMETRO bases para o estabelecimento de uma política nacional de normalização e qualidade industrial.

Situação Atual: O PBAC objetiva promover a gestão estratégica da atividade de Avaliação da Conformidade (AC), levando-a a contribuir para o crescimento econômico do País, fortalecendo os setores produtivos e protegendo os consumidores. O plano está sendo desenvolvido considerando-se não só as diversas modalidades de AC (certificação; declaração do fornecedor; inspeção; etiquetagem e teste), como também seus aspectos operacionais e estratégicos.

Os aspectos operacionais lidam com questões de curto/médio prazo, tais como: definição dos produtos, serviços, sistemas de gestão e pessoal a terem sua conformidade avaliada; estabelecimento e implantação de metodologia para gestão de programas de AC; definição de metodologia para identificação da modalidade de AC mais apropriada às especificidades de cada produtos. Além disso, no plano operacional, serão identificadas as demandas em termos de normas e regulamentos, infra-estrutura laboratorial e metrologia.

Os aspectos estratégicos lidam com as questões estruturais que consideram horizontes de longo prazo, tais como: equacionamento financeiro da atividade; reconhecimento mútuo multilateral; formação de RH para a atividade; educação e conscientização dos diferentes atores em relação às atividades de AC e outros aspectos que aprimoram e consolidam o Plano Brasileiro de Avaliação da Conformidade – PBAC, a longo prazo.

3. Ampliar o reconhecimento internacional do INMETRO

Objetivo Principal: Estender o reconhecimento internacional obtido para o credenciamento de organismos de certificação de sistemas de gestão da qualidade (ISO 9000) a outros programas de avaliação da conformidade. Obter o reconhecimento regional do sistema de credenciamento de laboratórios junto a Europa e Ásia, visando o reconhecimento internacional pelo ILAC.

Situação Atual: Após uma avaliação conjunta pela International Laboratory Accreditation Cooperation (ILAC), European co-operation for Accreditation (EA) e Asia Pacific Laboratory Accreditation Cooperation (APLAC), realizada em abril/2000, o INMETRO foi reconhecido e assinou o Acordo de Reconhecimento Mútuo da ILAC, em novembro, juntamente com outros 36 organismos de credenciamento de laboratórios, representando 28 economias em todos os continentes.

4. Definir metodologia para Avaliação da Conformidade

Objetivo Principal: Ampliar a capacidade do INMETRO de atender a demanda da sociedade por avaliação da conformidade.

Situação Atual: Em fase de contratação de organismo que coordenará o desenvolvimento do projeto, envolvendo equipe multidisciplinar.

4.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA DIRETORIA

As atividades e os resultados da área de avaliação da conformidade, ao longo do ano 2000, devem ser analisados sob a ótica dos cenários externo e interno do INMETRO.

No cenário externo observou-se significativo aumento da demanda por programas de avaliação da conformidade, tendo surgido algumas oriundas de segmentos e atividades incomuns.

Essa elevada demanda, acima de nossa capacidade de resposta, representa uma oportunidade, mas também uma ameaça, a depender da velocidade e da qualidade da resposta.

Como resultado concreto em termos de resposta a essa demanda cabe destacar:

- a) A elaboração e implementação do Programa de Ação do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade para 2000/2003, que identificou e priorizou as demandas junto aos diferentes segmentos da sociedade, tendo sido realizado 82,3% do previsto para o ano 2000 e 31,3% do Programa como um todo.
- b) Deu-se início a elaboração do Plano Brasileiro de Avaliação da Conformidade, que pretende dar uma abordagem mais estratégica à atividade, não limitando-se a dispor de uma lista de produtos a certificar, mas introduzindo a adoção de outros modelos de avaliação da conformidade, mais adequados às especificidades de cada produto, bem como tratando questões relativas a equacionamento financeiro da atividade, formação de massa crítica de pessoal especializado, desenvolvimento de programas de educação dos diferentes segmentos da sociedade e inserção internacional.
- c) Reaproximação com o Comitê Brasileiro de Certificação, buscando-se conquistar uma relação pautada na confiança.
- d) Reconhecimento das Redes Brasileiras de Calibração e de Laboratórios de Ensaio pelo ILAC (Interamerican Laboratory Accreditation Cooperation).
- e) Assinatura de Convênio com a ANP, para implantação de Programas de Avaliação da Conformidade na Indústria de Óleo e Gás Natural.

Para se ter idéia do crescimento acelerado das demandas por Programas de Avaliação da

Conformidade, cabe destacar que o Programa de Ação 2000/2003 inicialmente priorizou, para o horizonte destes 3 anos, 30 produtos, sendo 20 para serem objeto de certificação e 10 por outros modelos de avaliação da conformidade (declaração do fornecedor, inspeção, ensaios ou etiquetagem). Ao final do ano de 2000 mais 8 produtos foram introduzidos no Programa de Ação para atender demandas de órgãos reguladores, ministérios e entidades representativas dos setores produtivos.

Já o cenário interno caracterizou-se por grandes mudanças em termos de organização e gestão:

- a) Reorganização da Diretoria, estruturando-a por processos, criando-se a área de articulação externa, que passou a gerenciar as demandas do ambiente externo, e concentrando-se todo o desenvolvimento de Programas de Avaliação da Conformidade em um único núcleo organizacional, o que facilita o desenvolvimento da visão de clientes e o melhor atendimento às suas necessidades.
- b) Ainda no campo da reorganização da Diretoria, cabe destacar:
 - Unificação das atividades de credenciamento em uma única divisão;
 - Ampliação da atividade de apoio a fiscalização, com a criação da Divisão de Verificação da Conformidade, que passa a verificar a preservação da conformidade dos produtos até os pontos de venda;
 - Unificação das duas divisões de credenciamento de laboratórios, de calibração e de ensaios, trazendo-se a primeira rede, da Diretoria de Metrologia Científica para a Diretoria de Credenciamento e Qualidade.
 - Criação da Divisão de Educação para a Qualidade, reforçando a atividade de educação dos consumidores e atuando também em processos de educação dos diferentes segmentos impactados por programas de avaliação da conformidade.
- c) Estabelecimento de processo de negociação periódica da Diretoria com os gerentes e com as equipes das diferentes divisões, envolvendo o estabelecimento de metas e compromissos entre as partes, rebatendo o Plano Estratégico de Negócios e dando clareza dos rumos e resultados esperados, no âmbito de cada divisão.
- d) Atualização freqüente ao longo do ano do Plano Estratégico de Negócios, tornando-o um instrumento dinâmico de gestão, tendo sido encerrado o ano de 2000, com definição clara do que se pretende em 2001 para a DQUAL.

Os principais avanços e resultados operacionais foram:

- a) A verificação da conformidade, que consiste em verificar se os produtos com conformidade avaliada chegam aos pontos de venda preservando suas características originais, revelou que as 13 marcas certificadas, encontradas no mercado, estavam rigorosamente em conformidade com os requisitos regulamentares.
- b) Foi iniciada a cobrança da marca de conformidade aposta a produtos, com extintores de incêndio, associada a uma série de melhorias no Programa, que já redundaram em uma queda de 30% na incidência de não conformidade dos extintores encontrados no mercado.
- c) O Programa de Análise de Produtos alcançou a marca de 140 produtos analisados, revelando aumento do índice de conformidade, em particular do produto nacional, com tempo médio de divulgação na televisão de 4 min por produto analisado.
- d) Obtido o reconhecimento internacional das Redes de Laboratórios de Ensaio e de Calibração junto

ao ILAC e a EA.

- e) Em andamento um trabalho de aperfeiçoamento do Programa de Avaliação da Conformidade em Segurança Veicular, com ênfase para a revisão dos Regulamentos Técnicos da Qualidade, adequando-os a Portaria 48/98 do DENATRAN, e a elaboração de Regras Específicas para certificação de cilindros e kits de conversão veicular de gasolina para GNV.
- f) Alterada a sistemática de repasse da certificação ISO 9000 de 10% para valores variáveis, beneficiando as micro e pequenas empresas.
- g) Em andamento o trabalho de harmonização dos processos de credenciamento de laboratórios de ensaio e de calibração.
- h) A atividade de fiscalização de produtos, efetuada através da RBLE, alcança um total de 21 milhões de unidades e 16 milhões de metros.

Pode-se dizer que o ano de 2000 para a DQUAL foi um ano de reposicionamento. Como mostrado ao longo do presente relatório, alguns resultados concretos foram alcançados, mas o que merece destaque é que a Diretoria começou a processar mudanças que a deixarão preparada para melhor atender às crescentes demandas por Programas de Avaliação da Conformidade, contribuindo com o desenvolvimento do país nos campos social, econômico, tecnológico e ambiental.

5. CONTROLE METROLÓGICO

“ Ampliar e aperfeiçoar o Sistema de Controle Metrológico em níveis adequados às necessidades da sociedade brasileira objetivando a competição justa e a proteção do consumidor “ é o objetivo permanente da Unidade de Negócio – Controle Metrológico – sob a responsabilidade da Diretoria de Metrologia Legal – DIMEL.

Trabalhando com o intuito de perseguir tal objetivo podemos destacar as seguintes atividades:

5.1 APROVAÇÃO DE MODELOS

- Emissão de 182 (cento e oitenta em dois) portarias de aprovação, modificação e autorização de medidas e instrumentos de medir.
- Realização de apreciação técnica em 292 (duzentos e noventa e dois) modelos de medidas e instrumentos de medir, dos quais 188 (cento e oitenta e oito) foram aprovados.
- Emissão de 01 portaria de revogação de aprovação.

5.2 ARQUEAÇÃO DE TANQUES

- Realização de 750 (setecentos e cinquenta) medições de tanques.
- Emissão de 786 (setecentos e oitenta e seis) certificados de arqueação de tanques.

5.3 REDE NACIONAL DE METROLOGIA LEGAL

- Coordenação da fiscalização e do controle metrológico executada pela RNML, procedendo:
 - 6.155.939 - Verificações em medidas e instrumentos de medir
 - 763.754 - Exames realizados em produtos pré-medidos
 - 29.701 - Autos de infração sobre medidas e instrumentos de medir
 - 19.088 - Autos de infração sobre produtos pré-medidos
 - 700.991 - Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas

5.4 REGULAMENTAÇÃO TÉCNICA METROLÓGICA

- Edição de 15 portarias sobre regulamentação

- Edição, para consulta pública de 06 projetos de RTM sobre termômetros e densímetros

5.4.1 Desenvolvimento dos Trabalhos das Comissões Técnicas

- Elaboração de 9 projetos de Regulamentos Técnicos Metrológicos, baseados nas Recomendações da OIML, sobre bombas medidoras de combustíveis líquidos, balanças rodoviárias, eletrocardiógrafos, eletroencefalógrafos, etilômetros, entre outros.
- Elaboração de proposta de revisão da Portaria INMETRO nº 59/93, sobre veículos-tanque rodoviários, com base na Recomendação OIML R80 e da Portaria INMETRO nº 234/94, visando a internalização da Recomendação 14/00 do Mercosul, sobre termômetros clínicos.

- Proposta de edição de regulamentação sobre densímetros, com base nas Normas ISO 4801, ISO 387 e NBR 5995, atualizando a legislação metrológica pertinente (Portaria INMETRO n.º 201/00).
- Proposta de edição de regulamentação sobre termômetros de líquidos, em vidro, para álcool etílico, atualizando a legislação metrológica pertinente (Portaria INMETRO n.º 245/00).
- Proposta de edição de regulamentação sobre hidrômetros taquimétricos para água fria, com base na Recomendação OIML n.º 49 (Portaria INMETRO n.º 2246/00).

5.5 PARTICIPAÇÃO JUNTO A OIML

Votação dos seguintes projetos:

- Projeto de revisão OIML R 129 – Relatório de ensaios para instrumentos de medição multidimensional.
- Projeto Documento OIML: Verificação inicial utilizando SGQ do fabricante.
- Projeto de revisão OIML R 111 sobre pesos das classes de precisão E1, E2, F1, F2, M1, M2, e M3.
- Projeto de Recomendação OIML sobre sistema de dosimetria polimetil metacrílico.
- Projeto de Recomendação OIML sobre dosimetria Alanine EPR.
- Projeto de revisão OIML D 11 sobre instrumentos eletrônicos.
- Encaminhou ao BIML as Resoluções MERCOSUL sobre produtos pré-medidos para consideração na Recomendação OIML 87.
- Solicitação de inscrição do Brasil como Membro-P nos diversos Comitês Técnicos da OIML visando participar ativamente dos trabalhos dessa organização.

5.5.1 Questionários OIML Respondidos

- Proposta de revisão das OIML R 33, R 47 e R 52 sobre pesos.
- Proposta sobre revisão de documento OIML sobre sistema de certificados OIML.
- Relatório OIML sobre a aplicação das Recomendações OIML no Brasil e sua compatibilidade com os regulamentos técnicos metrológicos.
- Proposta de revisão das OIML R 6, R 31 e R 32 sobre medição de gás.

5.5.2 Correspondências Encaminhadas

- Solicitação de inscrição do Brasil no Sistema de Certificados OIML para a Recomendação OIML R 76 sobre instrumentos de pesagem de funcionamento automático.
- Resposta à solicitação OIML sobre classe de contribuição financeira dos Estados Membros.

5.5.3 Análise com Vista a Votação

- Revisão da Recomendação OIML R 16 – Esfigmomanômetros.
- Revisão da Recomendação OIML R 74 – Instrumentos de pesagem eletrônicos.
- Revisão OIML D11 sobre instrumentos eletrônicos.
- Questionário de revisão das OIML R6-R31 e R32 sobre medição de gás.

5.5.4 Participação nos Eventos OIML:

- Reunião TC8/SC5/WG2 sobre hidrômetros.
- Reunião TC8/SC3 e SC4 sobre medidores de volume de líquidos outros que a água (medição dinâmica e medição mássica).
- Reunião TC8/SC9 sobre medição de gás.
- Reunião TC3/SC5 sobre avaliação aplicada a aprovação de modelo.
- Reunião TC6 sobre produtos pré-medidos.
- 35ª Reunião do Comitê Internacional de Metrologia Legal – CIML.
- Reunião do Conselho de Desenvolvimento da OIML.
- 11ª Conferência Internacional de Metrologia Legal.

5.5.5 - Intercâmbio e Cooperação Técnica em Foros Internacionais:

- Participação na I Reunião Ordinária do SGT nº 3 – Regulamentos Técnicos e Avaliação da Conformidade/Comissão de Metrologia, realizada em Buenos Aires.

Resumo dos principais resultados da DIMEL

RTM compatível a OIML (instrumentos de medição)	03
Projetos de NI elaborados	01
Projetos de RTM em Consulta Pública	14
RTM editados	22
Projetos de RTM elaborados	27
Nº de votos OIML	15
Nº de eventos OIML/Participantes	181
Participações em grupos de trabalho OIML	06
Visitas técnicas	13
Regulamentos harmonizados no Mercosul	02

Treinamento

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Cursos Realizados	-	-	1	1	-	1
Servidores Treinados	-	-	1	5	-	4
Carga Horária	-	-	16	16	-	16

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Cursos Realizados	2	3	8	1	2	1
Servidores Treinados	2	13	34	1	8	33
Carga Horária	32	32	152	16	150	32

OBS.: Dados compilados até o dia 15 de Dezembro de 00

5.6 DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO

- Implantação da verificação inicial e periódica de etilômetros e esfigmomanômetros no IPEM-SP

- Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

- Participação com representantes da ANEEL de trabalhos com vista a desenvolver parceria a fim de elaborar Convênio ANEEL/INMETRO, com objetivo de avaliação dos medidores de energia elétrica monofásicos, instalados no país.

- Agência Nacional de Petróleo (ANP)

- Elaboração, em conjunto com representantes da ANP, Portaria ANP/INMETRO, aprovando regulamento técnico para medição de petróleo e gás natural e estabelecendo as condições e os requisitos mínimos a que devem satisfazer os sistemas de medição de petróleo e gás natural, com vista a garantir resultados acurados e completos.

- Segmento de Madeiras – CHAMPION Papel Ltda.

- Realização de visitas técnicas com objetivo de definir metodologia a ser aplicada no controle metrológico do sistema de medição denominado “logmeter”, para medir volume de pilhas de toretes de madeira.
- Elaboração de Portaria autorizando, em caráter provisório, a utilização do “logmeter”.

- Grupo de Trabalho – Oficinas de Conserto e Manutenção de Instrumentos de Medição

- Elaboração de projeto final de RTM estabelecendo os requisitos mínimos a que devem atender as sociedades mercantis ou comerciais, empresas individuais e autônomos interessados na execução dos serviços de instalação, conserto e manutenção de instrumentos de medição ou medidas materializadas.

- Câmaras Temáticas / Conselho Nacional de Trânsito- CONTRAN

- Participação, em reuniões da Câmara Temática – Esforço Legal, criada no âmbito do CONTRAN/Ministério da Justiça, com o objetivo de estudar e oferecer sugestões e embasamento técnico aos assuntos específicos daquele colegiado, no tocante ao controle metrológico.
- Participação na subcomissão sobre Limite de Pesos, Dimensões e Combinações de Veículos da Câmara Temática de Assuntos Veiculares e Engenharia da Via do CONTRAN/DENATRAN.
- Participação no seminário do FLOMEKO, realizado em Salvador.
- Participação no seminário Mineiro de Metrologia METROMINAS.
- Participação no Seminário de Tendências Internacionais no Controle da Poluição Veicular no IBAMA.
- Participação no treinamento para operação de conjuntos de verificação de dispensers com a METROVAL
- Participação na reunião do GT de metrologia legal do SIM/USA.
- Participação na II Reunião Ordinária do SGT - 3 - Regulamentação Técnica do Mercosul - Comissão de Metrologia (Argentina).
- Participação na reunião no Ministério da Agricultura sobre hortifrutigranjeiro.
- Participação na reunião na Fundação Instituto de Pesquisa Econômica - FIPE, sobre nova classificação Brasileira de ocupação.

- Treinamentos Realizados

- Foram ministradas aulas nos cursos de formação de metrologista nos estados de AM, RS, MT, MS, GO e RJ, tratando dos seguintes temas: medidores de energia elétrica; veículos-tanque rodoviário; arqueação de tanques; mercadorias pré-medidas; meio-ambiente; hidrômetros e medidas de capacidade; medidores de velocidade; taxímetro e medidas materializadas de comprimento e esfigmomanômetro digital.
- Foram ministrados cursos, com aulas teóricas e práticas, sobre produtos pré-medidos, nos estados de MT e AM.
- Treinamento no IPEM-RN sobre verificações de balanças de esteira de pesagem dinâmica, na firma Docas (Portaria nº 236/94).
- Prestação e orientação técnica aos técnicos dos seguintes órgãos da RNML: IPEM-RN, IMMEQ-MT, IPEM-AM, IPEMAC.

- Realização de palestras nos seguintes eventos:

- Curso de Metrologia Legal (RS).
- Benchmarking – África do Sul.
- Encontro de Diretores Técnicos RNML.
- DER (Belo Horizonte) sobre Medidor de Velocidade.
- Treinamento e Implantação do Controle Metrológico de Esfigmomanômetro Aneróide (IPEM-RJ).
- Apresentação dos laboratórios da DIMEL para os alunos do Curso de Metrologia do Colégio Estadual Círculo Operário, Colégio Salesiano e Colégio Brasil Itália.
- Workshop de cosméticos na Associação Brasileira de Cosmetologia.

- Visitas Técnicas e Reuniões

- Visitou a fábrica Krohne (Alemanha) e Laboratório Société du Pipeline Sud Europeen (França), para obter subsídios para elaboração de RTM sobre equipamentos volumétricos.
- Visitou as firmas: Biselli Viaturas e Equipamentos Ind. Ltda., Metroval e Randon, para obter subsídios sobre cronotacógrafos.
- Visitou o IPT, reunindo-se com técnicos para discussão de RTM sobre medidores de vazão.
- Reunião na ANTP (São Paulo) sobre resolução medidores de velocidade.
- Reunião conjunta com IPEM/SP, ESSO e EXXONMOBIL para tratar de assuntos relacionados com os veículos-tanque rodoviários, quanto à adequação do regulamento técnico metrológico aos requisitos da Recomendação OIML correspondente.
- Reunião conjunta com o INMETRO/RS e representantes dos segmentos: PETROBRAS, COPESUL, TRANSPETRO e RECEITA FEDERAL, para levantamento das sugestões dos interessados, sob o ponto de vista técnico, e para definição do campo de aplicação da regulamentação sobre tanques fixos para armazenamento.
- Reunião conjunta com representantes do IPEM/SP, INMETRO/DQUAL e dos segmentos industriais: EGSA, APPLITECH, AGIP, AVI-MATCH, ULTRAGAZ, MINAGAS e METROVAL, para análise das propostas das empresas distribuidoras de GLP, com vista a revisão do projeto de RTM sobre medição dinâmica de volume de GLP a granel.
- Reunião conjunta da RNML(IPEM/SP, IPEM/MG, DPM/MS), Associação das Empresas Estaduais e Municipais de Abastecimento de Água(AESBE e ASSEMAE), fabricantes de hidrômetros e laboratório de vazão, para definição do texto final do projeto de RTM sobre medidores de água, com vista ao alinhamento da Recomendação R 49 da OIML, recentemente editada pela Organização Internacional de Metrologia Legal.
- Visitou a Asea Brown Boveri Ltda (ABB), reunindo-se com técnicos para discussão de projeto de RTM sobre medidores de energia elétrica.

- Participação em outros eventos internacionais

- Reunião do Grupo de Trabalho de Metrologia Legal do Sistema Interamericano de Metrologia- SIM / Estados Unidos.
- Reuniões do MERCOSUL.
- Seminário Internacional de Metrologia Legal - Metrologia 2000 / Brasil.
- Seminário Internacional do FLOMEKO, realizado em Salvador.

- Energia Elétrica

- Participou de reuniões com representantes da REDE / CEMAT – Centrais Elétricas Matogrossense.
- Prestou esclarecimentos alusivos a medidores de energia elétrica.
- Participou de visita técnica a ABB para discussão da nova proposta do regulamento de medidores de energia elétrica.
- Realizou verificação metrológica do consumo de energia elétrica, com emissão de 19 (dezenove) laudos.

- Estudos Realizados

- Estudo de identificação de rótulo nos flutuadores da CARTELL.
- Estudo para a elaboração de regulamento técnico metrológico para verificação quantitativa do produto farinha de trigo, com elaboração de minuta de RTM.
- Estudo para medição das ataduras de crepom, com execução de ensaios para testar a metodologia de exame quantitativo do produto.
- Estudo de espaço vazio para embalagem de ração para pássaros com a participação da Yoki Alimentos S.A, a ALISUL e a ÉFFEM BRASIL.
- Estudo de exame metrológico de bebidas gaseificadas/fermentadas (cervejas).
 - Analisou 366 processos com impetração de recurso dos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo.
 - Gerenciou os resultados enviados pela RNML, referentes a fiscalização do produto bloco cerâmico, solicitado pelo grupo de teste do INMETRO.
 - Participou da Comissão de Planejamento Estratégico e Orçamentário da DIMEL.
 - Realizou calibração e conserto de balanças nos seguintes órgãos da RNML: GO e RN.
 - Realizou auditoria no laboratório EMC do CIENTEC-RS.
 - Assinou convênio com o IPEM do Amapá.
 - Realizou entrevistas para os seguintes jornais: Zero Hora, O GLOBO, Correio do Povo (ES), Tribuna de Vitória, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Rodo Vias, Fantástico.
 - Autorizou para comercialização, 150.000 termômetros clínicos identificados com o número de lote 19, fabricados na China pela importadora DASMI COMERCIAL DISTRIBUIDORA LTDA.(Carta DIMEL nº 082/2000).

5.7 SISTEMA DA QUALIDADE

- Analisou e distribuiu para comentários da RNML:
- Minuta de NIE-DIMEL-XXX: Procedimentos de utilização de etiquetas de identificação.
 - Analisou e encaminhou ao Comitê Gerencial da Qualidade comentários às minutas de NIGs-GQUAL, para votação e aprovação:
 - Elaboração e apresentação de documentos orientativos do SQ/INMETRO.

DADOS ESTATÍSTICOS
DIMIM - DIVISÃO DE MEDIDAS MATERIALIZADAS E INSTRUMENTOS DE MEDIR

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9														
9	Portarias Emitidas	06	11	12	21	09	09	15	15	11	18	07	24	158
7	Modelos Analisados	14	10	28	29	16	16	19	42	22	53	15	63	327

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9														
9	Portarias Emitidas	1	8	4	7	11	29	14	15	15	13	12	17	146
8	Modelos Analisados	1	9	14	17	21	82	36	31	82	33	65	22	413
	Modelos Aprovados	1	9	3	8	9	62	11	13	11	12	65	13	217

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9														
9	Portarias Emitidas	07	02	15	13	04	09	08	21	23	15	09	19	147
9	Modelos Analisados	12	01	23	29	09	20	12	41	38	26	31	33	275
	Modelos Aprovados	10	01	19	12	06	06	05	14	37	08	15	19	152

2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0														
0	Portarias Emitidas	16	11	04	26	17	24	11	10	19	19	9	16	178
0	Modelos Analisados	27	11	10	55	18	29	7	25	35	25	32	18	292
	Modelos Aprovados	13	10	5	48	14	21	7	6	9	13	24	18	188

OBS.: Dados compilados até o dia 15 de Dezembro de 00

DADOS ESTATÍSTICOS

DIART - DIVISÃO DE ARQUEÇÃO DE TANQUES

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9														
9	Tanques Medidos	41	32	30	64	73	99	65	50	51	75	30	43	653
7	Certificados Emitidos	52	33	24	40	33	79	87	83	73	57	31	34	626

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9														
9	Tanques Medidos	25	22	44	36	63	33	97	92	73	42	28	44	599
8	Certificados Emitidos	56	25	19	40	40	42	55	55	50	55	44	35	516

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9														
9	Tanques Medidos	64	50	102	39	82	56	58	53	65	67	65	19	720
9	Certificados Emitidos	57	53	98	60	70	64	78	78	40	46	87	37	768

2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0														
0	Tanques Medidos	45	39	108	134	41	53	33	48	86	103	46	14	750
0	Certificados Emitidos	67	56	35	115	65	46	65	116	49	124	27	21	786

OBS.: Dados compilados até o dia 15 de Dezembro de 00

DADOS ESTATÍSTICOS - DIMEP - DIVISÃO DE MERCADORIAS PRÉ-MEDIDAS (RNML)

1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9	Exames Seletivos	18 140	20 314	27 787	32 293	35 855	45 253	45 750	42 983	41 767	42 102	31 432	25 222	408 898
9	Exames Finais	1 300	1 425	2 770	3 165	2 669	3 085	2 895	3 256	3 105	3 002	2 694	2 438	31 804
7	Produtos Autuados	635	598	1 014	1 216	1 352	1 513	1 851	1 172	1 749	1 454	1 343	1 050	14 947
	Unid. Examinadas	90 600	115 850	186 093	199 221	227850	254 084	266 685	225 802	247 862	241 098	193 746	147 670	2 396 561
1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9	Exames Seletivos	25 828	30 121	47 518	55 536	57 357	56 628	47 717	53 267	48 900	48 932	51 932	25 599	549 335
9	Exames Finais	1 667	2 067	4 278	3 880	6 533	3 959	3 571	3 274	3 497	3 478	3 980	3 002	43 186
8	Produtos Autuados	596	758	1 319	1 406	1 455	1 594	1 353	1 383	1 349	1 493	1 489	1 004	15 199
	Unid. Examinadas	156 297	196 043	324 643	349 601	395 566	360 537	308 391	326 265	319 247	301 247	321 660	182 100	3 541 597
1	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
9	Pré-Exames	24 694	30 304	53 031	50 956	59 576	64 611	61 930	62 792	59 604	60 821	55 499	40 783	624 601
9	Exames Finais	2 034	2 909	4 973	4 434	5 751	6 118	5 997	5 779	4 473	4 108	5 216	3 433	55 225
9	Produtos Autuados	1 346	1 481	1 933	2 018	2 157	2 550	2 297	2 556	2 054	2 015	1 651	1 335	23 393
	Unid. Examinadas	153 302	200 739	366 265	337 329	408 648	435 950	434 120	417 518	330 611	393 640	355 182	263 715	4 097 019
	Exames Realizados	27 445	33 947	58 683	56 000	66 012	71 657	68 747	69 403	64 780	65 635	61 303	44 778	688 390
2	ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
0	Pré-Exames	29.086	52.502	47.591	50.229	69.788	67.512	65.525	77.819	63.849	68.830	33.982		626.713
0	Exames Finais	2.346	3.858	3.585	3.891	5.258	5.282	6.696	6.319	5.445	5.917	4.348		52.945
0	Produtos Autuados	923	1.224	1.389	1.414	2.374	2.273	2.218	2.878	2.383	2.819	1.109		21.004
	Unid. Examinadas	186.591	326.280	298.810	316.797	439.698	413.428	408.572	477.728	393.720	420.073	213.652		3.895.349
	Exames Realizados	31.811	56.904	51.727	54.819	75.829	73.595	72.985	85.236	69.980	75.507	38.567		686.960

OBS.: Dados compilados até o dia 15 de Dezembro de 00

DISUT – Divisão de Supervisão Técnica

Verificação de Instrumentos de Medir e Medidas Materializadas realizada pela RNML

	Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Total de Verificações realizadas	448.502	334.930	510.868	484.425	535.100	641.563	752.291	593.773	550.844	628.088	572.347	419.597	6.472.328
9	Verificações Iniciais	307.427	237.018	365.062	326.545	380.772	485.456	535.445	337.448	390.956	472.702	399.082	329.598	4.567.511
9	Verificações Periódicas	138.520	95.543	140.989	153.099	146.582	150.341	208.441	246.334	149.390	136.176	155.543	71.047	1.792.005
8	Verificações Eventuais	2.555	2.369	4.817	4.781	7.746	5.766	8.405	9.991	10.498	19.210	17.722	18.952	112.812
	Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas	39.893	39.224	83.232	63.008	75.900	77.092	89.830	81.798	87.165	79.647	77.406	46.430	840.625

	Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	Total de Verificações realizadas	555.921	557.728	604.851	588.034	614.983	620.341	522.731	701.280	605.268	614.378	657.863	602.545	7.245.923
9	Verificações Iniciais	466.334	441.726	435.859	430.827	447.667	458.902	375.806	552.417	454.839	494.855	508.908	506.790	5.574.930
9	Verificações Periódicas	87.248	114.652	166.514	152.777	162.549	155.901	140.542	141.018	132.614	102.942	117.390	68.272	1.542.419
9	Verificações Eventuais	2.339	1.350	2.478	4.430	4.767	5.538	6.383	7.845	17.815	16.581	31.565	27.483	128.574
	Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas	39.893	44.272	78.354	71.627	83.478	91.335	96.016	77.498	70.268	84.146	55.359	32.383	824.629

	Atividade	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2	Total de Verificações realizadas	434.740	495.876	785.306	591.946	994.452	636.504	784.767	985.045	772.598	580.198	174.292	0	7.235.724
0	Verificações Iniciais	295.799	302.542	570.469	386.009	718.042	492.361	628.506	808.595	645.042	455.601	134.241	0	5.437.207
0	Verificações Periódicas	125.981	180.374	201.667	198.775	270.264	137.141	146.760	159.896	113.930	110.407	34.023	0	1.679.218
0	Verificações Eventuais	12.960	12.960	13.170	7.162	6.146	7.002	9.501	16.554	13.626	14.190	6.028	0	119.299
	Visitas efetuadas pelas equipes metrológicas	30.650	59.538	69.051	65.771	78.704	88.953	82.714	98.423	85.890	81.205	54.685	0	795.584

OBS.: Dados compilados até o dia 15 de Dezembro de 00

RECEITA DA DIMEL

	DIVISÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1	DIMIM – DIVISÃO DE MEDIDAS MATERIA-LIZADAS E INSTRUMENTOS DE MEDIR	49.897,73	50.221,90	14.402,01	55.681,12	25.427,65	62.334,23	55.999,81	50.523,53	68.914,02	56.314,02	111.422,11	51.700,99	652.839,12
9														
9	ARQUEAÇÃO DE TANQUES	131.722,15	86.484,10	109.123,04	117.098,19	58.907,85	166.584,78	71.808,80	84.974,07	161.189,83	88.784,75	155.752,18	181.658,19	1.414.087,93
9	TOTAL	181.619,88	136.706,00	123.525,05	172.779,31	84.335,50	228.919,01	127.808,61	135.497,60	230.103,90	145.098,77	267.174,29	233.359,18	2.066.927,10

	DIVISÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2	DIMIM – DIVISÃO DE MEDIDAS MATERIA-LIZADAS E INSTRUMENTOS DE MEDIR	53.204,98	35.519,87	43.548,29	108.643,85	58.217,01	73.927,89	30.672,48	86.847,49	30.812,29	33.552,35	30.184,75	25.741,29	610.872,54
0														
0	ARQUEAÇÃO DE TANQUES	125.541,82	111.704,71	144.021,01	70.134,04	86.059,97	172.530,85	119.063,52	116.508,07	111.771,66	51.541,47	85.783,33	32.945,10	1.227.605,55
0	TOTAL	178.746,80	147.224,58	187.569,30	178.777,89	144.276,98	246.458,74	149.736,00	203.355,56	142.583,95	85.093,82	115.968,08	58.686,39	1.838.478,09

OBS.: Dados compilados até o dia 15 de Dezembro de 00

6. PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDA

A Diretoria de Metrologia Científica e Industrial – DIMCI, atua como a responsável por esta Unidade de Negócio, cujo objetivo permanente é “ Padronizar e Disseminar as Unidades do Sistema Internacional (SI) e desenvolver as atividades de P&D, como estratégia de facilitar e promover a competitividade brasileira e atender às demandas da sociedade brasileira”.

Descrevemos, a seguir, as atividades que caracterizam a referida Unidade de Negócio:

A Diretoria de Metrologia Científica e Industrial (DIMCI), passou por uma transformação organizacional no decorrer do ano de 2000, em função do Decreto Presidencial No 3370, de 23/02/2000, que atualizou a sua estrutura, inclusive com a criação da Divisão de Metrologia Química (DQUIM) e com a transferência da Divisão de Credenciamento de Laboratórios (DICLA) para a nova Diretoria de Credenciamento e Qualidade (DQUAL). Além disso, o LAMOC foi reintegrado à DIMCI que recebeu também as funções de coordenação do Parque Tecnológico de Xerém (PTX). Desse modo, a sua missão institucional passou a contemplar basicamente as seguintes atividades:

- Gestão dos Laboratórios de Metrologia Científica e Industrial do INMETRO, com a responsabilidade pela realização, manutenção e disseminação das Unidades de Medidas do (SI) e custódia dos padrões nacionais de medidas;
- Coordenação do projeto Parque Tecnológico de Xerém – PTX, com a responsabilidade de criar uma adequada infra-estrutura com vista a promover a competitividade da indústria de base tecnológica, voltada para a metrologia;
- Secretaria executiva da Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM).

No primeiro bloco deste Relatório de Atividades são apresentados os resultados globais e, a seguir, os resultados consolidados pelas diferentes divisões técnico-científicas da DIMCI, destacando-se os fatos e os indicadores de maior relevância para o desempenho de sua missão institucional.

6.1 LABORATÓRIOS DE METROLOGIA CIENTÍFICA E INDUSTRIAL

6.1.1 Padronização das Unidades do SI - Execução de Projetos Científicos e Tecnológicos

Em suporte às atividades metrológicas praticadas pelos laboratórios com vista ao desenvolvimento da padronização das unidades do SI, encontram-se em andamento como atividade de divisões da DIMCI, os seguintes projetos que foram iniciados anteriormente com recursos do TIB/PADCT, todos eles em parceria com universidades e centros de pesquisa, do País e do exterior.

Estes projetos estão especificados no quadro a seguir:

TÍTULO	POSIÇÃO
Capacitação para padronização primária em vibrações	Andamento interrompido por falta de recursos da nossa contrapartida em virtude dos cortes orçamentários impostos ao INMETRO
Implantação de sistema de medição em alta tensão	Dependendo da calibração de instrumentos para conclusão
Padronização quântica do volt e do ohm	Concluída a etapa do volt. A do ohm está prevista para concluir em 2002
Padronização em metrologia dimensional (comprimento, forma e rugosidade)	Sem andamento por falta de verba
Padronização primária do quilograma	Em fase final
Padronização primária do comprimento	Em fase final, dependendo da automação de dois comparadores de blocos padrão
Padronização primária da intensidade luminosa	Dependendo da liberação de recursos PADCT p/ aquisição do radiômetro criogênico, com possibilidade de realização da unidade em 2002

Com relação ao PADCT-III, foram aprovados anteriormente os seguintes projetos, cujos recursos, em parte, foram repassados ao INMETRO no final do ano de 2000.

TÍTULO	POSIÇÃO
Desenvolvimento de blocos padrão de dureza	Em pleno desenvolvimento pelo Laboratório de Força e Dureza, da DIMEC
Construção e calibração de termopares padrão, até a temperatura de 1500 C.	A ser iniciado em 2001 pelo Laboratório de Termometria, da DITER
Implantação da Metrologia Química, no Brasil	A ser iniciado em 2001, pela DQUIM
Metrologia das fibras ópticas – Padronização primária e implantação de serviços.	A ser iniciado em 2001 pela DIOPT.

6.1.2 Manutenção da Credibilidade dos Laboratórios de Metrologia da DIMCI

A fim de manter a credibilidade das medições realizadas pelos laboratórios de metrologia da DIMCI, várias ações foram tomadas no decorrer no ano de 2000, destacando-se:

a) realização, com instituições nacionais e estrangeiras, de cinquenta e uma comparações de medidas em áreas como temperatura, umidade, resistência elétrica de altos valores e de indutância, incluindo 5 comparações chave realizadas sob a coordenação do BIPM, outras comparações internacionais e comparações nacionais.

Como parte do Acordo de Reconhecimento Mútuo (Mutual Recognition Arrangement MRA), as planilhas contendo as capacidades de medição e calibração dos Laboratórios de Metrologia Elétrica foram submetidos e aprovados no Comitê Técnico do SIM e, posteriormente, apresentadas pelo representante do SIM na quinta reunião do “Joint Committee of RMOs and the BIPM”.

Também foram submetidas ao Comitê Técnico do SIM planilhas de medição e de calibração das grandezas temperatura, dimensional e massa com suas grandezas correlacionadas.

No que se refere à metrologia óptica, foram submetidas as planilhas referentes a comprimento, radiometria e fotometria.

Técnicos dos laboratórios de metrologia participaram de diversos e importantes eventos técnico-científicos, realizados no País e no exterior, divulgando expressivo número de trabalhos técnicos gerados na DIMCI.

6.1.3 Operacionalização do Sistema da Qualidade

No ano de 2000, o INMETRO passou por significativas transformações estruturais, para entender o Decreto 3370, de 23/02/2000. Nessa mudança, a Gerência da Qualidade passou para a competência da nova Diretoria de Assuntos Institucionais (DIRAI).

A implementação do Sistema da Qualidade da DIMCI se desenvolve em harmonia com o Sistema da Qualidade do INMETRO, o qual se reveste de complexidade pela abrangência multidisciplinar da sua atuação na gestão das atividades relacionadas à metrologia, normalização, credenciamento para certificação da conformidade e qualidade industrial e ambiental.

O Sistema da Qualidade da DIMCI, embora já implantado, com seu Manual da Qualidade devidamente emitido, demandou importantes ações no sentido da sua consolidação, incluindo o preparo de um novo questionário para a avaliação contínua do grau de satisfação dos clientes.

Foi realizado estudo visando a determinação do tempo de espera para o atendimento aos clientes, com o objetivo de reduzir este tempo ao mínimo. Este estudo incluiu a avaliação dos gargalos que retardam o citado atendimento;

Fato importante a ser registrado foi a avaliação deste sistema da qualidade feito pelos avaliadores do Prêmio da Qualidade do Governo Federal que contribuiu para a premiação do INMETRO com o prêmio OURO, conforme amplamente noticiado.

6.1.4 Atividades de Manutenção e de Modernização da Infra-estrutura Laboratorial

Em suporte à operacionalização dos laboratórios da DIMCI foi realizada, no limite de operação do Serviço de Engenharia de Instrumentação e Inovação Tecnológica (SENGI), a manutenção de diversas máquinas e equipamentos utilizados nos laboratórios.

Quanto à modernização da infra-estrutura laboratorial, a DIMCI conseguiu aprovar, no decorrer de 2000, um orçamento que garante, para o ano de 2001, o aporte de recursos para a aquisição de equipamentos, visando manter a sua permanente modernização.

6.1.5 Acordos de Cooperação com Organizações Congêneres

No decorrer do ano de 2000 foi mantida a diretriz na busca da intensificação dos acordos de cooperação com as instituições congêneres, destacando-se os tópicos assinalados a seguir:

- Cooperação entre o INMETRO e o PTB/Alemanha
- Cooperação entre o INMETRO e o BIPM /Sèvres
- Cooperação entre o INMETRO e o NIST/USA
- Cooperação entre o INMETRO e o INTI/Argentina
- Cooperação entre o INMETRO e Instituições do MERCOSUL
- Cooperação entre o INMETRO e o MCT
- Cooperação entre o INMETRO e o CTA
- Participação do Brasil no SIM

- Outras Atividades em Cooperação

- A Divisão de Metrologia Óptica conduziu trabalhos em cooperação com outras instituições estrangeiras, destacando-se: a) com o INM (França), trabalhos no campo da radiometria criogênica; b) com o CETO (Portugal), no campo da colorimetria; c) com o IEN (Itália), no campo da fotometria; d) com a MITUTOYO (Japão), no campo da nanometrologia.
- Especialistas da Divisão de Metrologia Mecânica participaram em reuniões de organismos internacionais: (a) realizadas em Berlim/Alemanha, na condição de representante do INMETRO, delegado da ABNT e ainda como coordenador do GT de Dureza, do Comitê Setorial MERCOSUL, de Máquinas e Equipamentos Mecânicos, no Comitê ISO/TC 164/SC 1, Ensaios Mecânicos de Materiais Metálicos – Medição de Força e no Comitê ISO/TC 164/SC3 – Ensaios Mecânicos de Materiais Metálicos – Medição de Dureza; (b) realizada em Viena/Áustria, do Grupo Ad Hoc de Dureza (AHWGH) do Comitê Consultivo de Massa e Grandezas Correlatas (CCM) do Comitê Internacional de Pesos e Medidas (CIPM); (c) realizada em Viena/Áustria, do Comitê Técnico de Grandezas Geométricas (TC-14) do IMEKO; (d) realizada em Viena/Áustria, do Comitê Técnico (TC-3) de Medição de Força, Massa e Torque e (TC-5) de Medição de Dureza, do IMEKO.
- Especialistas da Divisão de Metrologia Térmica participaram: (a) de reunião realizada em Madrid/Espanha, do Grupo de Especialistas em Temperatura e Umidade, no âmbito da European Cooperation for Accreditation (EA); (b) de trabalhos de avaliação do Laboratório de Calibração CEMCOR-CIMM, do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (INTI), em Córdoba/Argentina, por solicitação do Organismo Argentino de Acreditación.
- Especialista da Divisão de Metrologia Elétrica participou de reunião do CPEM 2000, realizada em Sidney/Austrália, patrocinada pelo CCEM-BIPM, onde foram divulgados os resultados excelentes da Comparação Internacional dos padrões de medição de potência elétrica.

- Especialistas de Divisão de Metrologia Acústica e de Vibrações (DIAVI) participaram de trabalhos em cooperação com empresas do Estados Unidos, visando o estudo de emissão de ruídos por veículos automotores para subsidiar nossas atividades relacionadas com os regulamentos expedidos pelo CONAMA sobre o assunto.

6.2 DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Considerado tema de alta prioridade e foco da vulnerabilidade do sistema metrológico de qualquer país, o desenvolvimento de recursos humanos constitui-se em tema de grande preocupação do INMETRO. Em vista destas considerações foi expressivo o número de homem-hora dedicado a treinamento, conforme se vê na tabela de dados de desempenho da DIMCI

No âmbito deste programa cita-se a importante colaboração de especialistas da DIMCI no curso técnico de metrologia, no seu terceiro ano de desenvolvimento, no Colégio Estadual Círculo Operário, de Xerém, ministrado em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro.

6.3 ATIVIDADES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A produção científica e tecnológica dos laboratórios de metrologia manteve o nível de anos anteriores e contribuiu produzindo quarenta e oito trabalhos divulgados em congressos no País e no exterior, seis trabalhos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros e uma defesa de tese em nível de mestrado.

Dentre os trabalhos publicados 4 deles foram em periódicos indexados.

6.4 PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES TÉCNICAS

Técnicos dos laboratórios de metrologia participaram, no ano de 2000, de cento e treze reuniões técnicas, incluindo comissões de normalização, mantendo a tradicional e significativa contribuição do INMETRO para a comunidade técnica do País.

6.5 SERVIÇOS PRESTADOS E DESEMPENHO DA DIMCI

Nos quadros seguintes que relacionam os principais indicadores de desempenho dos Laboratórios de Metrologia Científica e Industrial do INMETRO, pode-se observar o aumento na prestação dos principais serviços oferecidos aos clientes e o grau de cumprimento das metas estratégicas estabelecidas para o ano de 2000.

6.5.1 Principais Dados de Desempenho da DIMCI

Item	Atividade	1996	1997	1998	1999	2000
1	Calibração de padrões dos Laboratórios da DIMCI: total	79	88	155	100	179
2	Comparações de padrões nacionais	19	26	18	31	31
3	Participação em comparações internacionais	16	23	8	11	15
4	Participação em Key Comparisons			7	9	5
5	Calibrações realizadas: total	1579	1498	1050	2000	2504
6	Calibrações realizadas para a RBC		777	250	600	358
7	Calibrações para outros clientes		721	800	1.400	2.146
8	Pontos calibrados			15.632	16.155	33.074
9	Número de certificados emitidos			531	1.454	1.999
10	Calibrações repassadas aos laboratórios da RBC	900	538	700	1.372	695
11	Serviços não realizados por falta de capacitação	93	148	250	166	567
12	Missões técnicas (viagens) nacionais: total	593	497	537	483	262
13	Missões técnicas (viagens) internacionais: total	36	34	29	28	30
14	Pessoas externas treinadas pelos especialistas da DIMCI			176	245	215
15	Cursos recebidos (por especialistas dos Laboratórios)	92	78	94	28	26
16	Total de pessoas treinadas da DIMCI	72	61	86	56	41
17	Cientes ativos cadastrados: total	1.611	1.795	2.015	2.403	3.311
18	Atendimento a clientes dos Laboratórios	257	276	2.810	5.908	7.908
19	Trabalhos publicados em periódicos no País	31	16	9	2	2
20	Trabalhos publicados em periódicos do exterior	-	2	4	5	4
21	Trabalhos apresentados em eventos nacionais	-	15	31	13	43
22	Trabalhos apresentados, em eventos internacionais	-	10	9	2	5
23	Participação s/trabalho em eventos internacionais	-	-	1	3	2
24	Participação sem trabalho em eventos nacionais	4	19	15	17	15
25	Desenvolvimento de <i>softwares</i>	20	41	33	20	25
26	Participação em reuniões técnicas externas	99	140	166	148	113
27	Arrecadação pela prestação de serviços (R\$ mil)	470,2	474,3	531,5	720,3	941,04

Observação:

A distribuição dos dados pelas divisões e órgãos da DIMCI encontra-se no anexo

Observação:

A meta relativa ao número de calibrações para a RBC não foi atingida, registrando-se uma diminuição expressiva em relação ao ano anterior. Este fato pode estar ligado ao período de validade dos certificados emitidos anteriormente, já que, nos anos anteriores, registra-se uma significativa oscilação no número destas calibrações. Porém é importante ressaltar que houve aumento no número total de calibrações realizadas. Quanto ao número H.h de treinamento na Escola Técnica, o assunto teria que ser analisado juntamente com o Colégio Estadual Círculo Operário, onde se realiza o curso em causa.

6.6 PROGRAMA DE METROLOGIA QUÍMICA

Conforme disposto no Decreto Presidencial No 3370, de 23/02/2000, e no novo Regimento Interno do INMETRO, anexo à Portaria 123, de 23/05/2000, do MDIC, foi criada a Divisão de Metrologia Química, na estrutura da DIMCI.

Por intermédio do LAMOC/DQUIM, o INMETRO conduz, em parceria com a Escola Técnica de Química a UFRJ e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), projeto no âmbito do CTPETRO, para o “desenvolvimento de instrumentação analítica com sensores baseados em interferometria de ondas térmicas para o controle da qualidade dos combustíveis”. Juntamente com a DIOPT, o LAMOC desenvolve pesquisa para a medição e avaliação dos combustíveis por intermédio da técnica de espectrometria de infravermelho.

Além disto, está em andamento o Projeto "Implementação da Metrologia em Química no Brasil", o qual foi financiado pelo PADCT-III para ser executado em parceria com o IPT, que é o responsável por sua coordenação. O INMETRO já fez repasse de recursos oriundos da FINEP, para a sua condução.

6.7 PARQUE TECNOLÓGICO DE XERÉM - PTX

A criação do Parque Tecnológico de Xerém - PTX inseriu-se na estratégia do Plano de Modernização do INMETRO, iniciado em meados de 1995.

É um dos principais projetos do INMETRO, orientado no sentido de criar uma adequada infraestrutura de apoio à produção permanente de tecnologias inovadoras, associadas à prática metrológica.

A partir de setembro de 2000, a DIMCI passou a coordenar o projeto PTX, tendo em vista que ele se desenvolve em harmonia com as atividades desta Diretoria, e encontrava-se paralisado por mais de 9 meses.

Dando continuidade a tal projeto, foi estabelecida a base gerencial do projeto no Prédio 32, restaurado para abrigar a Incubadora de Empresas.

Quanto à instalação de empresas no PTX, foram desenvolvidas negociações com a empresa italiana OTLAS cujo objetivo é conhecer o empreendimento e estudar a possibilidade de sua instalação.

No que concerne à divulgação do projeto, várias ações foram tomadas, como a participação no Encontro de Negócios de Duque de Caxias, em meados de outubro; a exposição na Câmara dos

Deputados em Brasília; assim como várias articulações de negócios com os prospectivos parceiros, como CODIN - Companhia de Desenvolvimento Industrial, SEBRAE, e ASSIMC - Associação de Indústrias de Duque de Caxias.

Visando a operacionalização da Incubadora de Empresas, várias visitas a incubadoras externas foram realizadas. Quando em visita à Incubadora de Empresas da COPPE, a Empresa MEDCERTO (incubada na COPPE), especializada em manutenção e calibração de aparelhos médicos, demonstrou interesse em instalar-se na Incubadora de Empresas do INMETRO.

Considerando a importância do apoio do Governo do Estado para o sucesso do empreendimento, um grande passo foi dado, quando da realização de um encontro com o Secretário de Indústria e Comércio do Estado do Rio de Janeiro, onde foi apresentado ao Secretário o status do projeto e proposto um convênio entre a Secretaria de Indústria e Comércio, a CODIN e o INMETRO para a implantação de empresas de base tecnológica nas áreas do PTX. Essas ações encontram-se em andamento junto às procuradorias para estudos de viabilidade técnica.

6.8 PLANO NACIONAL DE METROLOGIA - PNM

Com relação à implementação do Plano Nacional de Metrologia - PNM, foi preparado projeto especial o qual foi submetido ao CNPq, solicitando seis (6) bolsas, para implementar a coordenação da implantação do PNM. Estas bolsas foram concedidas no âmbito do PCDT, das quais duas bolsas foram implementadas.

O PNM foi avaliado pela nova Direção da DIMCI, constatando-se a necessidade de reformulação de alguns conceitos ali contidos, bem como sua atualização, cujo processo já se acha em curso, devendo contar ainda com a participação do Comitê Brasileiro de Metrologia (CBM).

Vale ressaltar que várias iniciativas tomadas pela DIMCI, no campo da metrologia, estão em consonância com as diretrizes gerais do PNM.

6.9 BÔNUS METROLOGIA BRASIL

Fundamentado nos resultados positivos para a metrologia, alcançados pelo Bônus Metrologia praticado no Rio Grande do Sul, com o apoio do SEBRAE e a participação da Rede Metrológica RS, a DIMCI desenvolveu ações no sentido de estender esta prática a todo o País, com o apoio do SEBRAE Nacional. Com esta finalidade está em andamento o estabelecimento de um Protocolo de Intenções destinado a dar cobertura às ações necessárias à efetivação do Programa BÔNUS METROLOGIA BRASIL, dentro do menor prazo possível.

6.10 CULTURA METROLÓGICA NO PAÍS

O desenvolvimento da Metrologia no País deve ser de grande abrangência, para que possa porcionar ao setor produtivo os meios indispensáveis à elevação do seu padrão de qualidade e, conseqüentemente, da sua competitividade. Tem ainda como objetivo prover o cidadão com conhecimentos essenciais para o exercício da cidadania. Assim, é vital que o ensino desta matéria seja consolidado por ações permanentes e bem estruturadas de difusão de uma Cultura Metrológica. Deve, portanto, ser estendido ao nível secundário e ao nível superior, de modo a abranger a maior parte da população.

Para tanto, o INMETRO, decidiu encaminhar ao Ministério da Educação proposta específica no sentido de incluir nas Diretrizes Curriculares do curso superior o ensino da Metrologia, Normalização e Qualidade. Em etapa posterior, igual providência será destinada ao ensino médio.

6.11 CREDENCIAMENTO DE LABORATÓRIOS DE CALIBRAÇÃO

Tradicionalmente o credenciamento de laboratórios de calibração era feito pela DIMCI e o de laboratórios de ensaios era feito pela DINQP (sigla da antiga diretoria que foi mudada para DQUAL).

Em função de exigências para o estabelecimento de acordo de mútuo reconhecimento com a European Co-operation for Accreditation (EA) e com a Asian Pacific Laboratory Accreditation Co-operation (APLAC), era necessário que o credenciamento de laboratórios fosse feito por um só organismo, dentro do INMETRO. Em vista disso, e com o amparo do Decreto Presidencial No 3370, de 23/02/2000, A Divisão de Credenciamento de Laboratórios (DICLA) foi incorporada à DQUAL a partir de junho, conforme o novo Regimento Interno do INMETRO, constante da Portaria 123, de 23/05/2000, do MDIC.

6.12 FATOS/COMENTÁRIOS RELEVANTES

Dentre as realizações mais importantes da DIMCI, no decorrer de 2000, destacam-se:

- O INMETRO obteve medidas da mais alta exatidão no mundo, na calibração de blocos padrão, por interferometria, na faixa de 10mm a 100mm, realizada por cientistas que ora integram o quadro da Divisão de Metrologia Óptica, conforme artigo publicado na revista METROLOGIA, do BIPM;
- participação expressiva dos especialistas da DIMCI que apresentaram dezenas de trabalhos no Congresso Metrologia 2000, no qual dois Seminários foram coordenados por chefes de divisão: o SEMETRO-2000, sobre metrologia elétrica, coordenado pelo chefe da DIELE e o METROPT-2000, sobre metrologia óptica, coordenado pelo chefe da DIOPT.
- Aumento significativo dos serviços prestados pelos laboratórios da DIMCI, registrando-se um crescimento global de 25% em relação a 1999. A parcela de serviços prestados a clientes não pertencentes à RBC cresceu 53% no mesmo período. Por outro lado, o número de serviços repassados à RBC teve uma diminuição de aproximadamente 50%, podendo significar que a capacidade de absorção de demanda pela RBC continua aquém das necessidades do nosso sistema produtivo. Destaca-se ainda que o número de serviços não atendidos pelo INMETRO, por falta de capacidade, cresceu 240%. Quanto ao número de atendimentos pela DIMCI registra-se um crescimento de 34%. Estes fatos todos evidenciam um forte crescimento da demanda por serviços metrológicos no País.
- A fim de dar ampla divulgação aos serviços prestados pelo INMETRO por intermédio dos laboratórios da DIMCI, foi disponibilizada, via Internet (Home Page do INMETRO), a lista de serviços oferecidos.
- No âmbito planejamento estratégico do INMETRO, a DIMCI está reavaliando os seus macro-processos visando otimizá-los.

7. INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA PARA METROLOGIA E QUALIDADE

Buscar o atendimento das necessidades e expectativas dos usuários de informação tecnológica e contribuir para o conhecimento tecnológico em Metrologia, Normalização e Qualidade tendo em vista o desenvolvimento e competitividade do país, é o objetivo maior desta Unidade de Negócio, cuja responsabilidade é da Divisão de Informação Tecnológica (DIVIT) da Diretoria Executiva (DIREX).

Apresentamos a seguir, as principais ações realizadas dentro desta unidade de negócio:

7.1 ASPECTOS ORGANIZACIONAIS

Com a aprovação da nova estrutura organizacional do INMETRO, a Unidade de Negócio Informação Tecnológica para Metrologia e Qualidade, que era coordenada pelo Centro de Informação e Difusão Tecnológica (CIDIT), passou, em 2000, a estar vinculada à Divisão de Informação Tecnológica (DIVIT) da Diretoria Executiva (DIREX).

7.2 PROJETOS ESTRATÉGICOS DE NEGÓCIOS

- Durante o ano de 2000, devido a restrições orçamentárias, não houve investimento nos projetos estratégicos. Mesmo assim, dentro do projeto Desenvolvimento da Carteira de Produtos e Serviços, foi estruturada a Base de Dados de Aprovação de Modelos, que recebeu carga inicial com todas as portarias INMETRO de 1999 e 2000, sobre o assunto. Atualmente a base está liberada internamente para testes. A previsão é de que a base de dados esteja disponível para o público no 1º semestre de 2001.
- Implantado o piloto do módulo Fiscalização da Base de Produtos Certificados em quatro IPEM, bem como dado treinamento a organismos de certificação de produtos (OCP), no módulo Organismos de Certificação Credenciados (OCC). Foi feita uma revisão geral em todos os módulos do sistema. Hoje os sistemas se encontram instalados e funcionando os módulos OCC e INMETRO Certificação, permitindo que o INMETRO controle os certificados de produtos, emitidos pelos organismos de certificação (OCP).
- A Base de Empresas Certificadas no Sistema ISO 9000 teve sua fase de desenvolvimento concluída e, se encontra em fase de carga e validação dos dados, devendo estar disponível para o público no primeiro semestre de 2001.

7.3 PUBLICAÇÕES

Foram editados cinco novos títulos em 2000.

- SI, sistema internacional de unidades
- Coletânea de portarias de produtos pré-medidos
- Quadro geral de unidades de medida
- Vocabulário de metrologia legal;
- Vocabulário de termos gerais e fundamentais de metrologia;

Também foram editadas:

- Duas edições do Catálogo da RBC
- Duas edições do Catálogo da RBLE
- 12 números do boletim INMETRO informação
- Disponibilização em meio eletrônico do INMETRO Informação

7.4 FATOS RELEVANTES

- A reforma administrativa operada no INMETRO em 2000 incluiu, na competência da área de publicações outras atividades que lhe permitirão o desenvolvimento adequado da gestão dos produtos e serviços de informação. Desta maneira, ficou consolidada uma das atividades mais importantes do setor de Informação Tecnológica do INMETRO.
- Assinatura de convênio com o SENAI – DN (Departamento Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) com o objetivo de desenvolver ações conjuntas de educação em Metrologia e Qualidade, tais com incluir nos cursos profissionais do SENAI noções de Metrologia, Avaliação da Conformidade, Acreditação, Certificação e Gestão da Qualidade, e editar.
- Também, a interação da unidade de negócios com os novos setores da Diretoria Executiva, mais especificamente, com à área de Educação para a Metrologia, permitiu que se produzisse, em parceria com o SENAI, em regime de co-edição, diversos novos títulos de publicações.

REGULAMENTOS TÉCNICOS (ACORDO SOBRE BARREIRAS TÉCNICAS AO COMÉRCIO (ASBTC) DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO

	Indicadores de Atendimento	1999	2000 (até nov)
Regul. Técnicos Nacionais notificados à OMC	<i>Nº de regulamentos técnicos</i>	15	14
Regul. Técnicos Nacionais solicitados pelos Países integrantes do Acordo sobre Barreiras Técnicas da OMC	Nº de solicitações	75	51
Notificações Recebidas da OMC	Nº de notificações	579	578
Notificações Recebidas da OMC e Disseminadas através da mídia para os Exportadores Nacionais	Nº de notificações disseminadas	579	578
Texto Completo dos Regul. Técnicos Estrangeiros solicitadas pelos Exportadores Nacionais	Nº de solicitações de texto completo	200	141

Fonte 2000: Arquivos do ASBTC na Divit

- CATÁLOGOS / ASSINATURAS

	2000 (até nov)		
	Nº de assinaturas novas	Nº de assinaturas renovadas	Total de Assinaturas
Catálogo da RBC	202	378	580
Catálogo da RBLE	48	97	145
Totais	250	475	725

Fonte 2000: Sistema de receita do Inmetro

8. PLANEJAMENTO

Dentre as principais ações da Coordenação de Planejamento podemos destacar:

8.1 PLANEJAMENTO OPERACIONAL

- Foi elaborada de forma descentralizada no SIPLAN – Sistema de Planejamento, a proposta orçamentária do exercício de 2000.
- Foi aplicada metodologia de aprovação orçamentária, trimestralmente, por meio de processo sistematizado no SIPLAN, acompanhando e avaliando, individualmente, a execução das metas físicas, das receitas e das despesas dos órgãos conveniados – RNML.

- **Elaboração dos seguintes relatórios:**

- Relatórios Gerenciais - SIG
- Relatórios de Acompanhamento e Avaliação da receita e da despesa efetuadas pela Rede Nacional de Metrologia, emitindo o Plano de Aplicação por órgão conveniado.
- Relatórios de Acompanhamento e Avaliação das receitas realizadas pelas diretorias (DQUAL, DIMCI, DIMEL, DIREX E SUR O1).

8.1.1 Treinamento

- Realização de treinamentos relativos ao aprimoramento do servidores lotados no setor.

8.1.2 Outras Atividades

- Coordenação do processo de elaboração da Proposta Orçamentária do Órgão para 2001.

8.1.3 Execução Orçamentária

No exercício de 2000, este SEPOP, promoveu o acompanhamento, avaliação da execução do orçamento e de receita e despesa, conforme demonstrado nas tabelas a seguir:

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA			
DIRETORIAS:	VALOR EM R\$ 1,00		VARIÇÃO %
	1999	2000	
DQUAL	4.619.960,18	6.277.318,44	35,87%
DIMEL	2.066.927,10	1.965.469,60	-4,91%
DIMCI	938.017,74	994.769,93	6,05%
DIREX	52.383,74	45.201,18	-13,71%
SUB-TOTAL (1)	7.677.288,76	9.282.759,15	20,91%
OUTRAS RECEITAS – PRÓPRIAS			
15% - REDE	21.382.353,58	17.616.012,55	-17,61%
RECEITAS DIVERSAS	1.703.200,96	1.435.000,00	-15,75%

SUB-TOTAL (2)	23.085.554,54	19.051.012,55	-17,48%
OUTRAS RECEITAS DE TERCEIROS			
DESTAQUES (*)	1.460.076,72	3.203.274,52	119,39%
TESOURO	12.850.514,00	10.868.179,49	-15,43%
PESSOAL	30.595.945,74	39.906.438,27	30,43%
SUB-TOTAL (3)	44.906.536,46	53.977.892,28	20,20%
TOTAL = (1)+(2)=(3)	75.669.379,76	82.311.663,98	23,64%
COMPOSIÇÃO RECURSOS PRÓPRIOS			
TOT. REC. PRÓPRIO DO INMETRO	30.762.843,30	28.333.771,70	-7,90%
85% DA REDE	73.346.262,06	78.284.745,81	6,73%
TOTAL DE REC. PRÓPRIA	104.109.105,36	106.618.517,51	2,41%
TOTAL GERAL DE RECEITA	149.015.641,82	160.596.409,79	7,77%

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DESPESA			
DESPESAS	VALOR EM R\$ 1,00		VARIÇÃO %
	1999	2000	
INMETRO - CUSTEIO	45.073.434,02	42.405.225,71	-5,92%
INMETRO - PESSOAL	30.595.945,74	39.906.438,27	30,43%
RNML - PESSOAL E CUSTEIO	73.346.262,06	78.284.745,81	6,73%
TOTAL	149.015.641,82	160.596.409,79	7,77%

OBS: (*) Destaque 2000 – Foi excluído o valor de R\$ 3.574.810,22 ref. A Pessoal.

8.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORGANIZACIONAL

O ano de 2000 foi voltado, especialmente, para a coordenação do modelo de gestão do INMETRO o qual é composto pelos seguintes sistemas de acompanhamento:

- Gestão de Pessoas
- Pesquisa
- Custos
- Acompanhamento e Controle de Projetos – SICAP
- Planejamento e Execução Orçamentária – SIPLAN
- Sistema de Codificação
- Informações Gerenciais – SIG
- Gestão de Resultados
- Unidades Organizacionais

Foram ainda realizadas as seguintes ações:

- Gerenciamento do PPA.
- Gerenciamento das pesquisas de opinião com a finalidade de acompanhar as metas dos indicadores de efetividade e eficácia constantes no contrato de gestão do INMETRO.

- Apoio metodológico aos IPEMs nos seus processos de Planeamento Estratégico.
- Coordenação dos processos de planeamento do INMETRO e SINMETRO.
- Coordenação da implantação do gerenciamento do INMETRO por processos.
- Encaminhamento, para o MDIC, de proposta de estrutura regimental em atendimento ao Decreto nº 3370/99 e Regimento Interno.
- Reuniões e testes sucessivos junto à Empresa Terceirizada Montreal Informática para a homologação de alguns módulos do Sistema SICAP e SIG.
- Elaboração de proposta do organograma do INMETRO.
- Elaboração do Planeamento da DIRAI
- Alinhamento estratégico DIRAF/CPLAN

8.2.1 Desenvolvimento e Aprimoramento

- Participação com palestrantes no VII Encontro DIRAF/CPLAN/RNML
- Participação no "Workshop INMETRO - Sociedade Gestão e Reconhecimento".

8.2.2 Fatos Relevantes

- Reavaliação do Contrato de Gestão e elaboração da proposta de termo aditivo do contrato para 2001
- Reavaliação dos macroprocessos do INMETRO

8.2.3 MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Durante o ano de 2000, o setor de apoio ao gerenciamento da qualidade realizou as seguintes atividades:

- Levantamento dos modelos de formulários de uso específico e dos que estão fora de uso nas Unidades Organizacionais, de alguns estados que compõem a Rede Nacional de Metrologia Legal (RNML)
- Orientação/treinamento no que se refere aos novos procedimentos para a elaboração de formulários
- Implantação dos modelos de formulários aprovados de atos administrativos nos computadores de 6 (seis) IPEM, que compõe a RNML
- Implantação de modelos

- Implantação de modelos atos administrativos, bem como eliminação de formulários de uso geral/CPLAN nos diversos computadores das Unidades Organizacionais do INMETRO
- Reunião com a Diretoria de Metrologia Legal (DIMEL), visando a Organização/Padronização/Racionalização de Procedimentos
- Reunião com a Diretoria de Credenciamento e Qualidade (DQUAL) - Comitê Gerencial da Qualidade/CGQ e CPLAN para tratar de Normas CPLAN e seus principais produtos.

9. GABINETE DA PRESIDÊNCIA DO INMETRO

9.1 COMITÊ INTERMINISTERIAL DE DESBUROCRATIZAÇÃO

Criação do Comitê Executivo de Desburocratização, através da Portaria nº 019 do Presidente do INMETRO em 11 de fevereiro de 2000, atendendo ao disposto no decreto que instituiu o Comitê Interministerial de Desburocratização.

Ações implementadas:

Março/2000

a) Vigência das flexibilidades administrativas decorrentes da assinatura do Contrato de Gestão, tais como:

- Os pedidos de afastamento do País dos servidores da Instituição passaram a ser avaliados e concedidos pelo presidente do INMETRO.
- Aumento do limite do valor das licitações por dispensa de serviços e compras de oito mil reais para dezesseis mil reais -, implicando redução de custos (gastos com processo de convite e homem/hora) e de prazos (de seis para dois dias).

Abril/2000

b) Implantação e consolidação do serviço "Pergunte ao INMETRO".

Obtenção, pelo cidadão de informações sobre as áreas de atuação do Instituto num prazo máximo de 72 horas.

Mai/2000

c) Disponibilização na INTERNET dos kits de credenciamento.

O material necessário ao credenciamento passou a estar disponível na home page do Instituto para download, diminuindo custos operacionais, reduzindo o tempo de atendimento e garantido ao usuário documentos atualizados.

Junho/2000

d) Veiculação no Diário Oficial da União de "Consulta Pública" relativa aos atos normativos que o INMETRO pretende baixar.

Todos os atos normativos do INMETRO são submetidos à manifestação dos agentes diretamente envolvidos ou interessados nos assuntos do Instituto. Com esse Procedimento, toda a sociedade é chamada a participar dos atos normativos baixados pelo INMETRO.

Julho/2000

e) Criação do Grupo de Usuários de Informática e do Comitê INTERNET.

Esse grupo de trabalho define políticas de uso e funcionamento do sistema de informática e da home page, visando a melhoria dos serviços, tais como: reformulação do site do INMETRO, redução da circulação de papéis e do número de documentos anexados aos e-mails, agilização do processo de atualização das páginas do site pelas diversas áreas do INMETRO.

Descentralização da Gestão Orçamentária.

Permite que cada gerente administre os recursos destinados aos projetos de suas áreas. Através de sistema informatizado, a execução orçamentária pode ser acompanhada por todos os funcionários do INMETRO. Esse sistema tem servido de modelo para outros órgãos públicos.

Agosto/2000

f) Criação da página do Programa Nacional de Desburocratização no site do INMETRO.

Com o objetivo de divulgar o Programa Nacional de Desburocratização e as ações já implementadas, o INMETRO criou em seu site uma página desse Programa, que pode ser acessada diretamente ou através do link no site da desburocratização do Governo Federal. O cidadão poderá contribuir com sugestões de ações para a desburocratização no INMETRO através do endereço eletrônico d@inmetro.gov.br.

Setembro/2000

g) Redução, para Micro e Pequenas Empresas, do preço cobrado para certificação de sistemas da Qualidade (ISO-9000), atendendo o disposto na Lei nº 9481/99.

Uma nova sistemática de relacionamento entre o INMETRO e os Organismos de Certificação de Sistemas da Qualidade (OCS), credenciados para certificação de Sistemas conforme as normas NBR ISO 9000, vai proporcionar uma diminuição do preço da certificação das empresas. O INMETRO cobrava 10% sobre o preço das certificações feitas pelos OCSs, independentemente do porte das empresas. A nova sistemática estabelece valores diferenciados de pagamento, considerando o número de empregados das empresas, o que significa, por exemplo, para uma empresa de até 19 empregados, uma redução de, aproximadamente, 400% sobre o valor anteriormente cobrado.

Outubro/2000

h) Redução em no mínimo 10% do valor dos contratos e serviços existentes na Instituição.

Foi formada uma comissão para estudo de todos os contratos existentes na Instituição com o objetivo de avaliar os custos. Em alguns casos, em especial aqueles que representam custos fixos (água, luz, telefone etc.), algumas medidas foram tomadas, resultando em real diminuição dos valores pagos. Em outros, os contratos foram repactuados, sem que houvesse nenhum acréscimo ao valor anteriormente fixado. Os escopos dos contratos foram também adequados às necessidades operacionais. Esta avaliação resultou na diminuição média de no mínimo 10% dos valores dos contratos e serviços existentes.

9.2 PROMOÇÃO DE EVENTOS

EVENTO	DATA	LOCAL
<i>SIEEL - Salão Internacional de Eletricidade e Eletrônica</i>	13/04 a 16/04/00	<i>São Paulo</i>
Posse da nova Diretoria	02/06/00	Xerém
5º Encontro Jurídico da RNM	21 a 25/06	Vitória
Expo Duque de Caxias	24 a 27/08	Rio de Janeiro - Caxias
Encontro INMETRO-ISO Perspectiva da ISO no Brasil e no Mundo	30/08/00	Rio de Janeiro FIRJAN
IIIª Reunião Ord. do SGT-3 / Mercosul	11 a 15/09/00	Xerém/INMETRO
4º Salão da Qualidade	12 a 16/09/00	São Paulo
3º Encontro da DIRAF / CPLAN com os Diretores Administrativos, Financeiros e Planejamento da RNML	21 a 22/09/00	Belém
Visita IPEM-RJ c/Escola de Magistratura	28/09/00	VISITA/AUDITÓRIO
2º Seminário de Fiscalização da Qualidade	24 a 27/10/00	Mangaratiba - Hotel Porto Real Resort – Marcia/Textil
E-COMMERCE –Comércio Eletrônico	30 e 31/10/00	Hotel Intercontinental - RJ
4ª Reunião Ord. SGT-3 MERCOSUL	06 a 10/11/00	RJ/ANGRA
XXI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica - DIMCI	07 a 10/11	São Paulo
Encontro DIRAF/CPLAN	14 a 17/11/00	Maceió
Encontro DIRAF/CPLAN	05 a 08/12/00	Vitória
Exposição no Congresso Nacional	11 a 15/12/00	Brasília
Metrologia 2000	04 a 07/12/00	São Paulo
1ª Formatura da Turma de Ensino Médio e Fundamental do INMETRO	20/12/00	Xerém

9.3 APOIO AO CONMETRO

- Realização da 36ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (CONMETRO), em 29 de novembro.

10. COORDENAÇÃO-GERAL DE ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL

10.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PAÍS

- 3ª Revisão da Política Comercial do Brasil
- 2ª Revisão Trienal do Acordo de Barreiras Técnicas - TBT, da OMC.
- Estudo de Regulamentação Técnica de Produtos Importados
Elaboração de estudo técnico da regulamentação de produtos importados em cooperação com a SECEX/STI/MDIC.
- Missão Sul-Africana Ao Brasil
Programação de Benchmarking encomendada pelo Governo da África do Sul à Austrália, através do CSIRO e da NATA
- Cooperação Técnica Regional - Interações Com a ABC/MRE
- Avaliação do INMETRO pelo ILAC/EA/APLAC
Assessorou as diretorias de Metrologia Científica (DIMCI) e Qualidade (DQUAL) durante a avaliação inicial que o grupo de avaliadores do ILAC, da EA e da APLAC efetuou no INMETRO e nos laboratórios de Ensaio e de Calibração credenciados por esta Autarquia.
- 6ª reunião do comitê executivo da aliança estratégica, Xerém-RJ, 25 e 27 de abril.

10.2 MERCOSUL

O INMETRO, na condição de Coordenador Nacional do Subgrupo de Trabalho-3 – Regulamentos Técnicos e Avaliação da Conformidade do MERCOSUL, deu seqüência neste exercício, aos trabalhos de harmonização da regulamentação técnica nos setores de Alimentos, Metrologia, Indústria Automotriz, Avaliação da Conformidade, Segurança de Produtos Elétricos e Certificação de Brinquedos.

Com a reestruturação do INMETRO, foi criada a CAINT- Coordenação Geral de Articulação Internacional que passou a exercer uma gestão integrada nos diversos fóruns internacionais, incluindo a Coordenação Nacional do SGT.3/Mercosul.

O INMETRO participou de quatro reuniões ordinárias do SGT-3 neste ano, sendo que duas foram realizadas no período no qual o Brasil exerceu a Presidência Pro-Têmpore do Mercosul, contando nesta oportunidade, com a participação desta Coordenação nas Reuniões Ordinárias do GMC Grupo Mercado Comum para assessorar o Ministério das Relações Exteriores em temas de interesse do SGT.3/Mercosul.

O INMETRO em ação conjunta com o Ministério das Relações Exteriores coordenou reunião sobre Certificação de Produtos de Aço, oportunidade em que se aventou a possibilidade da celebração de memorandos de entendimento entre organismos certificadores.

A Coordenação Nacional promoveu e coordenou reuniões para avaliar a estrutura de trabalho do SGT.3, tendo iniciado também, discussões de prioridades para novas pautas negociadoras referentes a regulamentos técnicos e procedimentos de avaliação da conformidade.

Apresentamos, ainda, síntese dos resultados alcançados quanto aos regulamentos técnicos Mercosul 2000 nos temas coordenados pelo SGT.3.

10.2.1 Cooperação Técnica MERCOSUL/UF - Projeto ala 93/15

- Realização de dois cursos de *Formação de Auditores da Qualidade* com a participação de 88 alunos, ministrados pela AENOR – Associação Espanhola de Normalização e pelo IPQ – Instituto Português da Qualidade, sendo que o exame de avaliação para reconhecimento internacional foi aplicado pela EOQ – European Organization for Quality somente para o primeiro curso.
- Do total das 45 empresas incluídas no programa de *Implantação de Sistema da Qualidade*(ISO 9000) nos países do MERCOSUL, 22% já foram certificadas; 26% estão em processo de certificação (pré auditoria); 42% estão em fase de assistência técnica para se habilitarem à certificação e 10% retiraram-se do programa.
- Para os programas de *Informação e Notificação de Regulamentos Técnicos* e *Merco InfoCenter*, já foram designados os pontos focais em cada país .
- *Associação MERCOSUL de Normalização* (AMN), iniciou-se o programa de prestação de assistência técnica.
- O programa de *Certificação e Credenciamento* possibilitou a capacitação de técnicos do MERCOSUL, através de cursos especializados ministrados por peritos europeus.
- No programa de *Metrologia*, as atividades de assistência técnica foram iniciadas com a realização em cada país do MERCOSUL de “Seminários Itinerantes sobre Metrologia”, ministrados por peritos europeus.
- Participação de técnicos dos países do MERCOSUL em 42 reuniões internacionais e/ou visitas técnicas.

10.3 SISTEMA INTERNACIONAL DE METROLOGIA - SIM - REUNIÕES

- Reunião do Conselho do SIM, Rio de Janeiro, na sede do INMETRO nos dias 02 e 03 de maio/2000.
- Reunião do Conselho do SIM, realizado na Jamaica, no dia 26 de setembro 2000.
- Reunião Geral do SIM, realizado na Jamaica, no dia 28 a 29 de setembro 2000.
- Reunião do Conselho do SIM, realizada na Jamaica, no dia 29 de setembro 2000.
- Reunião do Conselho do SIM, realizada em São Paulo, no dia 8 de dezembro 2000.

10.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA IAAC (Interamerican Cooperation)

- Acordo INMETRO x OEA (Organização dos estados Americanos) – Projeto “Conformity Assessment, Accreditation and Quality to prepare American Countries to Achieve FTAA, aprovado e implementado integralmente durante o exercício.
- Treinamento concedido no exterior (LIMA – Peru) a peritos pertencentes aos quadros dos organismos acreditadores membros da IAAC, especificamente sobre a Norma ISO 17025 - Requisitos gerais p/ competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração.

10.5 PROJETO “OEA x INMETRO”

- Implementação do Projeto “Conformity Assessment, Accreditation and Quality to Prepare American Countries to Achieve FTAA in 2000”, aprovado pela OEA sob o n.º 032/99.
- Elaboração do Manual da Qualidade da IAAC pela CAINT.

10.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO EXTERIOR

- SIM – TECHNICAL COMMITTEE, 19/Janeiro/2000 em ANAHEIN/USA.
- SIM – REUNIÃO DO CONSELHO, Caracas/Venezuela, 27/28 de janeiro.
- IAAC - 9ª REUNIÃO DO COMITÊ EXECUTIVO, Washington DC, 15 a 18 de junho/00.
- 5.ª Reunião Plenária da IAAC, Lima-Peru de 25 a 29 de Novembro de 2000.
- MISSÃO A WASHINGTON do grupo “*ad hoc*” do SIM, formado por representantes do Uruguai, México e da própria OEA, elaboração de proposta de projeto a ser submetido à OEA para apoio às atividades SIM durante o exercício de 2001;
- 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO SGT-3/MERCOSUL, Buenos Aires, 27 a 31 de março de 2000,
- 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO SGT-3/MERCOSUL, Buenos Aires, transferência da Presidência Pró-Tempore (PPT) para o Brasil a partir de 1ª julho/2000.

11. ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

A área de Administração e Recursos Humanos desenvolve as atividades voltadas para o atendimento das necessidades do INMETRO e da RNML, dos servidores permanente e inativos, colaboradores eventuais (saúde, segurança no trabalho, motivação, capacitação, etc.) e às instituições parceiras.

Apresentamos, a seguir, as atividades realizadas pela Diretoria de Administração e Finanças (DIRAF):

11.1 DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO

- Reestruturação dos serviços de Protocolo;
- Reparelhamento do Setor de Artes Gráficas;
- Implantação do Sistema de Coleta Seletiva de Lixo;
- Construção de Página na INTRANET - Setor de Compras;
- Renovação do Quadro de Compradores.

11.2 DIVISÃO DE ENGENHARIA

- Redução em 60% da tarifação de fornecimento de água junto à CEDAE;
- Reforma e adaptação da rede geral de água do Campus de Xerém;
- Reforma e adequação do Sistema de esgoto sanitário do edifício 36 (restaurante);
- Reforma, ampliação e modernização da sede do INMETRO/ES;
- Reforma e modernização do Consultório Odontológico-INMETRO/XERÉM;
- Elaboração dos seguintes projetos:
 - Reforma geral do edifício n.º 01 - Laboratório de Acústica;
 - Reforma dos edifícios n.º 08 e 11 - DIMEL;
 - Adaptação de salas para laboratório fitoterápico - DIREH/SESAO;
 - Reparo nas coberturas dos edifícios n.º 4,10 e 22 - Diversos;

11.3 DIVISÃO DE FINANÇAS

- Consolidação do CONFINS - Sistema de Consolidação Financeira.

11.4 SERVIÇO DE CUSTOS

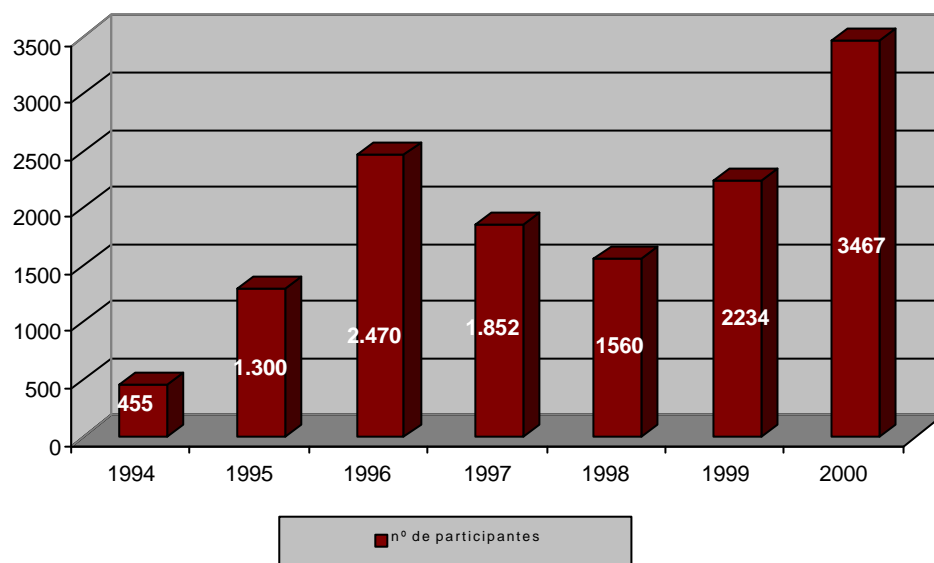
- Validação e Conferência do Saldo Contábil;
- Disponibilização de catálogo de Serviços do INMETRO;
- Adaptação à nova estrutura organizacional do INMETRO.

Apresentamos, em seguida, os resultados das atividades de Recursos Humanos, em gráficos.

11.5 DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS - DIREH

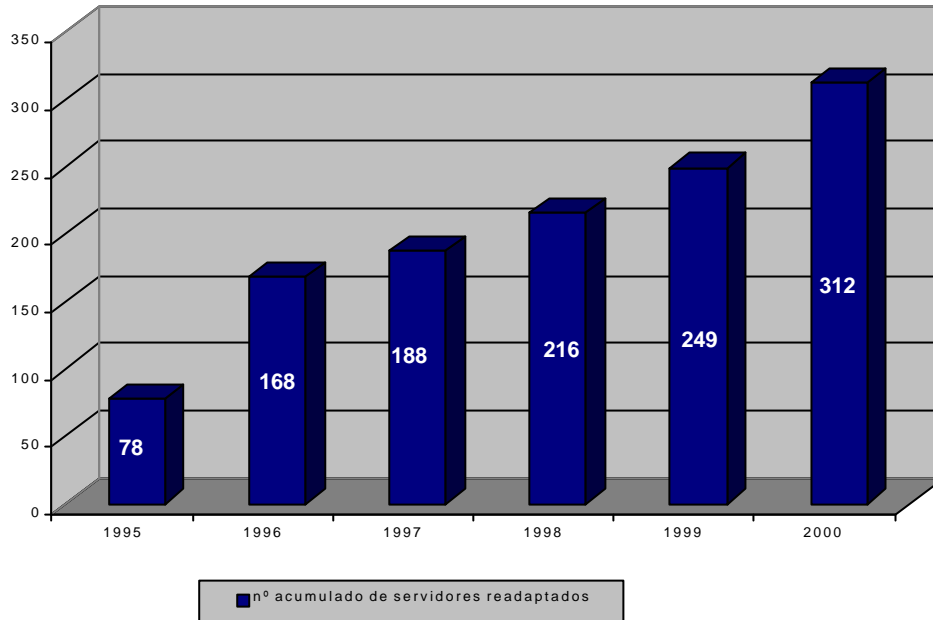
11.5.1 SERVIÇO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS - SEDER

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS DE EDUCAÇÃO E TREINAMENTOS



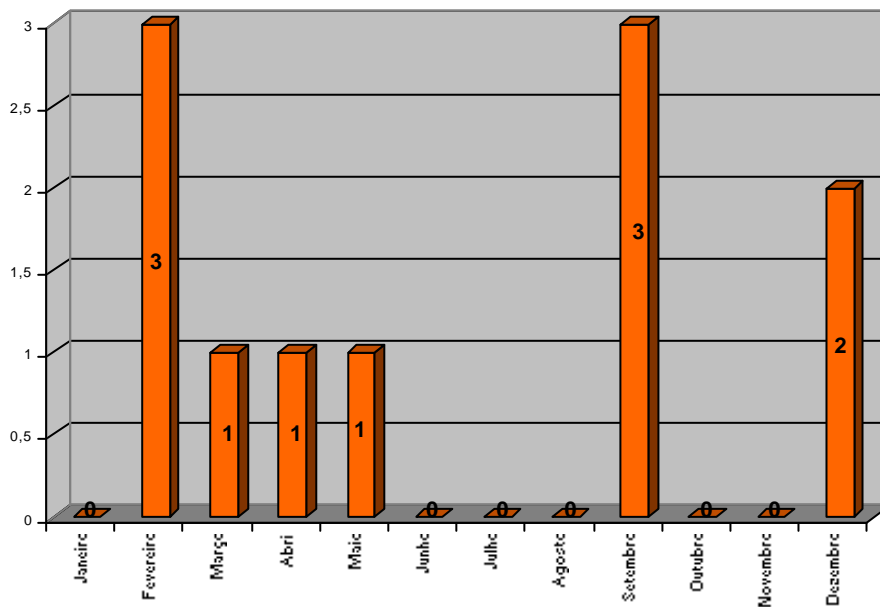
Total de participações no ano de 2000: 3.467

ADEQUAÇÃO DO PERFIL FUNCIONAL SERVIDORES READAPTADOS



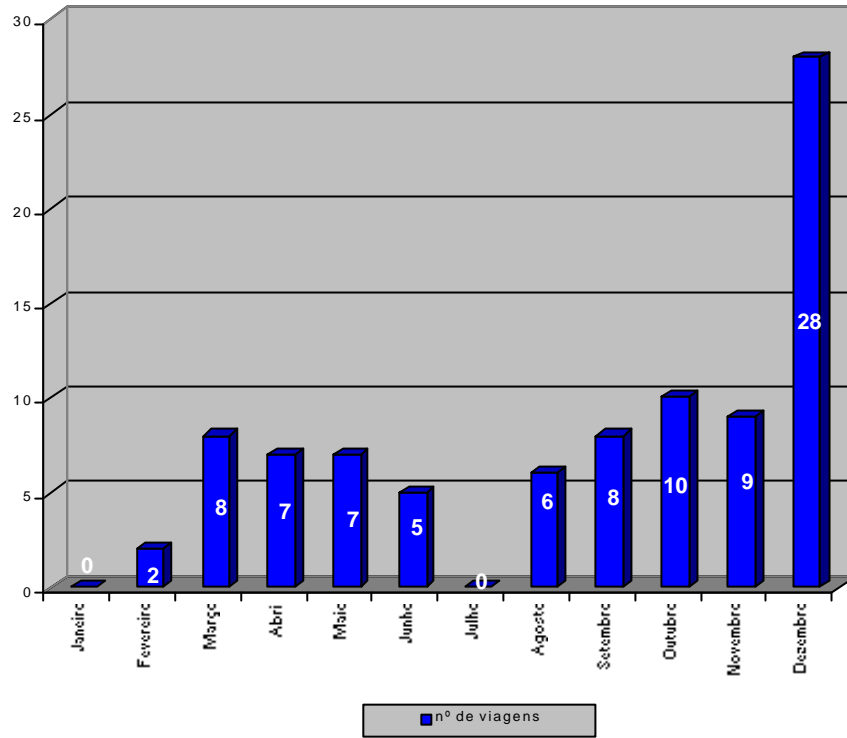
Total de remoções no ano de 2000: 312

GRATIFICAÇÃO POR TITULAÇÃO (18%, 35% E 70%)



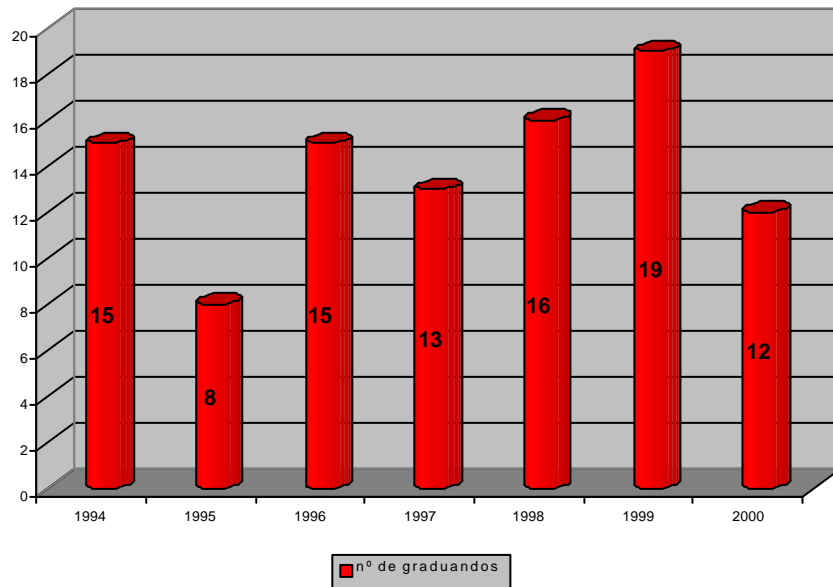
Total de gratificações por titulação no ano de 2000: 11

VIAGENS - SEDER
PARTICIPAÇÃO EM TREINAMENTOS E APOIO A EVENTOS



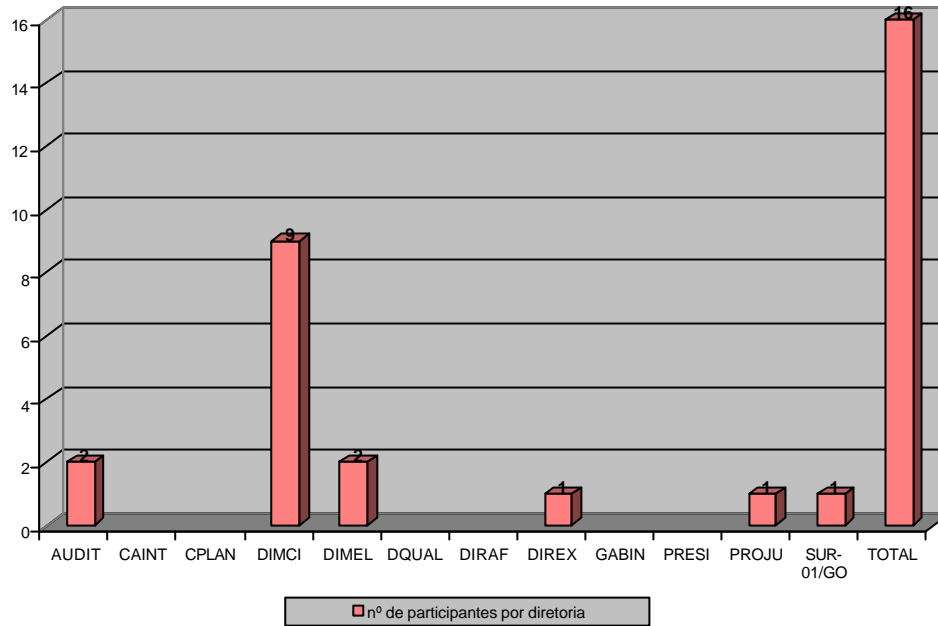
Total de viagens - 2000: 90

PÓS GRADUAÇÃO

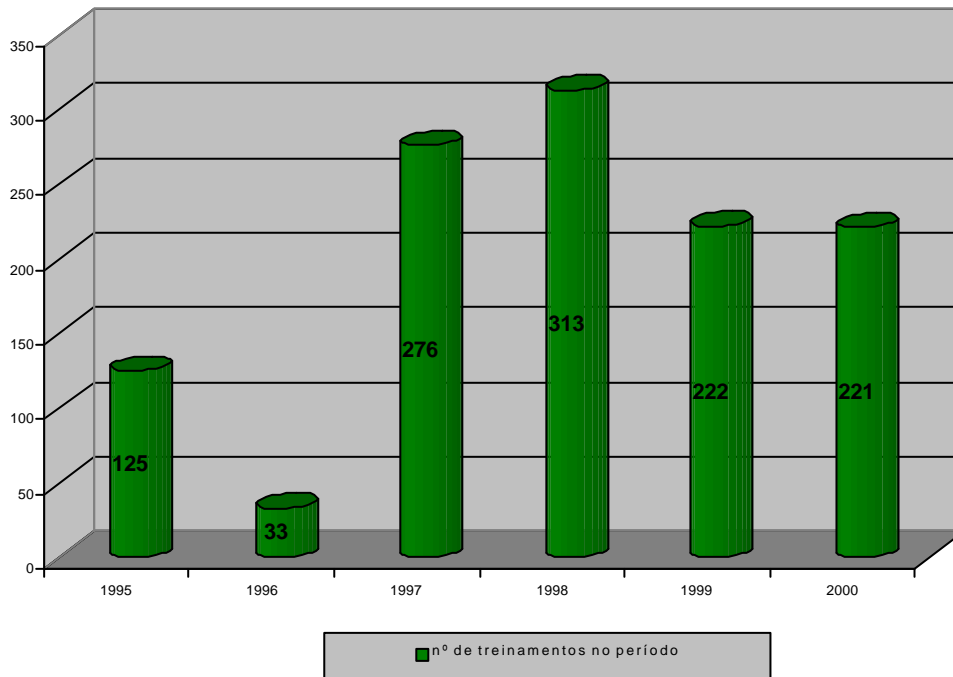


Total de pós-graduações - 2000: 16

PÓS-GRADUAÇÃO

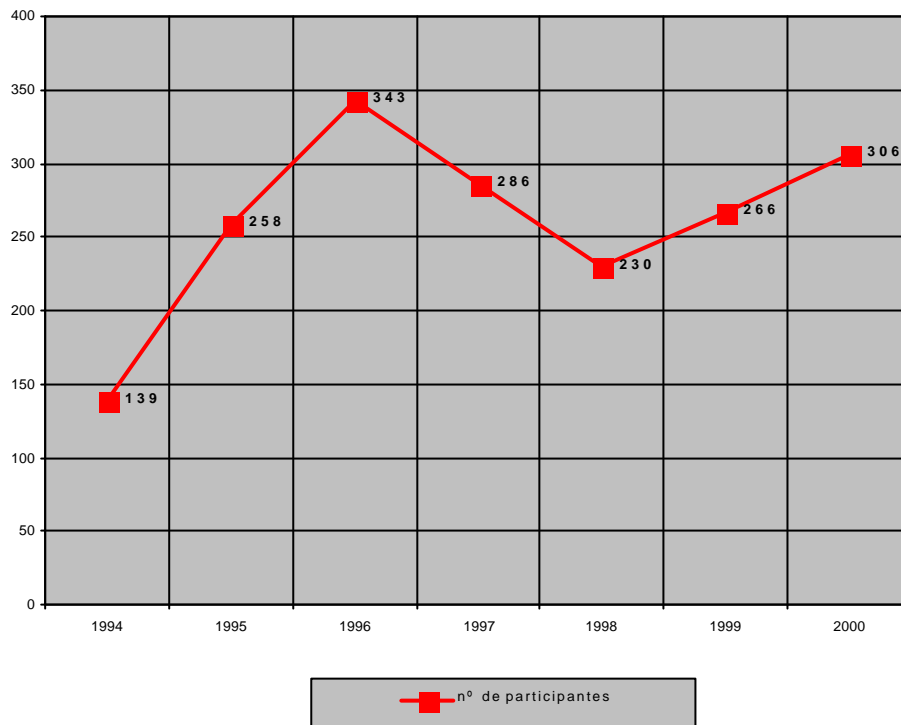


CURSOS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS...



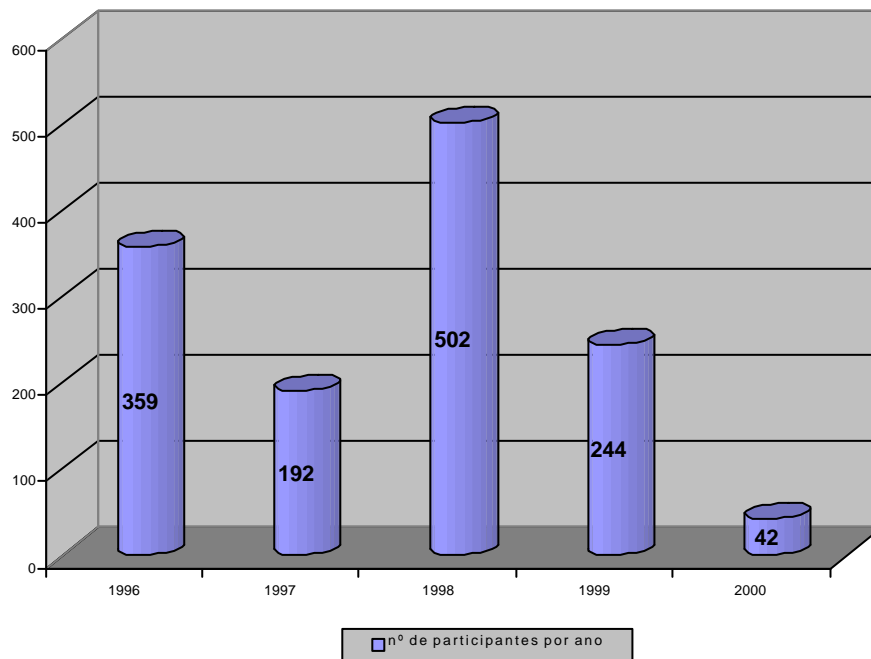
Total de Cursos, palestras e seminários - 2000: 221

PARTICIPAÇÕES EM ENCONTROS DA DIRAF E CPLAN COM A RNML



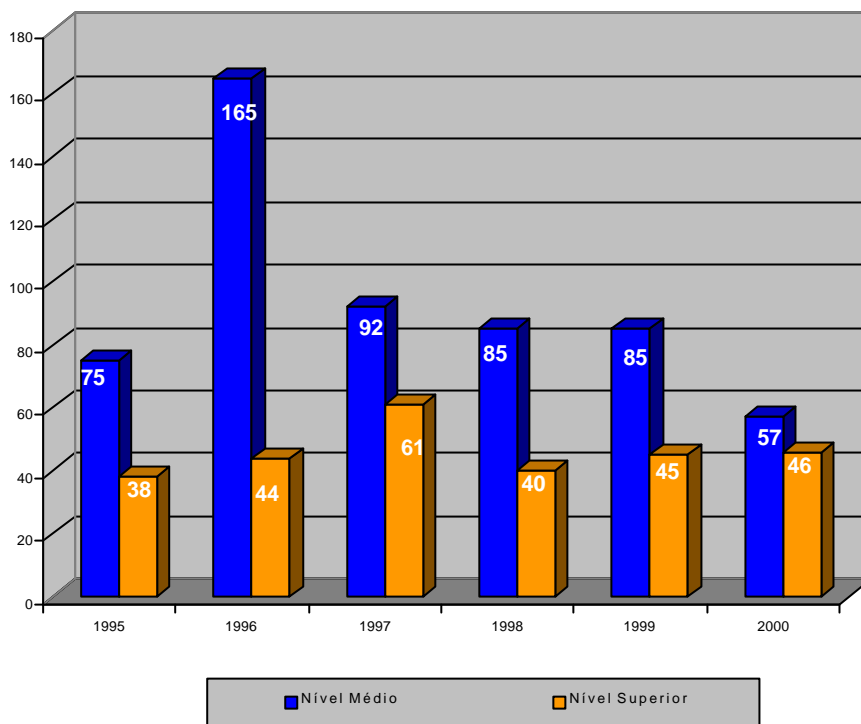
Participações no ano 2000: 306

TREINAMENTOS EM INFORMÁTICA



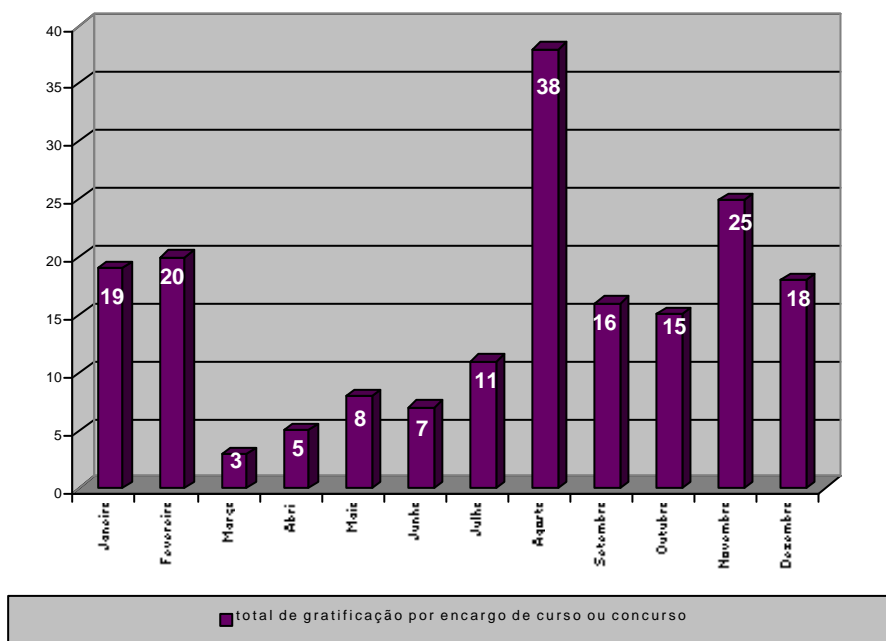
Participantes no 2000: 42

CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIO



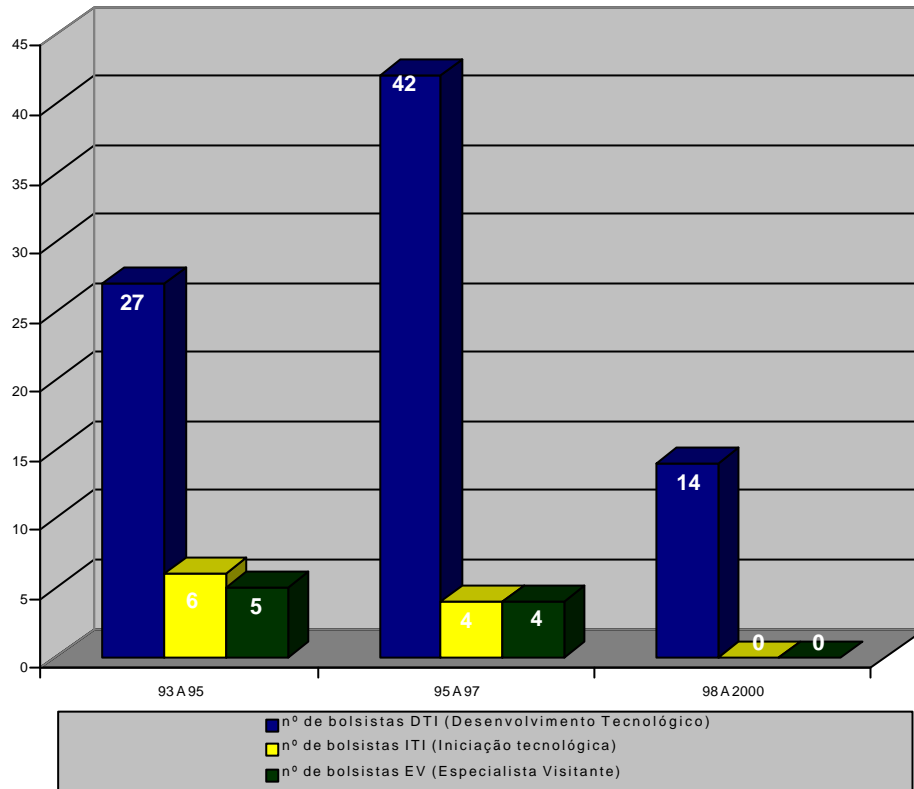
Estagiários - 2000 : NM - 57 NS - 42

CONCESSÃO DE GRATIFICAÇÃO POR ENCARGO DE CURSO OU CONCURSO

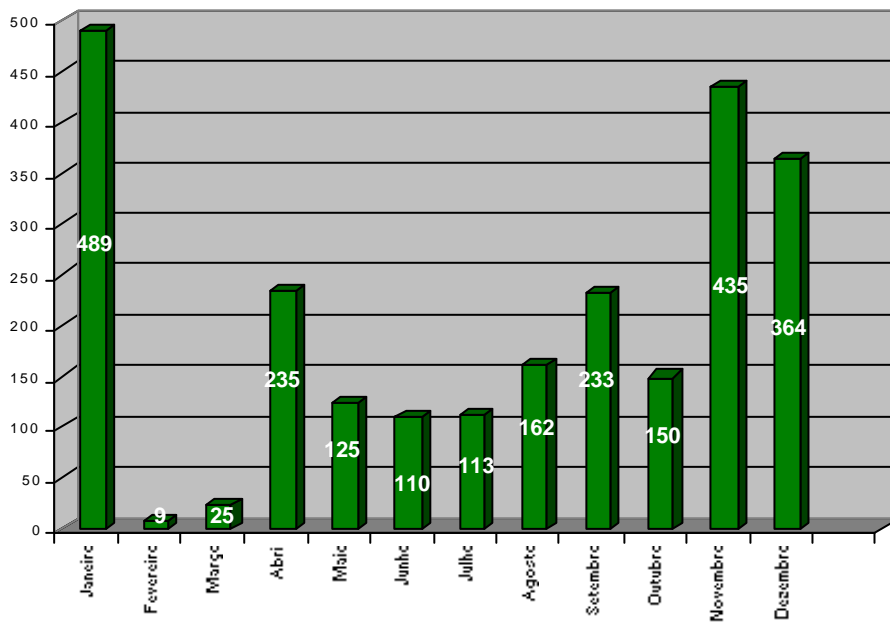


Total de Gratificação por encargo de curso ou concurso - 2000: 185

PROJETO RHAE I E II

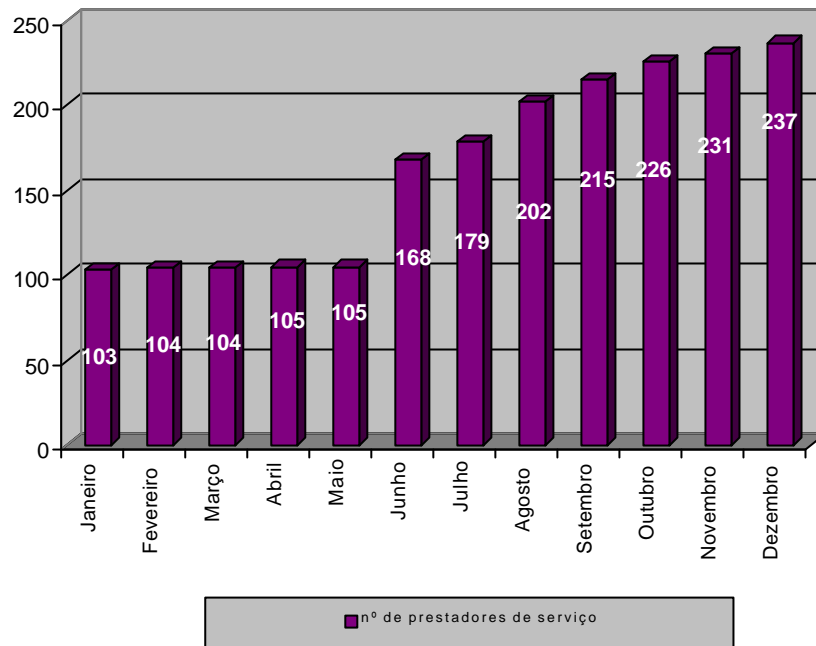


CERTIFICADOS DE EVENTOS



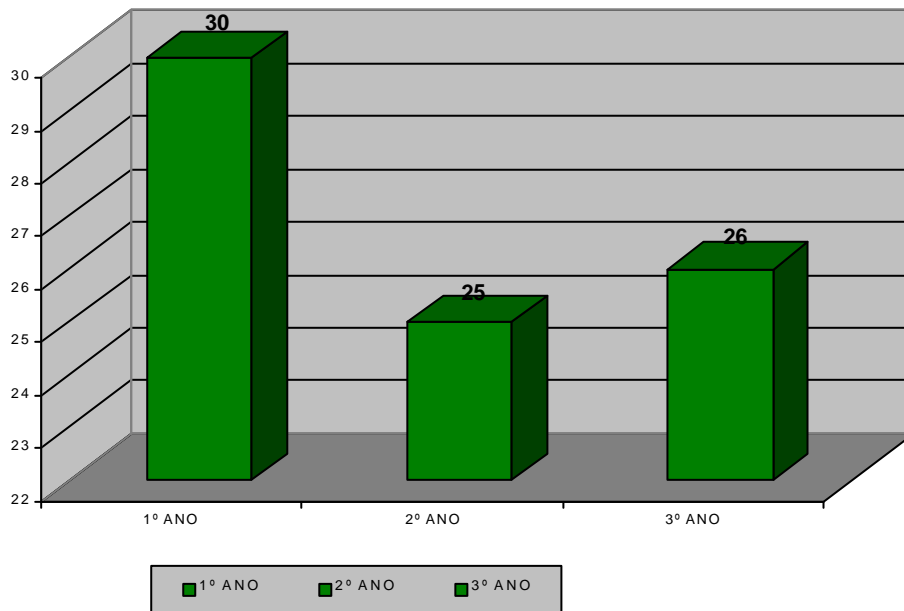
Total de Certificados - 2000: 2450

QUADRO DEMONSTRATIVO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS



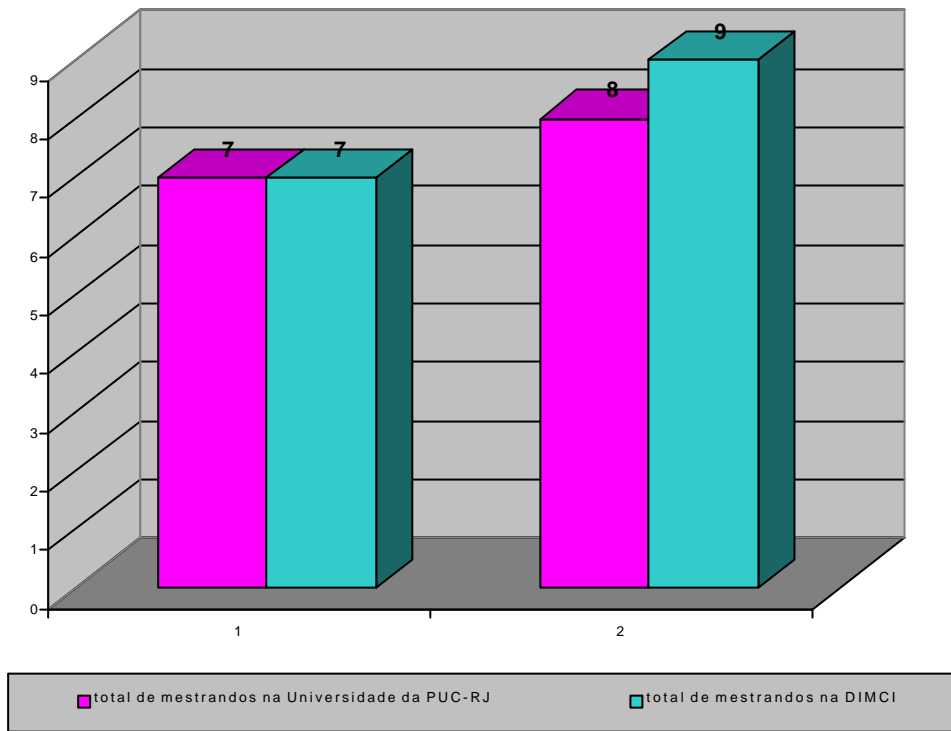
Total de prestadores de serviço - 2000: 238

PROGRAMA RH-METROLOGIA (CURSO TÉCNICO)

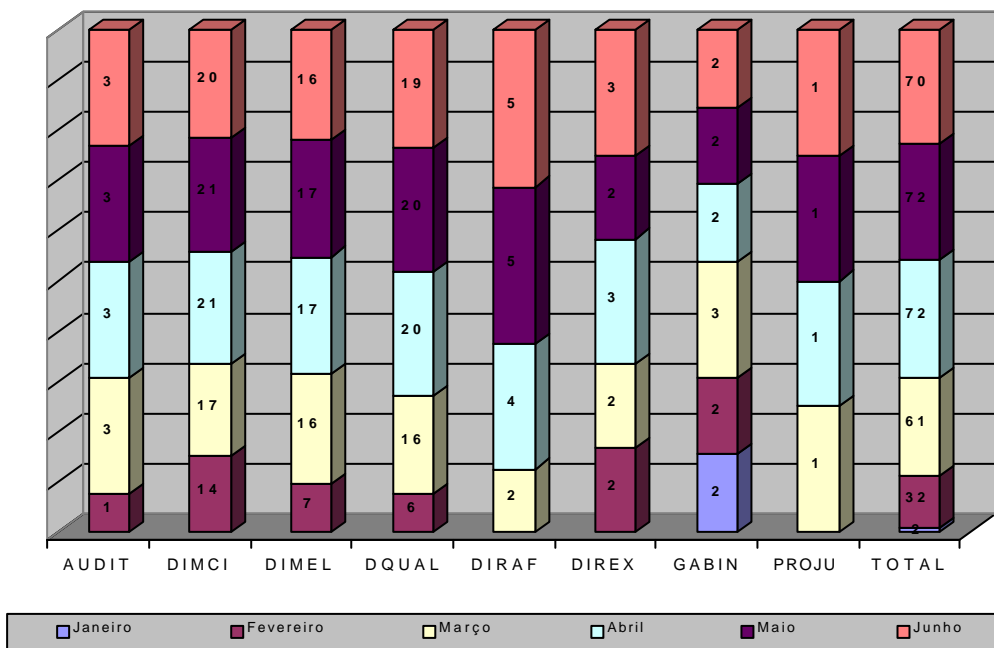


Total de alunos no programa RH-Metrologia - 2000: 81

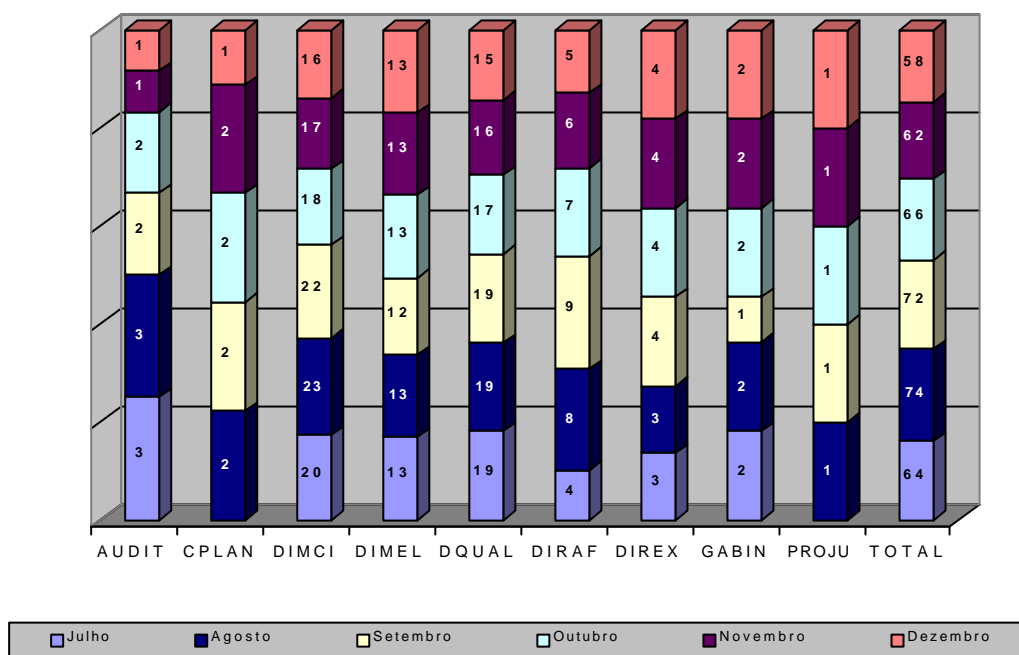
PROGRAMA RH-METROLOGIA (PÓS-GRADUAÇÃO)



CURSO DE INGLÊS 2000 - 1º SEMESTRE

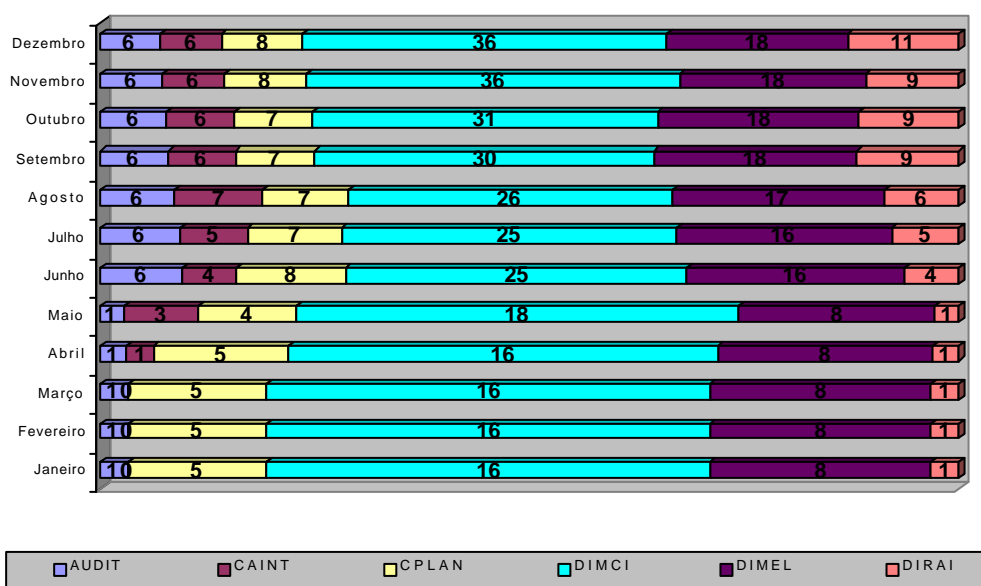


CURSO DE INGLÊS 2000 - 2º SEMESTRE

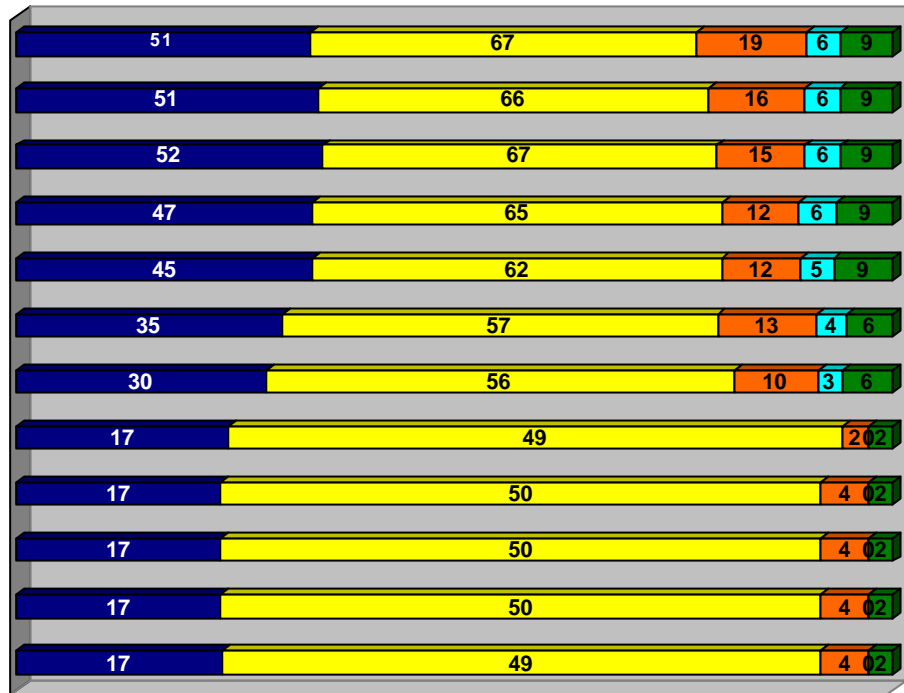


Total de servidores matriculados no curso de inglês - dez/2000: 58

QUADRO DEMONSTRATIVO DE PRESTADORES DE SERVIÇO/DIRETORIA



CONTINUAÇÃO DO QUADRO DEMONSTRATIVO DE
PRESTADORES DE SERVIÇOS/DIRETORIA



11.5.2 SERVIÇO DE SAÚDE OCUPACIONAL – SESAO

Gráfico n° 1 - Número total de procedimentos médicos

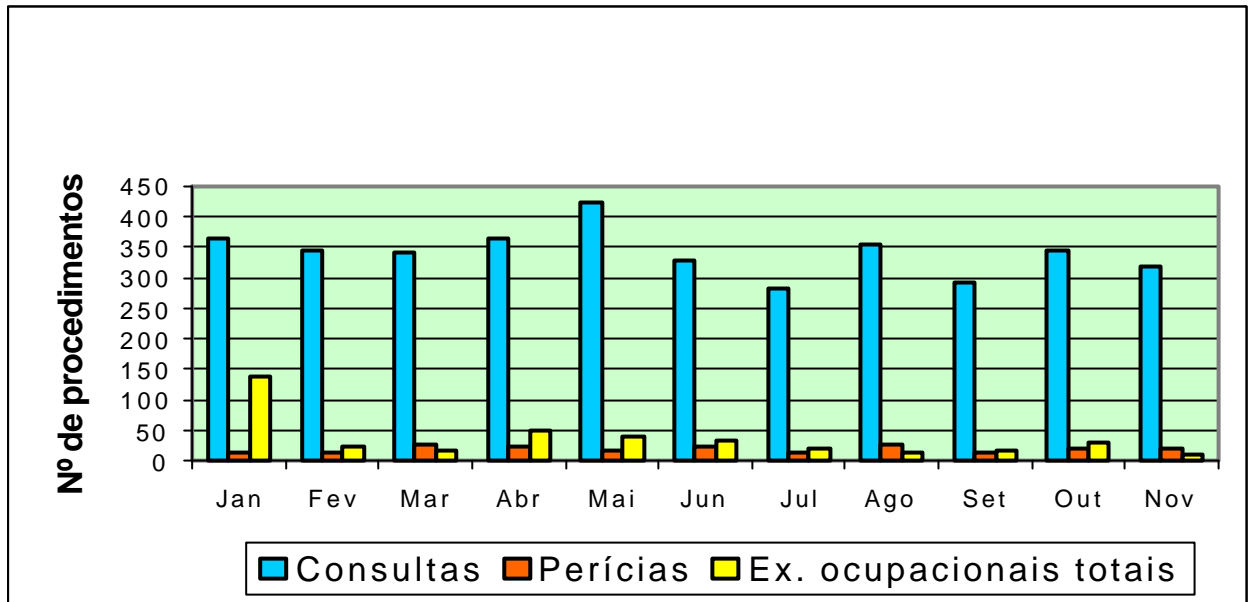


Gráfico n° 2 - Perícias médicas

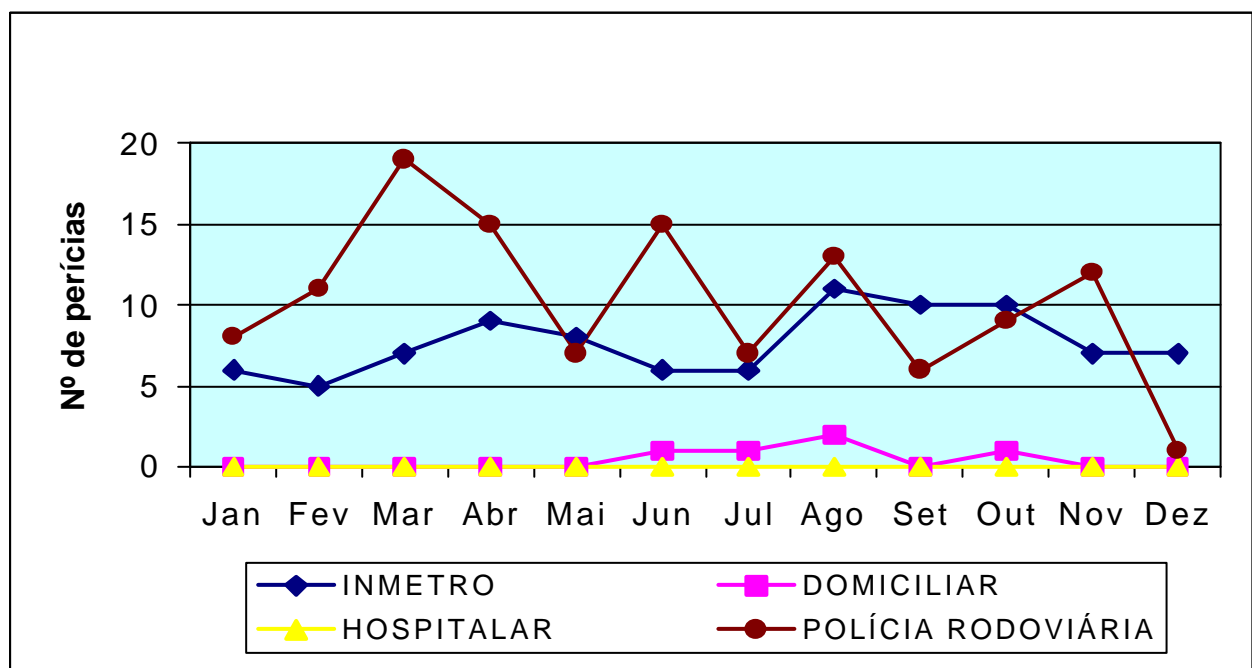
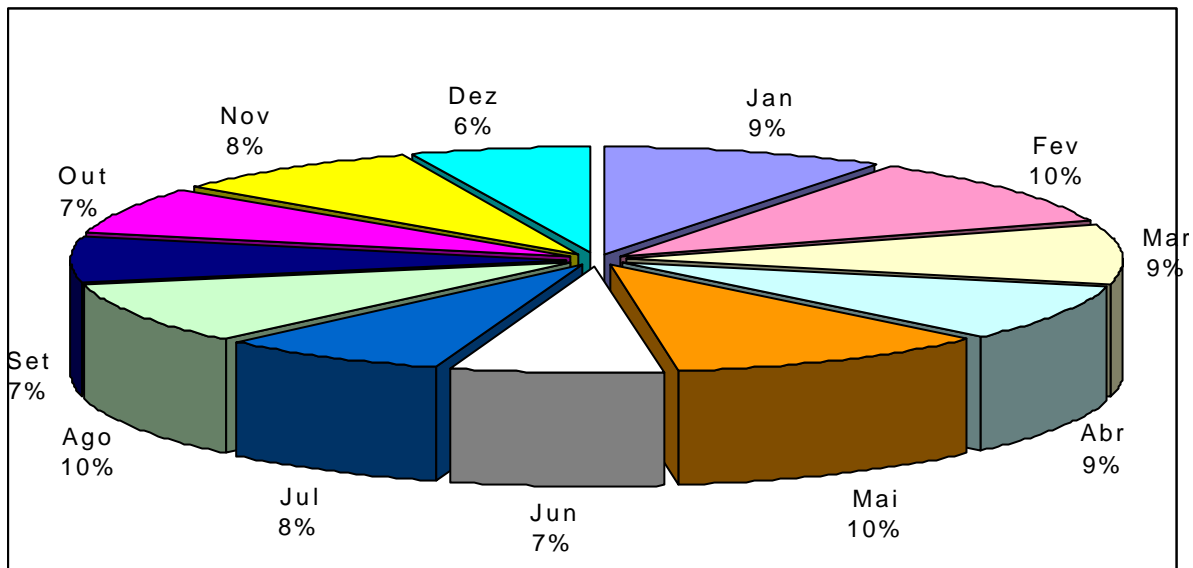


Gráfico N° 3 - Procedimentos de Enfermagem



- ✓ Considerando as regiões endêmicas da Febre Amarela, providenciamos a vacinação de 183 pessoas que realizam viagens a serviço para as regiões consideradas de risco, bem como, Através de parceria com o Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau, realizamos campanhas de vacinação contra difteria, tétano e gripe.
- ✓ Em Março iniciamos a administração de alguns medicamentos fitoterápicos, tais como: fórmula hepatoprotetora e fórmula anti-insônia e nervosismo, em substituição a dois medicamentos halopáticos.

Gráfico n° 4 - Odontologia

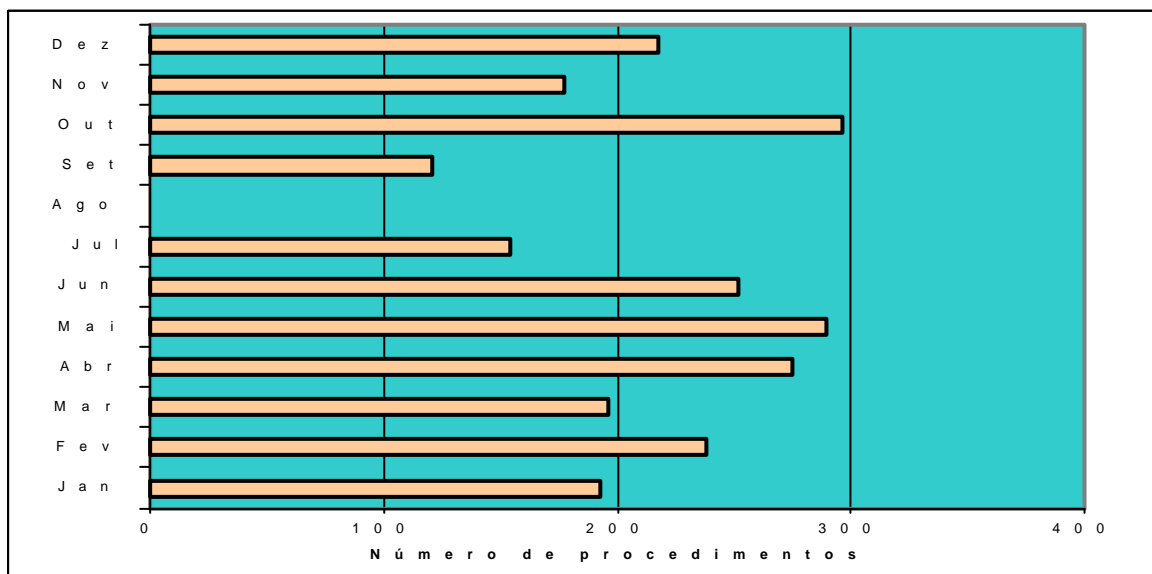


Gráfico N° 5 - Proc do Serviço Social

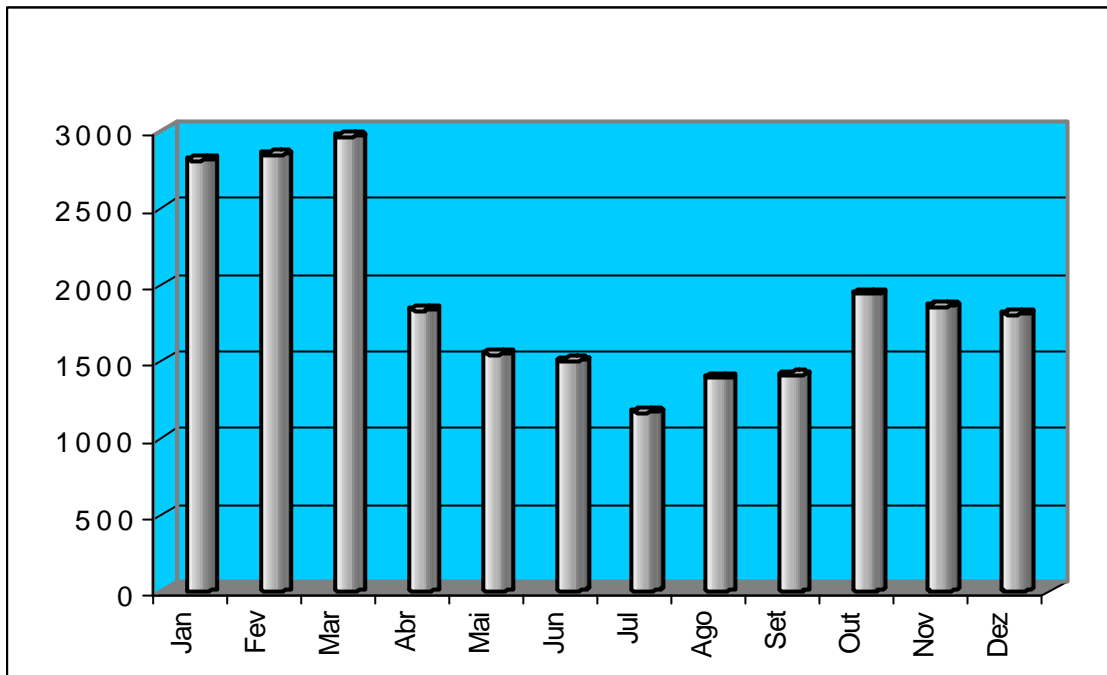


Gráfico N° 6 - Psicologia

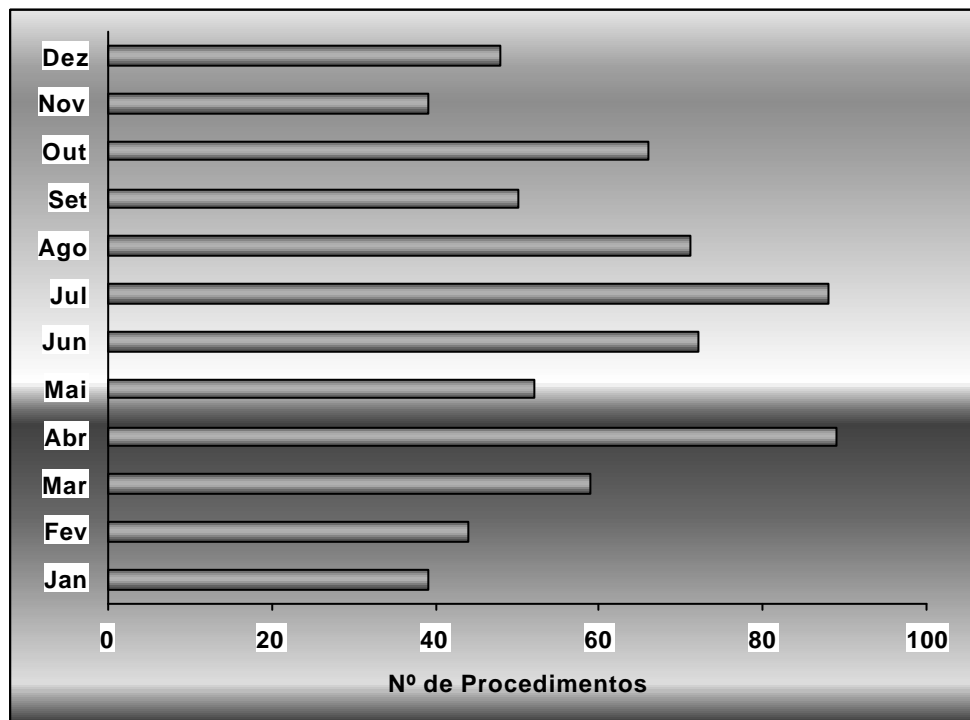


Gráfico n° 7 – Fisioterapia

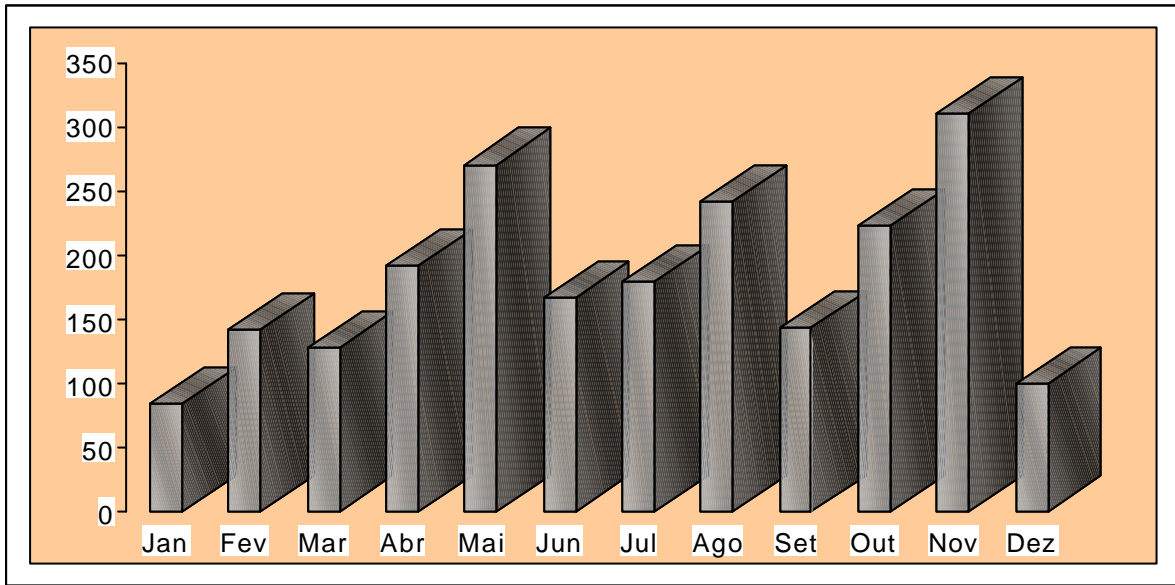


Gráfico N° 8 – Percentual de Procedimentos em servidores e não servidores por especialidade

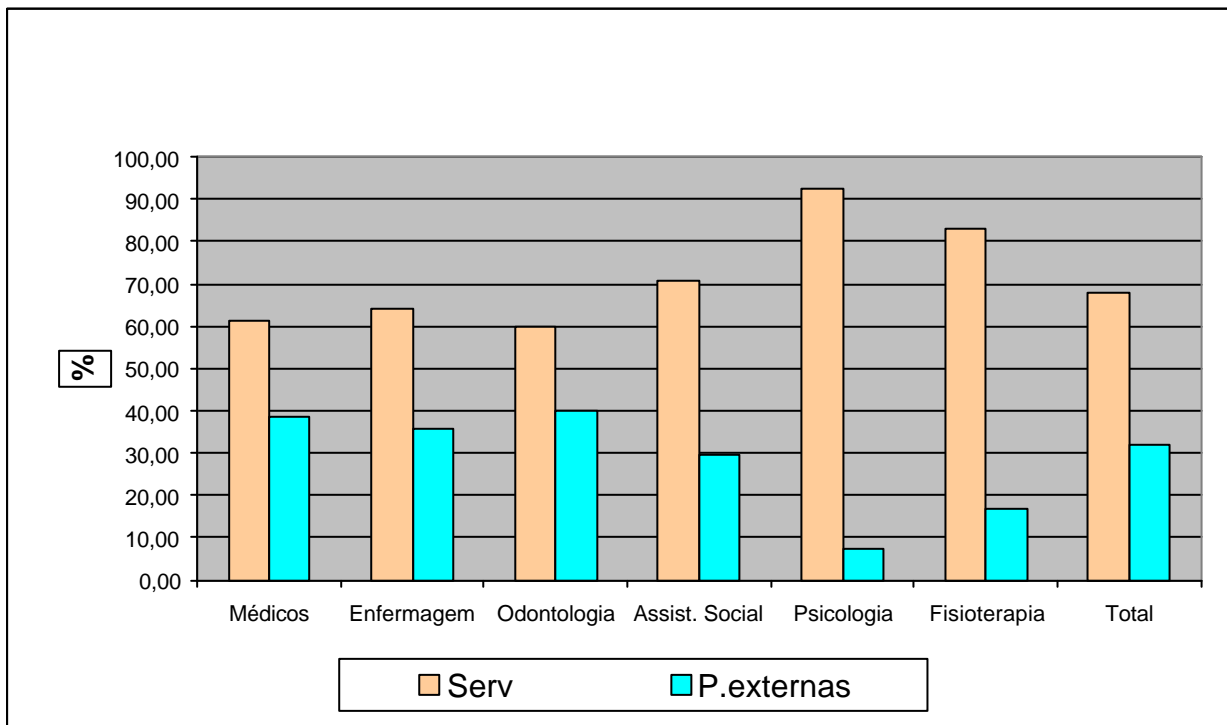


Gráfico N° 9 - Índice de absentismo global

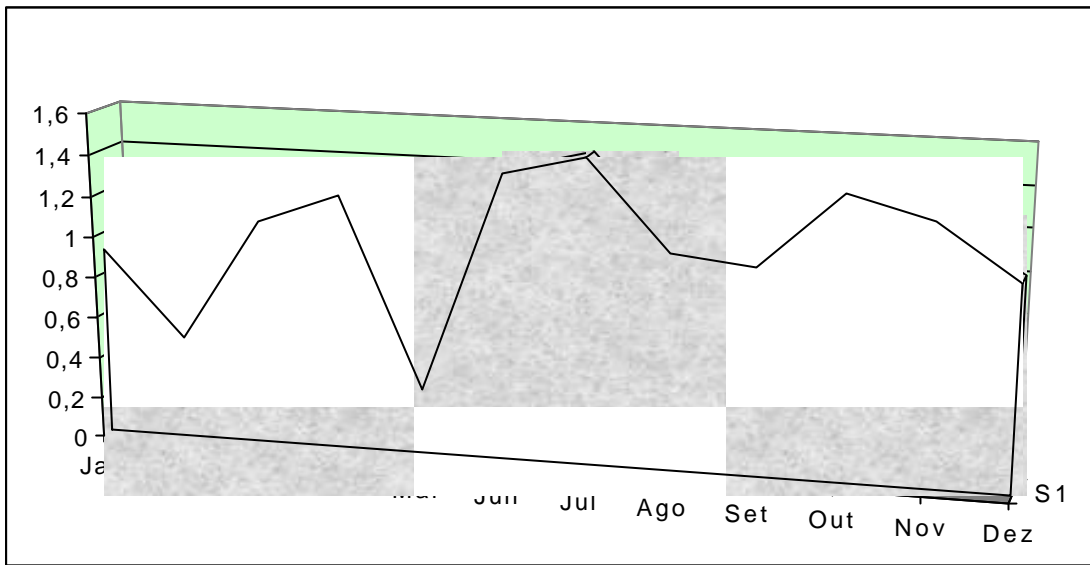
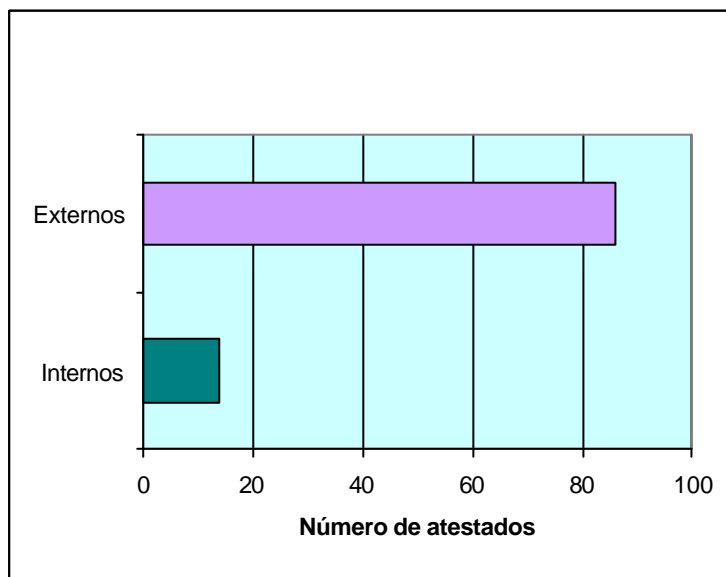


Gráfico N° 10 - Procedência dos atestados (em %)



11.5.3 SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL – SEAPE

a) Cadastro de pagamento:

- 10 aposentadorias concedidas
- 05 pensões: 03 vitalícias
02 provisórias

b) Diárias e passagens:

	N.º de Bilhetes enviados	N.º Diárias Concedidas	Custo com Bilhetes	Custos com Diárias (R\$)
Servidores	2.520	3.099	1.786.431,00	1.421.053,00
Colaboradores	925	1.035	574.301,00	409.063,00
TOTAL	3.445	4.134	2.360.732,00	1.830.116,00

12. AUDITORIAS REALIZADAS

UNIDADES ORGANIZACIONAIS CONVÊNIOS	PROGRAMADO (MÊS)	REALIZADO (MÊS)	SITUAÇÃO 2000	
			REGULA	REGULAR
PRESTAÇÃO DE CONTAS - INMETRO - EXERCÍCIO 1999	FEV / MAR	FEV	X	
INMETRO/DIRAF	JUL/AGO/NOV	JUN/NOV		
SUPERINT. - SUR 01/GO e representação - DF	JUN	JUN	X	
SUPERINTENDÊNCIA - SUR 02/SC	SET	SET	X	
SUPERINTENDÊNCIA - SUR 03/MG	JUL	AGO	X	
SUPERINTENDÊNCIA DO SUDESTE E PROJETOS				
ESPECIAIS – SUR-04/RJ	JUL / AGO / NOV	JUL / NOV	X	
SUPERINTENDÊNCIA - SUR 05/RJ	JUL / AGO / NOV	JUL / NOV	X	
AGÊNCIA SÃO PAULO - SP *	ABR	---	--	
CONVÊNIO IPEM/PR	MAR	MAR	X	
CONVÊNIO IMEP/PA e Agência - AP	SET	OUT	X	
CONVÊNIO IMEPI	MAI	MAI	X	
CONVÊNIO IPEM/MG	JUL	JUL	X	
CONVÊNIO IPEM/FORT	MAI	MAI	X	
CONVÊNIO IPEM/SP	ABR	ABR	X	
CONVÊNIO IBAMETRO e Agência – AL	JUN	JUL	X	
CONVÊNIO DPM/MS	AGO	AGO	X	
CONVÊNIO IPEM/RO	AGO	OUT	X	
CONVÊNIO IPEMAR/MA	SET	SET	X	
CONVÊNIO ITPS/DEMETRO/SE	JUN	JUL	X	
CONVÊNIO IPEM/RJ	OUT	OUT	X	
CONVÊNIO IPEM/PB	JAN	JAN	X	
CONVÊNIO IMMEQ/MT	AGO	AGO	X	
CONVÊNIO IPEM/RN	JAN	JAN	X	
CONVÊNIO IPEM/PE	ABR	ABR	X	
CONVÊNIO IPEM/TO	JUN	JUN	X	
CONVÊNIO IPEM/AM	AGO	MAI	X	
PROJETO ATIVIDADE DE METROLOGIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (REPRESENTAÇÃO DO INMETRO/RS)	MAR	MAR	X	
PROJETO ATIVIDADE DE METROLOGIA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (REPRESENTAÇÃO DO INMETRO/ES)	JUL	OUT	X	
REVISIONAL	NOV	-----	-----	
INMETRO - DIRETORIAS	NOV/DEZ	NOV/DEZ	X	

Além das Auditorias programadas para execução no ano 2000, também, foram realizadas Auditorias Especiais na SUR-01/GO, IPEM/RN, Projeto Atividade/RS, IPEM/PR, IPEM/PB, IPEM/RO e no IPEM/MG.

* Obs.: No que tange a Agência do INMETRO na cidade de São Paulo, deixamos de realizar vistoria no local, no ano de 2000, em virtude de sua gestão financeira ser avaliada através do SIAFI, por ocasião das auditorias ordinárias realizadas na DIRAF.

13. PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

13.1 PROCESSOS ADMINISTRATIVOS CONCLUÍDOS

PROCESSO Nº	ASSUNTO	PORTARIA Nº	OBJETIVO	PRAZO	OBSERVAÇÃO
1084/2000 1181/2000	Apurar responsabilidades quanto à ocupação do terreno do INMETRO, localizado na Av. Brasil, 801, RJ.	Portaria 61 de 17/03/2000	Instaurar Comissão de Sindicância <ul style="list-style-type: none"> ➤ Vagner José Santos Cordeiro (Pres) ➤ José Eduardo Alves Costa 	30 dias	Processo concluído e enviado à DIRAF em 30/05/2000 para providências.
		Portaria 102 de 25/04/2000	Prorrogar prazo	30 dias	
2557/2000 2558/2000 2725/2000	Apurar responsabilidade funcional do servidor José Renato Maurício Moreira, lotado na Superintendência INMETRO/Goiás.	Portaria 153 de 29/06/2000	Instaurar Processo Administrativo Disciplinar Instituir Comissão Processante: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Vagner José Santos Cordeiro (Pres) ➤ Antonio Soares ➤ Germano Luiz dos Reis 	60 dias	Processo concluído e enviado à AUDIT em 21/08/2000 para verificação da procedência das denúncias apresentadas ao Presidente da Comissão pelo Senhor José Renato Maurício Moreira.

PROCESSO Nº	ASSUNTO	PORTARIA Nº	OBJETIVO	PRAZO	OBSERVAÇÃO
3591/94	Apurar responsabilidade funcional da servidora Angela Izabel Rodrigues Soares	Portaria 164 de 27/10/98	Instituir Comissão Processante ➤ Márcia Rosa Pereira Franco (Pres) ➤ José Eduardo alves Costa ➤ Carlos José de Albuquerque Melo ➤ José Antônio Figueiredo	60 dias	Por ocasião da auditoria realizada em 16 de novembro de 1999, a Presidente da Comissão solicitou publicação de nova Portaria, apresentando as razões que a impediram de dar continuidade aos trabalhos.
		Portaria 48 de 29/03/99	Prorrogar Prazo	60 dias	
		Portaria 84 de 27/05/99	Prorrogar Prazo Revogar Portaria 48	60 dias	
		Portaria 128 de 14/06/2000	Alterar a formação da Comissão Processante ➤ Márcia Rosa Pereira Franco (Pres) ➤ José Eduardo Alves Costa ➤ Carlos José Albuquerque Melo ➤ Lígia Ribeiro da Costa Prorrogar prazo	60 dias	
		Portaria 197 de 10/08/2000	Prorrogar prazo	60 dias	Processo concluído, enviado à PROJU em 20/10/2000 e ao MDCI para as providências.

13.2 PROCESSOS ADMINISTRATIVOS EM ANDAMENTO

PROCESSO Nº	ASSUNTO	PORTARIA Nº	OBJETIVO	PRAZO	OBSERVAÇÃO
1190/95-66 SUR-01	Apurar responsabilidade do servidor Hugo Melo Torres em acidente de trânsito na condução de veículo oficial.	Portaria 59 de 17/04/96	<p>Instaurar Proc. Administrativo Disciplinar Instituir Comissão Processante</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pedro Luiz de Barros Novaes (Pres) ➤ Eurípedes J. Branquinho de Oliveira ➤ Neide Teles de Melo Monteiro 	60 dias	<p>Por ocasião da Auditoria realizada em 16 de novembro de 1999, o Presidente da Comissão alegou, através de contato telefônico, problemas de saúde que o impossibilitaram de dar andamento aos trabalhos.</p> <p>Os demais membros desconheciam que integravam a Comissão Processante e, portanto, nada tinham a informar.</p>
		Portaria 118-A de 17/06/96	Prorrogar prazo	60 dias	<p>Em resposta ao Ofício 008/GABIN, de 11 de fevereiro de 1999, que solicitava providências relativas ao processo, o Coordenador-Geral da SUR-01, Senhor Munir Cosac Júnior, emitiu parecer, através do Ofício 017/GABIN/SUR-01, de 28 de fevereiro de 2000, atribuindo à Comissão competência para prestar os devidos esclarecimentos.</p> <p>Em 10 de abril de 2000, foi enviado Memorando n.º 016/GABIN ao Senhor Pedro Luiz de Barros Novaes, Presidente da Comissão, solicitando que nos fossem encaminhadas informações conclusivas a respeito do Processo.</p> <p>Através do Memorando 001/2000, de 28 de abril de 2000, o Senhor Pedro Luiz de Barros Novaes apresentou razões da não-conclusão dos trabalhos.</p>

PROCESSO Nº	ASSUNTO	PORTARIA Nº	OBJETIVO	PRAZO	OBSERVAÇÃO
3637/88	Verificar procedimentos técnicos e administrativos utilizados no IPEM-PB, com tomada de contas especial	Portaria 203 de 23/11/88	Instituir Comissão de Sindicância ➤ Edimar Rodrigues de Paula (Pres) ➤ Aroldo da Fonseca Guarilha ➤ Ivan de Carvalho ➤ Durvalino José Torres Tavares ➤ Aloisio Pereira Nunes ➤ Lydia Tomassi Peixoto		Ao Senhor Munir Cosac Júnior foi solicitado, através de Ofício 014, de 22 de maio de 2000, o envio do Processo para que fossem tomadas as devidas providências. Em 13 de julho de 2000, através do Ofício 107, o Senhor Munir Cosac informou que, segundo o Presidente da Comissão, o Processo encontra-se extraviado. Estão sendo estudadas as medidas a serem tomadas.
		Portaria 58 de 11/04/90	Alterar a formação da Comissão de Sindicância ➤ Paulo Roberto de Souza (Pres) ➤ Hélio Costa ➤ Clélio José de Oliveira ➤ Ivan de Carvalho ➤ Aloisio Pereira Nunes		
		Portaria 50 de 04/04/95	Alterar a formação da Comissão de Sindicância ➤ Paulo Roberto de Souza (Pres) ➤ Ivan de Carvalho ➤ Aloisio Pereira Nunes ➤ Clio da Costa Miranda ➤ Durvalino José Torres Tavares		

PROCESSO Nº	ASSUNTO	PORTARIA Nº	OBJETIVO	PRAZO	OBSERVAÇÃO
52600.003000/ 2000 3586/2000	Apurar a veracidade dos fatos imputados contra o servidor Florisvaldo Sampaio	Portaria 191 de 4/08/2000	Instaurar Processo de Sindicância. Instituir Comissão de Sindicância: ➤ Vagner José Santos Cordeiro (Pres) ➤ Antonio Soares ➤ Germano Luiz Reis	30 dias	Como as instâncias hierárquicas superiores não se manifestaram face ao exposto, os membros da Comissão, reunidos em 21/11/95, decidiram solicitar ao Presidente que os destituísse da missão que lhes fora confiada. Não havendo resposta à solicitação, encaminhada ao Presidente em 22/11/95, não foi dada continuidade ao Processo, que se encontra na PROJU/Xerém. Estão sendo estudadas as medidas a serem tomadas Processo enviado à PROJU em 20/10/2000, para saneamento. Por decisão do Presidente, segundo orientação da PROJU
		Portaria 224 de 11/09/2000	Afastar preventivamente, por 30 dias, o servidor citado no Processo de seu local de trabalho.	30 dias	
		Portaria 232 de 19/09/2000	Prorrogar prazo	30 dias	
		Portaria 234 de 25/09/2000	Revogar a Portaria 224 de 11/09/2000		
		Portaria 269 de 08/12/2000	Nova Portaria instituindo nova comissão processante.	60 dias	

ANEXOS

- Parte I* - *Acompanhamento das Metas Físicas de Prestação de Serviços*
- Parte II* - *Resultados do PPA*
- Parte III* - *Indicadores de Desempenho Estratégico*
- Parte IV* - *Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira – de of 2000*

Parte I - Acompanhamento das Metas Físicas de Prestação de Serviços

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA PARA METROLOGIA E QUALIDADE

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJAMENTO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)	META 2000
1 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO VIA HOME PAGE	NÚMERO DE VISITAS	135.014	136.530	101,12%	133.000
2 - VENDA DE PUBLICAÇÕES IMPRESSAS	a) NÚMERO DE ASSINATURAS	696	678	97,41%	700
	b) NÚMERO DE EXEMPLARES DE PUBLICAÇÕES AVULSAS	370	266	71,89%	370
3 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE PUBLICAÇÕES INMETRO	NÚMERO DE EXEMPLARES	25.248	23.200	91,89%	25.250
4 - ATENDIMENTO AO PÚBLICO VIA BIBLIOTECAS	a) NÚMERO DE ATENDIMENTOS EXTERNOS	2.400	1.355	56,46%	2.400
	b) NÚMERO DE ATENDIMENTOS INTERNOS	2.400	1.920	80,00%	2.400
5 - ATENDIMENTO AO PÚBLICO VIA INTERNET	TOTAL DE ATENDIMENTOS	5.196	7.938	152,77%	5.200
6 - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	* TOTAL DE PESQUISAS	1.330	540	40,60%	1.600
7 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO ATRAVÉS DE BASES DE DADOS	NÚMERO DE CONSULTAS	43.992	81.157	184,48%	44.000

Observações:

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS META NO PERÍODO.

1 - Este número contabiliza os acessos à Home Page do INMETRO, registrados no contador da página.

O número previsto é baseado no número real de acessos no período ocorridos em 1999.

Devido aos cortes orçamentários, não está sendo feito investimentos para a oferta de novos produtos, nem na manutenção dos serviços já oferecidos.

2 - a) Este número contabiliza o total de assinaturas vendidas dos catálogos da RBC e RBLE.

Observações:

Apesar de estarmos acima da média prevista, poderíamos ter um nº mais expressivo, já que, até hoje (a mais de 2 meses), a DINQP/DICRE não autorizou a publicação da atualização do catálogo da RBLE e que, por isso, não está mais sendo comercializado.

b) Este número contabiliza o total de vendas de 08 (oito) publicações do INMETRO.

Há uma queda real do nº previsto e o principal motivo é que não está havendo investimentos em novas publicações para comercialização, nem para divulgação das existentes, o que pode estar causando uma baixa real deste indicador.

3 - Este indicador contabiliza o total de exemplares distribuídos gratuitamente, tais como, INMETRO Informação e outras Publicações editadas pelo DIVIT, em função de decisão institucional

A disponibilização das informações destas publicações na Internet, vem causando uma baixa na distribuição de publicações.

Não há, desde o ano passado, investimentos em novas publicações, bem como em divulgação externa, como participação em feiras e eventos, devido ao corte orçamentário.

4 - a) Este indicador contabiliza o número de não funcionários do INMETRO que foram atendidos pelas bibliotecas do DIVIT.

Este indicador se apresenta abaixo do previsto e os possíveis motivos são: o auto atendimento através do serviço "Pergunte ao INMETRO" e da base de Regulamentos Técnicos.

O remanejamento de funcionários para o serviço "Pergunte ao INMETRO"; falta de pessoal e impossibilidade orçamentária para a contratação de estagiários.

b) Este indicador contabiliza o número de funcionários do INMETRO que foram atendidos pelas bibliotecas do DIVIT.

Este indicador vem apresentando uma queda contínua, pelos seguintes motivos: 1) a demanda interna por regulamentos técnicos vem sendo suprida pela base de Regulamentos Técnicos Federais, disponível na Internet;

5 - Este indicador contabiliza o total de consultas recebidas pelo serviço "Pergunte ao INMETRO". Está acima da média prevista.

6 - Este indicador não está mais sendo contabilizado visto a sua inadequação; como substituto está sendo elaborado o indicador "Atendimento ao Público pelo Ponto Focal".

7 - Previsão mensal retirada da média obtida pelo contador de acesso da base de dados regulamentos técnicos, no ano de 1999. Encontra-se acima do previsto.

Informamos que os dados referentes aos itens de 1 a 4 é a média prevista devido a não disponibilidade de dados, no momento.

PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDA

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJAMENTO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)	META 2000
1 - CALIBRAÇÃO DE PADRÕES E INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO COM RASTREABILIDADE AO SI	a) TOTAL DE CALIBRAÇÕES PARA LABORATÓRIOS CREDENCIADOS	780	358	45,90%	780
	b) TOTAL DE CALIBRAÇÕES PARA LABORATÓRIOS NÃO CREDENCIADOS	1.700	2.146	126,24%	1.700
2 - ENSAIOS ESPECIAIS	TOTAL DE ENSAIOS REALIZADOS PELO LNM	210	444	211,43%	210
3 - TREINAMENTOS MINISTRADOS PELO LNM	a) TOTAL DE PESSOAS TREINADAS	160	215	134,38%	160
	b) TOTAL DE H.h	2.660	2.108	79,25%	2.660
4 - TREINAMENTO MINISTRADO PELO INMETRO PARA A ESCOLA TÉCNICA DE METROLOGIA (1)	a) TOTAL DE PSSOAS TREINADAS	85	81	95,29%	85
	b) TOTAL DE H.h TREINADOS	34.000	21.774	64,04%	34.000
5 - REALIZAÇÃO E REPRODUÇÃO DAS UNIDADES DO SI	TOTAL DE PADRONIZAÇÕES PRIMÁRIAS REALIZADAS	18	3	-	18

Observações:

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS METAS NO PERÍODO.

(1) – Indicador discutido e atualizado na reunião de Planejamento Estratégico realizado da DIMCI em 27/12/1999 .

A meta relativa de número de calibrações para a RBC não foi atingida, registrando-se uma diminuição expressiva em relação ao ano anterior. Este fato pode estar ligado ao período de validade dos certificados emitidos anteriormente, já que, nos anos anteriores registra-se uma significativa oscilação no números destas calibrações. Porém é importante ressaltar que houve aumento no número total de calibrações realizadas. Quanto ao número H.h de treinamento na Escola Técnica, o assunto teria que ser analisado juntamente com o Colégio Estadual Círculo Operário, onde se realiza o curso em causa.

PPA - O serviço relacionado no item 1 é a meta física do PPA

CONTROLE METROLÓGICO

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJAMENTO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)	META 2000
1 - APRECIÇÃO DE MODELOS	Nº DE MODELOS APRECIADOS	275	325	118,18%	275
2 - VERIFICAÇÃO INICIAL	Nº DE VERIFICAÇÕES REALIZADAS	6.769.331	6.044.785	89,29%	6.769.331
3 - VERIFICAÇÃO PERIÓDICA/EVENTUAL	Nº DE VERIFICAÇÕES REALIZADAS	2.400.000	1.967.858	81,99%	2.400.000
4 - ARQUEAÇÃO DE TANQUE	Nº DE TANQUES ARQUEADOS	900	773	85,89%	900
5 - EXAMES DE PRÉ-MEDIDOS	Nº DE EXAMES	771.117	763.754	99,04%	771.117
6 - AUDITORIA EM SISTEMAS DE CONTROLE DE ACONDICIONAMENTO	Nº DE EMPRESAS AUDITADAS	10	0	—	10
7 - AUDITORIA DE INDÚSTRIAS DE INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	Nº DE INDÚSTRIAS AUDITADAS	5	0	—	5
8 - AUTORIZAÇÃO DE EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, REPARO E MANUTENÇÃO	Nº DE EMPRESAS AUTORIZADAS	150	0	—	150

Observações:

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS METAS NO PERÍODO.

Os serviços específicos (itens 6 a 8) de auditoria em indústrias de instrumentos de medição, auditoria em sistemas de controle de acondicionamento e autorização de empresas de instalação, reparo e manutenção não foram implementados e/ou serão redefinidos para o próximo ano.

A meta de verificação inicial foi ajustada tendo em vista que na sua previsão, no tocante a termômetros clínicos, foi considerado o quantitativo de unidades da amostra e não o tamanho do lote verificado. Sendo assim, no valor total da meta (3.114.628) subtraiu-se a meta de verificação inicial de termômetros clínicos (61.135) e, somou-se o valor realizado deste serviço (3.715.838), resultando o valor ajustado constante da planilha acima.

PPA - A soma dos serviços descritos nos itens 3 e 5, compõem a meta física para o PPA.

AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJAMENTO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)	META 2000
1 - CREDENCIAMENTO PARA CERTIFICAÇÃO	a) TOTAL DE NOVOS ORGS. CREDENC. PARA A CERTIF. DE SISTEMAS DE GESTÃO	5	7	140,00%	5
	b) TOTAL DE NOVOS ORG. CREDENCIADOS PARA A CERTIFICAÇÃO DE PRODUTO	4	8	200,00%	4
	c) TOTAL DE NOVOS ORG. CREDENCIADOS PARA A CERTIFICAÇÃO DE PESSOAL (5)	1	0	–	1
	d) TOTAL DE LABORATÓRIOS CREDENCIADOS PARA ENSAIOS (1)	20	15	75,00%	20
	e) TOTAL DE NOVOS ORG. DE INSPEÇÃO CREDENCIADOS	8	9	112,50%	8
	f) TOTAL DE NOVOS ORG. DE TREINAMENTO CREDENCIADOS (6)	1	0	–	1
	g) TOTAL DE ORG. PROVEDORES DE ENSAIOS DE PROFICIÊNCIA CREDENCIADOS (7)	2	0	–	2
	h) TOTAL DE LAB. CREDENC. PARA CALIBRAÇÃO	25	26	104,00%	25
2 - CREDENCIAMENTO DE LABORATÓRIOS DE CALIBRAÇÃO	a) TOTAL DE AVALIAÇÕES (PRÉ-AVALIAÇÕES, AVALIAÇÕES INICIAIS E PARA EXTENSÕES)	58	58	100,00%	58
	b) TOTAL DE MANUTENÇÕES (SUPERVISÕES / REAVALIAÇÕES)	124	103	83,06%	124
	c) TOTAL DE CONCESSÕES DE CREDENCIAMENTO	140	143	102,14%	140
	d) TOTAL DE AVALIADORES TREINADOS	40	0 (*)	–	40
3 - VERIFICAÇÃO/FISCALIZAÇÃO	a) TOTAL DE ESTABELECIMENTOS VISITADOS (2)	60.000	48.699	81,17%	60.000
	b) TOTAL DE AMOSTRAS COLETADAS (2)	10.000	11.794	117,94%	10.000
	c) TOTAL DE PROD. FISCALIZADOS P/UNIDADE	22.000.000	22.891.393	104,05%	22.000.000
	d) TOTAL DE PROD. FISCALIZADOS P/METRO	18.000.000	16.914.101	93,97%	18.000.000
4 - CERTIFICAÇÃO	a) TOTAL DE PRODUTOS CERTIFICADOS	0	0	–	0
	b) TOTAL DE SERVIÇOS CERTIFICADOS	4	6	150,00%	4

SERVIÇOS ESPECÍFICOS	INDICADORES DE ATENDIMENTO	PLANEJAMENTO ATÉ DEZEMBRO	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO	PERCENTUAL (*)	META 2000
5 - DECLARAÇÃO DO FORNECEDOR	a) TOTAL DE PRODUTOS/SERVIÇOS DECLARADOS (3)	2	0	–	2
	b) TOTAL DE PRODUTOS/SERVIÇOS COM INSPEÇÃO	0	1	–	0
6 - INSPEÇÃO	a) TOTAL DE CERTIFICADOS PARA CARGAS PERIGOSAS (CIPP) EMITIDOS	10.000	76.224	762,24%	10.000
	b) TOTAL DE CERTIFICADOS DE SEGURANÇA VEICULAR (CSV) EMITIDOS	90.000	207.601	230,67%	90.000
7 - ETIQUETAGEM	TOTAL DE NOVOS PROD. ETIQUETADOS (4)	4	2	50,00%	4
8 - VERIFICAÇÃO DESEMPENHO	TOTAL DE PRODUTOS COM VERIFICAÇÃO	2	2	100,00%	2
9 - PRODUTOS COM CONFORMIDADES VERIFICADA (2)	TOTAL DE PROD. DE CONFORMIDADE VERIFICADA (2)	2	1	50,00%	2

Observações:

(*) O INDICADOR MEDE O PERCENTUAL DE ATINGIMENTO DAS METAS NO PERÍODO. ATÉ O FINAL DE JUNHO A DQUAL REAVALIARÁ AS METAS PLANEJADAS.

1 - a) Foi programado o credenciamento de novos organismos somente para os meses de junho, setembro e dezembro;

b) Credenciamento s previstos para março, maio, junho e dezembro;

c) Credenciamento previsto para o mês de novembro; d) Credencimaneto previstos para março, junho, setembro e dezembro;

e) Credenciamento previsto para os meses de maio, setembro e dezembro; Reestruturação das atividades de credenciamento de organismos de inspeção; De 26 a 28 de setembro - reavaliação dos critérios de credenciamento de organismos de inspeção.

f) Credenciamento previsto para os meses de junho e novembro;

g) Credenciamento previsto para os meses de setembro e novembro.

2 - Os indicadores pertencentes às letras "c" e "d" foram inseridos pela DQUAL a partir do mês de junho.

3 - Certificação prevista para os meses de junho, setembro e dezembro. A meta foi reprogramada de 80 para 82.

4 - Declaração prevista para os meses de outubro e dezembro.

5 - Inspeção prevista para os meses de agosto e novembro.

7- Etiqueta prevista para os meses de agosto e dezembro.

PPA - A soma dos serviços descritos nos itens 3, 4, 5 e 6 compõem a meta física para o PPA.

Parte II - Resultados do PPA

PROGRAMA: / INDICADORES	PREVISTO	REALIZADO	REALIZADO
	ATÉ 2003	Dez/99	Dez/00
PROGRAMA:			
Metrologia e Qualidade			
INDICADORES:			
1- Taxa de Confiabilidade do INMETRO junto a População	75%	88%	87,00
2- Taxa de Reconhecimento do INMETRO	55%	33%	36,00
AÇÕES	METAS FÍSICAS		PERCENTUAL DO REALIZADO/ PLANEJADO
	APROVADO PPA 2000	REALIZADO ATÉ DEZEMBRO DE 2000 (*)	
1- AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE - Produto e Serviço com Conformidade Avaliada	12	12	100%
2- CONTROLE METROLÓGICO DOS INST. DE MEDIÇÃO - Instrumento e Produto verificado	8,117,758	8,740,137	108%
3- IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA PARA METROLOGIA E QUALIDADE - Sistema Implantado	20%	20%	100%
4- PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDA - Padrão calibrado c/ rastreabilidade ao SI	1,080	2,724	252%
5- IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO EM TECNOLOGIA INDUSTRIAL BÁSICA - Centro Implantado	8%		-
6- IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE EMPRESAS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - Centro Implantado	100%	100%	100%
7- IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA PARA INSTALAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA - Centro Implantado	5%	1.05%	21%

Comentários.:

(1) Foi solicitado alteração da meta física ao MPO em reunião realizado na Secretaria Executiva do MDIC, quando do processo de revisão do PPA 2000-2003, tendo em vista que o nº alocado na programação física - 865, alocada na programação física, não corresponde a realidade da Ação da Avaliação da Conformidade.

(5) A ação foi prejudicada em sua realização pelos seguintes motivos:

- a- Os recursos alocados para sua execução foram classificados na fonte 250 - Recursos Diretamente arrecadados que tem como prioridade básica o atendimento as atividades finalísticas - Fiscalização metrológica em todo Território Nacional e apoio a manutenção administrativa do INMETRO.

- b- Houve uma frustração na receita 250 - Recursos diretamente arrecadados, previsão inicial feita em abril de 1999 - 121 milhões de reais e efetivamente arrecadado 105 milhões de reais

- (7) A ação foi prejudicada em sua realização pelos seguintes motivos:
 - a- Os recursos alocados para sua execução foram classificados na fonte 250 - Recursos diretamente arrecadados que tem como prioridade básica o atendimento as atividades finalísticas - Fiscalização metrológica em todo Território Nacional e apoio a manutenção administrativa do INMETRO.
 - b- Houve uma frustração na recita 250 - Recursos diretamente arrecadados, previsão inicial feita em abril de 1999 -121 milhões de reais e efetivamente arrecadado 105 milhões de reais

Parte III - Indicadores de Desempenho Estratégico

Especificação	Meta 2000	
Padronização e Disseminação das Unidades de Medida	Programado	Realizado
Nível de conhecimento do sistema metrológico brasileiro junto à indústria exportadora	50	(1)
Nível de utilização do sistema metrológico brasileiro junto à indústria exportadora	45	(1)
Nível de credibilidade do sistema metrológico brasileiro junto à indústria exportadora	35	(1)
Nível de satisfação do usuário direto do serviço de calibração ofertado pelo LNM	70	96,7

Observação:

- (1) Pesquisa referente ao ano 2000 ainda não foi realizada por falta de dados. O INMETRO está interagindo junto à Secretaria de Comércio Exterior para obter o cadastro das empresas importadoras/exportadoras.

INDICADORES DE DESEMPENHO ESTRATÉGICO

Especificação

Meta 2000

Informação Tecnológica para Qualidade	Programado	Realizado
Nível de satisfação do usuário direto do serviço de informação tecnológica do INMETRO	-	<i>92,7%</i>
Nível de utilização do serviço de informação tecnológica do INMETRO	-	<i>62,8%</i>
Número de consultas externas por funcionário	<i>13%</i>	<i>22,53%</i>

INDICADORES DE DESEMPENHO ESTRATÉGICO

Especificação

Meta 2000

Educação para a Qualidade	Programado	Realizado
Aumento do número de consumidores individuais que usam as informações do INMETRO para sua decisão de compra	15%	83%
Cumprimento do programa anual de análise da qualidade de produtos, considerando 60 produtos analisados até o ano 2000	100%	233%
Valor do espaço ocupado gratuitamente na mídia/valor investido no programa de testes	200%	306,15%

INDICADORES DE DESEMPENHO ESTRATÉGICO

Especificação

Meta 2000

Avaliação da Conformidade	Programado	Realizado
Nível de credibilidade dos produtos com certificação compulsória, junto aos consumidores individuais	70%	87%
Nível de satisfação do usuário direto da certificação voluntária	75%	(1)
Nível de satisfação do usuário direto da certificação Compulsória	50%	(1)
Número de produtos com certificação compulsória por funcionário	3,5	2,06
Número de produtos com certificação voluntária por funcionário	2,2	2,80
Número de processos de credenciamento supervisionados por técnico da Divisão de Credenciamento de Laboratórios de Calibração	50	28

Observação:

(1) Pesquisa em fase de consolidação.

INDICADORES DE DESEMPENHO ESTRATÉGICO

Especificação

Meta 2000

Controle Metrológico	Programado	Realizado
Nível de credibilidade da certificação dos instrumentos de medição junto ao consumidor	70%	87%
Nível de satisfação do usuário direto dos serviços prestados pelo INMETRO, de aprovação de modelos	80%	95,3%
Nível de satisfação do usuário direto dos serviços de verificação inicial	70%	94,8%
Nível de satisfação do usuário direto dos serviços de verificação periódica	65%	93,5%
Nível de satisfação do usuário direto do serviço de arqueação de tanques	80%	95,5%
Número de instrumentos verificados por funcionário/ano	26.000	25.234

INDICADORES – IMAGEM E RECEITA PRÓPRIA DO INMETRO



Imagem	Programado	Realizado
Nível de conhecimento da Imagem do INMETRO	55%	36%
Nível de confiabilidade da imagem do INMETRO	77%	87%
Receita Própria		
Nível de Acréscimo da Receita Própria	5%	2,41%

Parte IV - Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira – deof 2000

EM R\$ 1,00

PTRES	P.INT RESUMIDO	ESPECIFICAÇÃO	FONTE	ELEMENTO	DOTAÇÃO ATUAL (A)	EMPENHADO (B)	PAGO (C)	ORÇAMENTÁRIO D=(A-B)	EMPENHO E=(B-C)
150746	3573	IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES AO CONSUMIDOR	100	3390.00	158.894,85	0,00	0,00	158.894,85	0,00
				3390.14	259.291,80	259.291,80	259.291,80	0,00	0,00
				3390.36	138.138,68	137.496,82	137.496,82	641,86	0,00
				3390.37	56.112,77	56.112,77	56.112,77	0,00	0,00
				3390.39	455.024,97	455.024,97	455.024,97	0,00	0,00
				3390.93	532.536,93	532.536,93	532.536,93	0,00	0,00
SUBTOTAL					1.600.000,00	1.440.463,29	1.440.463,29	159.536,71	0,00
078581	5005	CUMPRIMENTO DE SENTENÇA JUDICIAL - PRECATÓRIOS	100	3390.00	0,44	0,00	0,00	0,44	0,00
				3390.91	73.311,56	73.311,56	73.311,56	0,00	0,00
SUBTOTAL					73.312,00	73.311,56	73.311,56	0,44	0,00
078590	7181	PAGAMENTO DE APOSENTADORIA A SERVIDORES	100	3190.00	143,46	0,00	0,00	143,46	0,00
				3190.01	7.079.084,24	7.079.084,24	7.079.084,24	0,00	0,00
				3190.08	1.513,56	1.513,56	1.513,56	0,00	0,00
				3190.11	675.258,74	675.258,74	675.258,74	0,00	0,00
SUBTOTAL					7.756.000,00	7.755.856,54	7.755.856,54	143,46	0,00
078603	9182	PAGAMENTO DE PENSÕES A SERVIDORES CIVIS	100	3190.00	-175.669,59	0,00	0,00	-175.669,59	0,00
				3190.03	941.147,20	941.147,20	941.147,20	0,00	0,00
				3190.11	358.205,54	358.205,54	358.205,54	0,00	0,00
				3190.13	6.316,85	6.316,85	6.316,85	0,00	0,00
SUBTOTAL					1.130.000,00	1.305.669,59	1.305.669,59	-175.669,59	0,00
078611	2004	ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES E EMPREGADOS	250	3390.00	218.022,70	0,00	0,00	218.022,70	0,00
				3390.30	54.559,50	54.559,50	54.559,50	0,00	0,00
				3390.39	795.676,78	721.186,39	721.186,39	74.490,39	0,00
				3390.93	11.741,02	11.741,02	11.741,02	0,00	0,00
SUBTOTAL					1.080.000,00	787.486,91	787.486,91	292.513,09	0,00
078573	1000	MOBILIZAÇÃO PARA QUALIDADE	250	3390.30	22.485,26	22.369,39	22.369,39	115,87	0,00
				3390.37	186.126,15	186.126,15	186.126,15	0,00	0,00
				3390.39	791.388,59	734.983,06	734.983,06	56.405,53	0,00
SUBTOTAL					1.000.000,00	943.478,60	943.478,60	56.521,40	0,00

PTRES	P.INT RESUMIDO	ESPECIFICAÇÃO	FONTE	ELEMENTO	DOTAÇÃO ATUAL (A)	EMPENHADO (B)	PAGO (C)	ORÇAMENTÁRIO D=(A-B)	EMPENHO E=(B-C)
078565	2034	CONTROLE METROLOGICO DOS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	100	3390.00	468.492,07	0,00	0,00	468.492,07	0,00
				3390.39	3.530.866,07	3.520.078,10	3.520.078,10	10.787,97	0,00
				3390.93	641,86	641,86	641,86	0,00	0,00
			250	3330.00	3.999.753,95	0,00	0,00	3.999.753,95	0,00
				3330.39	54.927.803,05	54.918.257,50	54.918.257,50	9.545,55	0,00
				3340.39	4.100.000,00	4.100.000,00	4.100.000,00	0,00	0,00
				3350.00	420,75	0,00	0,00	420,75	0,00
				3350.39	2.872.022,25	2.870.871,07	2.870.871,07	1.151,18	0,00
				3372.00	4.849,13	0,00	0,00	4.849,13	0,00
				3372.41	60.150,87	60.150,87	60.150,87	0,00	0,00
				3390.00	-4.000.000,00	0,00	0,00	-4.000.000,00	0,00
				3390.08	8.000,00	8.000,00	8.000,00	0,00	0,00
				3390.14	2.097.065,19	2.063.287,40	2.063.287,40	33.777,79	0,00
				3390.30	1.371.714,09	1.354.086,36	1.354.086,36	17.627,73	0,00
				3390.33	409.041,26	395.475,40	395.475,40	13.565,86	0,00
				3390.36	2.012.204,62	2.009.375,43	2.009.375,43	2.829,19	0,00
				3390.37	1.722.220,53	1.719.783,82	1.719.783,82	2.436,71	0,00
				3390.39	5.604.010,15	5.411.988,02	5.411.988,02	192.022,13	0,00
				3390.46	112.120,25	112.120,25	112.120,25	0,00	0,00
				3390.47	202.440,70	202.440,70	202.440,70	0,00	0,00
				3390.92	132.191,49	132.191,49	132.191,49	0,00	0,00
				3390.93	209.341,72	209.341,72	209.341,72	0,00	0,00
				4490.00	6.800,85	0,00	0,00	6.800,85	0,00
				4490.51	243.395,61	243.395,61	243.395,61	0,00	0,00
				4490.52	1.249.803,54	1.236.987,66	1.236.987,66	12.815,88	0,00
				SUBTOTAL					81.345.350,00

PTRES	P.INT RESUMIDO	ESPECIFICAÇÃO	FONTE	ELEMENTO	DOTAÇÃO ATUAL (A)	EMPENHADO (B)	PAGO (C)	ORÇAMENTÁRIO D=(A-B)	EMPENHO E=(B-C)
078557	2033	PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDAS	100	3390.00	15.229,41	0,00	0,00	15.229,41	0,00
				3390.30	25.256,71	25.256,71	25.256,71	0,00	0,00
				3390.33	285.146,80	285.146,80	285.146,80	0,00	0,00
				3390.39	1.582.973,23	1.582.973,23	1.582.973,23	0,00	0,00
				3390.92	1.400,00	1.400,00	1.400,00	0,00	0,00
				3390.93	289.993,85	289.993,85	289.993,85	0,00	0,00
				4490.00	49.761,24	0,00	0,00	49.761,24	0,00
				4490.52	1.065.238,76	1.042.251,25	1.042.251,25	22.987,51	0,00
			4490.61	185.000,00	185.000,00	185.000,00	0,00	0,00	
			250	3390.14	125.518,96	125.518,96	125.518,96	0,00	0,00
				3390.30	85.403,61	81.671,41	81.671,41	3.732,20	0,00
				3390.33	2.042,88	2.042,88	2.042,88	0,00	0,00
				3390.36	15.194,80	15.194,80	15.194,80	0,00	0,00
				3390.37	33.740,70	33.740,70	33.740,70	0,00	0,00
				3390.39	2.160.981,55	2.160.981,55	2.160.981,55	0,00	0,00
				3390.92	68.638,02	68.638,02	68.638,02	0,00	0,00
				3390.93	8.479,48	8.479,48	8.479,48	0,00	0,00
				4430.52	2.780.000,00	2.780.000,00	2.780.000,00	0,00	0,00
				4490.00	3.578,13	0,00	0,00	3.578,13	0,00
				4490.51	66.872,89	66.872,89	66.872,89	0,00	0,00
4490.52	149.548,98	140.789,02		140.789,02	8.759,96	0,00			
SUBTOTAL					9.000.000,00	8.895.951,55	8.895.951,55	104.048,45	0,00

PTRES	P.INT RESUMIDO	ESPECIFICAÇÃO	FONTE	ELEMENTO	DOTAÇÃO ATUAL (A)	EMPENHADO (B)	PAGO (C)	ORÇAMENTÁRIO D=(A-B)	EMPENHO E=(B-C)
078549	2023	AVALIAÇÃO DE CONFORMIDADE	100	3390.00	456,00	0,00	0,00	456,00	0,00
				3390.30	114,50	114,50	114,50	0,00	0,00
				3390.37	84.145,29	84.145,29	84.145,29	0,00	0,00
				3390.39	1.514.444,21	1.514.444,21	1.514.444,21	0,00	0,00
				3390.93	840,00	840,00	840,00	0,00	0,00
				4490.00	77.881,16	0,00	0,00	77.881,16	0,00
				4490.52	822.118,84	822.118,84	822.118,84	0,00	0,00
			250	3390.14	145.519,70	145.519,70	145.519,70	0,00	0,00
				3390.30	26.410,35	26.302,35	26.302,35	108,00	0,00
				3390.36	74.224,20	74.224,20	74.224,20	0,00	0,00
				3390.37	1.698,78	1.698,78	1.698,78	0,00	0,00
				3390.39	167.416,61	134.857,83	134.857,83	32.558,78	0,00
				3390.92	7.875,60	7.875,60	7.875,60	0,00	0,00
				3390.93	6.681,27	6.681,27	6.681,27	0,00	0,00
				3390.47	20.173,49	20.173,49	20.173,49	0,00	0,00
				4430.52	1.450.000,00	1.450.000,00	1.450.000,00	0,00	0,00
				4440.52	150.000,00	150.000,00	150.000,00	0,00	0,00
				4490.52	100.000,00	100.000,00	100.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					4.650.000,00	4.538.996,06	4.538.996,06	111.003,94	0,00
078484	1007	CONTRIBUIÇÃO A AGENCIA INT. DE PESOS E MEDIDAS -BIPM	250	3372.41	307.000,00	307.000,00	307.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					307.000,00	307.000,00	307.000,00	0,00	0,00
078476	1006	CONTRIBUIÇÃO A ORGANISMOS INT. DE METROLOGIA -OIML	250	3372.41	60.000,00	51.212,81	51.212,81	8.787,19	0,00
SUBTOTAL					60.000,00	51.212,81	51.212,81	8.787,19	0,00

PTRES	P.INT RESUMIDO	ESPECIFICAÇÃO	FONTE	ELEMENTO	DOTAÇÃO ATUAL (A)	EMPENHADO (B)	PAGO (C)	ORÇAMENTÁRIO D=(A-B)	EMPENHO E=(B-C)
078468	4572	CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS	250	3390.00	1.263,90	0,00	0,00	1.263,90	0,00
				3390.14	161.175,00	81.944,94	81.944,94	79.230,06	0,00
				3390.30	3.996,36	3.995,59	3.995,59	0,77	0,00
				3390.39	527.088,88	527.088,88	527.088,88	0,00	0,00
				3390.92	24.114,36	24.114,36	24.114,36	0,00	0,00
				3390.93	182.361,50	182.361,50	182.361,50	0,00	0,00
SUBTOTAL					900.000,00	819.505,27	819.505,27	80.494,73	0,00
078450	2003	AÇÕES DA INFORMÁTICA	250	3350.39	1.122.650,00	1.122.650,00	1.122.650,00	0,00	0,00
				3390.00	1.711,75	0,00	0,00	1.711,75	0,00
				3390.08	15.000,00	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00
				3390.30	18.619,80	18.619,80	18.619,80	0,00	0,00
				3390.36	18.200,00	18.076,30	18.076,30	123,70	0,00
				3390.39	1.365.142,21	1.365.142,21	1.365.142,21	0,00	0,00
				3390.46	8.379,75	8.379,75	8.379,75	0,00	0,00
				3390.92	85.896,59	85.896,59	85.896,59	0,00	0,00
				3390.93	4.399,90	4.399,90	4.399,90	0,00	0,00
				4490.00	4.814,37	0,00	0,00	4.814,37	0,00
4490.52	195.185,63	182.263,63	182.263,63	12.922,00	0,00				
SUBTOTAL					2.840.000,00	2.820.428,18	2.820.428,18	19.571,82	0,00
078441	2025	REMUNERAÇÃO DE PESSOAL ATIVO DA UNIÃO E ENC.SOCIAIS	100	3190.00	114.223,43	0,00	0,00	114.223,43	0,00
				3190.01	495.428,70	495.428,70	495.428,70	0,00	0,00
				3190.03	223.436,44	207.773,76	207.773,76	15.662,68	0,00
				3190.08	7.659,84	7.659,84	7.659,84	0,00	0,00
				3190.09	0,10	0,10	0,10	0,00	0,00
				3190.11	23.692.245,45	23.690.083,67	23.690.083,67	2.161,78	0,00
				3190.13	2.728.507,92	2.670.657,73	2.670.657,73	57.850,19	0,00
				3190.16	171.774,69	171.774,69	171.774,69	0,00	0,00
				3190.91	8.021,88	8.021,88	8.021,88	0,00	0,00
			3190.94	18.701,55	18.701,55	18.701,55	0,00	0,00	
250	3190.00	737.610,00	0,00	0,00	737.610,00	0,00			
SUBTOTAL					28.197.610,00	27.270.101,92	27.270.101,92	927.508,08	0,00
078433	2002	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	250	3390.30	760.654,04	760.118,28	760.118,28	535,76	0,00
				3390.37	68.490,39	68.490,39	68.490,39	0,00	0,00
				3390.39	3.375.770,77	3.370.785,32	3.370.785,32	4.985,45	0,00
				3390.92	555.454,62	555.454,62	555.454,62	0,00	0,00
				3390.93	237.230,18	237.230,18	237.230,18	0,00	0,00
				4490.51	115.855,85	115.855,85	115.855,85	0,00	0,00
				4490.52	221.454,71	221.454,71	221.454,71	0,00	0,00
				4490.92	162.689,44	162.689,44	162.689,44	0,00	0,00
SUBTOTAL					5.497.600,00	5.492.078,79	5.492.078,79	5.521,21	0,00

PTRES	P.INT RESUMIDO	ESPECIFICAÇÃO	FONTE	ELEMENTO	DOTAÇÃO ATUAL (A)	EMPENHADO (B)	PAGO (C)	ORÇAMENTÁRIO D=(A-B)	EMPENHO E=(B-C)
078425	2001	MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTE	250	3390.30	35.438,89	35.438,89	35.438,89	0,00	0,00
				3390.36	3.030,20	3.030,20	3.030,20	0,00	0,00
				3390.39	563.930,91	563.930,91	563.930,91	0,00	0,00
				4490.51	7.292,69	7.292,69	7.292,69	0,00	0,00
				4490.52	92.707,31	92.707,31	92.707,31	0,00	0,00
SUBTOTAL					702.400,00	702.400,00	702.400,00	0,00	0,00
078417	2000	MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	250	3390.00	2.722,14	0,00	0,00	2.722,14	0,00
				3390.14	419.942,10	419.942,10	419.942,10	0,00	0,00
				3390.30	246.341,97	246.341,97	246.341,97	0,00	0,00
				3390.33	798.611,20	798.611,20	798.611,20	0,00	0,00
				3390.36	72.770,80	72.770,80	72.770,80	0,00	0,00
				3390.37	862.875,12	862.875,12	862.875,12	0,00	0,00
				3390.39	3.346.503,73	3.346.503,73	3.346.503,73	0,00	0,00
				3390.47	211.275,08	211.275,08	211.275,08	0,00	0,00
				3390.49	19.000,00	19.000,00	19.000,00	0,00	0,00
				3390.91	1.413,39	1.413,39	1.413,39	0,00	0,00
				3390.92	448.802,48	448.802,48	448.802,48	0,00	0,00
				3390.93	681.781,99	681.781,99	681.781,99	0,00	0,00
				449052	54.000,00	54.000,00	54.000,00	0,00	0,00
			280	3390.36	44.786,05	44.786,05	44.786,05	0,00	0,00
			3390.39	9.603,95	9.007,23	9.007,23	596,72	0,00	
3390.93	2.610,00	2.610,00	2.610,00	0,00	0,00				
SUBTOTAL					7.223.040,00	7.219.721,14	7.219.721,14	3.318,86	0,00
078492	2012	AUXILIO ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES	250	3390.00	98.891,47	0,00	0,00	98.891,47	0,00
				3390.39	43.172,15	43.172,15	43.172,15	0,00	0,00
				3390.46	670.936,38	670.936,38	670.936,38	0,00	0,00
SUBTOTAL					813.000,00	714.108,53	714.108,53	98.891,47	0,00
078506	2011	AUXILIO TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS	250	3390.00	1.258,89	0,00	0,00	1.258,89	0,00
				3390.14	20.000,00	19.993,86	19.993,86	6,14	0,00
				3390.33	70.537,24	70.537,24	70.537,24	0,00	0,00
				3390.39	1.326.293,07	1.326.293,07	1.326.293,07	0,00	0,00
				3390.49	133.910,80	133.910,80	133.910,80	0,00	0,00
SUBTOTAL					1.552.000,00	1.550.734,97	1.550.734,97	1.265,03	0,00

PTRES	P.INT RESUMIDO	ESPECIFICAÇÃO	FONTE	ELEMENTO	DOTAÇÃO ATUAL (A)	EMPENHADO (B)	PAGO (C)	ORÇAMENTÁRIO D=(A-B)	EMPENHO E=(B-C)
078514	2010	ASSIST.PRÉ-ESCOLAR AOS DEPEND. DOS SEV. E EMPR.	0250	3390.00	92.046,48	0,00	0,00	92.046,48	0,00
				3390.08	147.953,52	144.051,17	144.051,17	3.902,35	0,00
SUBTOTAL					240.000,00	144.051,17	144.051,17	95.948,83	0,00
078522	1018	IMPLANTAÇÃO DE SIST. DE INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS P/ MET.	250	3390.00	45.884,79	0,00	0,00	45.884,79	0,00
				3390.14	55.935,00	55.935,00	55.935,00	0,00	0,00
				3390.30	55.066,00	1.998,50	1.998,50	53.067,50	0,00
				3390.37	35.537,02	35.537,02	35.537,02	0,00	0,00
				3390.39	203.997,85	203.997,85	203.997,85	0,00	0,00
				3390.92	3.243,34	3.243,34	3.243,34	0,00	0,00
				3390.93	336,00	336,00	336,00	0,00	0,00
4490.52	100.000,00	100.000,00	100.000,00	0,00	0,00				
SUBTOTAL					500.000,00	401.047,71	401.047,71	98.952,29	0,00
150720	1023	IMPLANTAÇÃO DO CENTRO EMPRES. DE INOV. TECNOL.	250	4490.00	333.752,80	0,00	0,00	333.752,80	0,00
				4490.52	16.247,20	16.247,20	16.247,20	0,00	0,00
SUBTOTAL					350.000,00	16.247,20	16.247,20	333.752,80	0,00
150738	1024	IMPL. DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO EM TECNOL.INDL.	250	4490.52	250.000,00	0,00	0,00	250.000,00	0,00
SUBTOTAL					250.000,00	0,00	0,00	250.000,00	0,00
078531	1025	IMPL. DE INFRA-ESTRUTURA BÁSICA P/ INST. DE EMP.	250	4490.00	1.900.000,00	0,00	0,00	1.900.000,00	0,00
SUBTOTAL					1.900.000,00	0,00	0,00	1.900.000,00	0,00
095346	2009	MANUT.DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - ANEEL	150	4490.52	320.000,00	320.000,00	320.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					320.000,00	320.000,00	320.000,00	0,00	0,00
095443	1383	IMPLANTAÇÃO DE SIST. DE AFERIÇÃO - ANEEL	150	3390.39	243.443,00	243.443,00	243.443,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					243.443,00	243.443,00	243.443,00	0,00	0,00
095648	2039	MANUT.DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - ANP	129	4490.52	5.000,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					5.000,00	5.000,00	5.000,00	0,00	0,00
095761	2388	REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES - ANP	129	3390.39	15.000,00	15.000,00	15.000,00	0,00	0,00
			137	3390.30	900,00	762,70	762,70	137,30	0,00
SUBTOTAL					15.900,00	15.762,70	15.762,70	137,30	0,00
094595	2813	AÇÕES DE INFORMÁTICA MDIC	100	3390.39	150.000,00	150.000,00	150.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					150.000,00	150.000,00	150.000,00	0,00	0,00
094587	2045	REMUNERAÇÃO DE PESSOAL ATIVO DA UNIÃO - MDIC	100	3190.92	2.417.301,97	2.417.301,97	2.417.301,97	0,00	0,00
SUBTOTAL					2.417.301,97	2.417.301,97	2.417.301,97	0,00	0,00
094692	1810	PAGAMENTO DE APOSENTADORIA A SERVIDOR - MDIC	100	3190.92	1.056.053,82	1.056.053,82	1.056.053,82	0,00	0,00

PTRES	P.INT RESUMIDO	ESPECIFICAÇÃO	FONTE	ELEMENTO	DOTAÇÃO ATUAL (A)	EMPENHADO (B)	PAGO (C)	ORÇAMENTÁRIO D=(A-B)	EMPENHO E=(B-C)
094706	1820	PAGAMENTO DE PENSÕES - SERV. CIVIS -MDIC	100	3190.92	101.454,43	101.454,43	101.454,43	0,00	0,00
SUBTOTAL					101.454,43	101.454,43	101.454,43	0,00	0,00
094501	4507	COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO - MDIC	100	3390.39	200.000,00	199.104,21	199.104,21	895,79	0,00
SUBTOTAL					200.000,00	199.104,21	199.104,21	895,79	0,00
078778	3566	ESTUDOS PARA IMPLANT. DO NOVO MODE - INPI	250	3390.39	365.000,00	365.000,00	365.000,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					365.000,00	365.000,00	365.000,00	0,00	0,00
078719	2158	COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA MODERNIZAÇÃO - INPI	0250	3390.39	1.559.964,00	1.559.964,00	1.559.964,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					1.559.964,00	1.559.964,00	1.559.964,00	0,00	0,00
085278	3461	DESENVOLVIMENTO DE ECNOLOGIA DE GES - MC&T	1100	3390.14	2.401,72	2.401,72	2.401,72	0,00	0,00
				3390.36	6.335,99	6.335,99	6.335,99	0,00	0,00
SUBTOTAL					8.737,71	8.737,71	8.737,71	0,00	0,00
085286	3468	ESTUDOS DE IMPACTO DA TECNOL. INDL. - MC&T	1100	3390.14	17.062,00	17.062,00	17.062,00	0,00	0,00
SUBTOTAL					17.062,00	17.062,00	17.062,00	0,00	0,00
085308	3492	UTILIZAÇÃO DA PROPRIEDADE INTELEC. -MC&T	1100	3390.14	5.618,35	5.618,35	5.618,35	0,00	0,00
SUBTOTAL					5.618,35	5.618,35	5.618,35	0,00	0,00
085294	3473	FORTALECIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA - MC&T	1100	3390.14	5.043,58	5.043,58	5.043,58	0,00	0,00
				3390.20	22.680,35	22.680,35	22.680,35	0,00	0,00
				3390.33	16.850,00	16.850,00	16.850,00	0,00	0,00
				3390.35	4.644,00	4.644,00	4.644,00	0,00	0,00
				3390.36	18.924,01	18.924,01	18.924,01	0,00	0,00
				3390.39	6.528,42	6.528,42	6.528,42	0,00	0,00
SUBTOTAL					74.670,36	74.670,36	74.670,36	0,00	0,00
085073	3479	IMPLEMENTAÇÃO COMPONENTE DESENVOL. MC&T	1100	3390.20	33.881,04	33.881,04	33.881,04	0,00	0,00
				3390.30	25.000,00	24.835,80	24.835,80	164,20	0,00
				3390.33	8.750,00	8.750,00	8.750,00	0,00	0,00
				3390.36	12.999,92	12.999,92	12.999,92	0,00	0,00
				3390.39	57.060,70	57.045,58	57.045,58	15,12	0,00
				4490.52	101.400,00	101.399,85	101.399,85	0,15	0,00
SUBTOTAL					239.091,66	238.912,19	238.912,19	179,47	0,00
TOTAL GERAL (INMETRO + DESTAQUES)					165.746.609,30	160.596.409,79	160.596.409,79	5.150.199,51	0,00